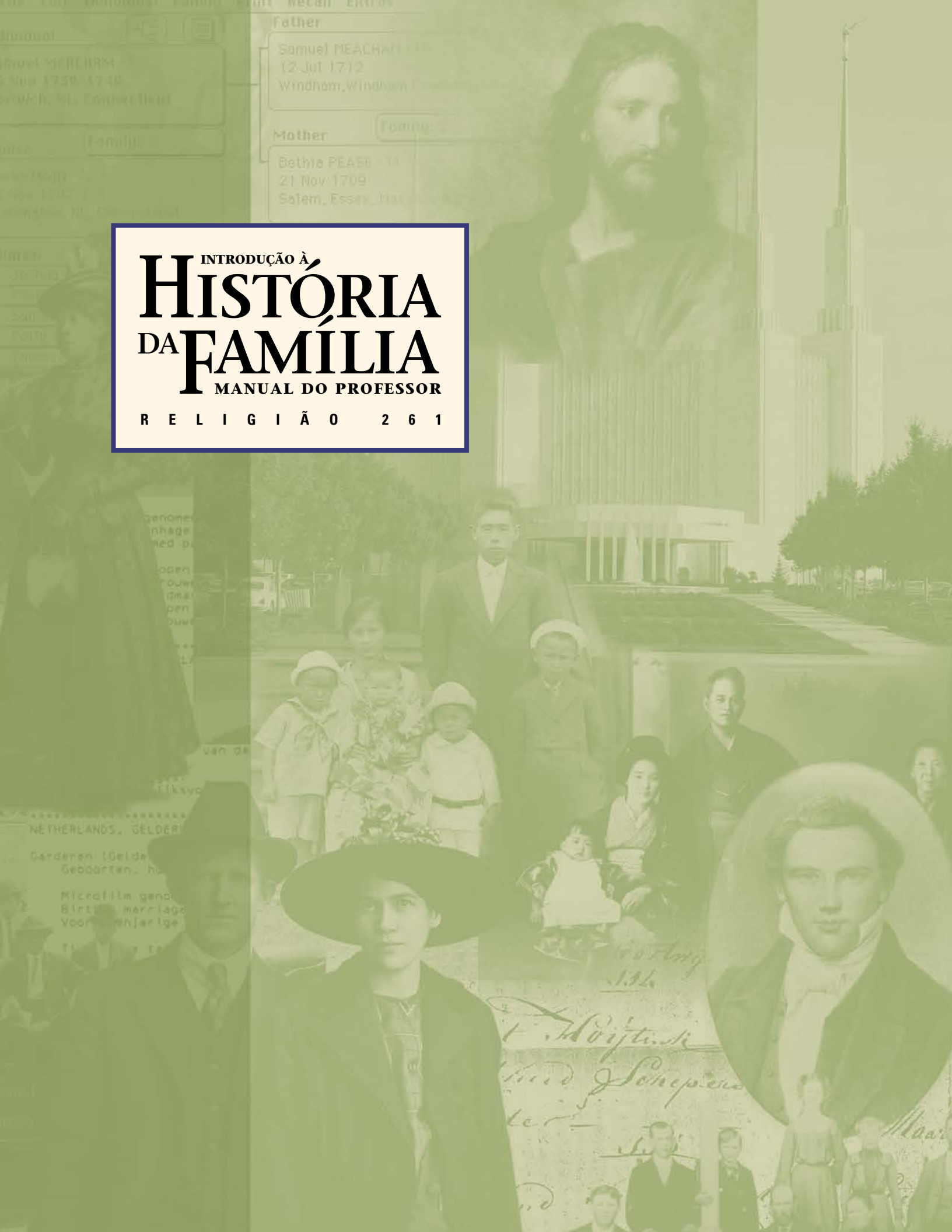


INTRODUÇÃO À

HISTÓRIA DA FAMÍLIA

MANUAL DO PROFESSOR

R E L I G I Ã O 2 6 1



INTRODUÇÃO À
HISTÓRIA
DA **FAMÍLIA**
MANUAL DO PROFESSOR
R E L I G I Ã O 2 6 1

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Envie comentários e correções, inclusive erros tipográficos, para CES Editing,
50 East North Temple Street, Floor 8, Salt Lake City, UT 84150-2722 USA.
E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

© 1996, 2003, 2005, 2008 by Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Terceira edição
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 5/05.
Aprovação da tradução: 5/05.
Tradução de *Introduction to Family History Teacher Manual*.
Portuguese.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução | 1 |
| Lição 1: Salvação para os Vivos e os Mortos | 2 |
| Lição 2: Maneiras de Servir na Área de História da Família | 8 |
| Lição 3: Coletar Informações sobre Seus Antepassados | 13 |
| Lição 4: Registrar as Informações sobre Seus Antepassados | 23 |
| Lição 5: O Convênio Abraâmico e as Promessas aos Pais | 26 |
| Lição 6: Ordenanças e Convênios para os Vivos | 29 |
| Lição 7: Introdução aos Bancos de Dados de História da Família Mantidos pela Igreja | 33 |
| Lição 8: Como Usar as Informações dos Bancos de Dados de História da Família Mantidos pela Igreja | 35 |
| Lição 9: A Morte e o Mundo Espiritual | 37 |
| Lição 10: A Redenção dos Mortos | 42 |
| Lição 11: A Missão do Profeta Elias | 46 |
| Lição 12: A Missão do Profeta Elias em Nossos Dias | 50 |
| Lição 13: Etapas da Pesquisa | 53 |
| Lição 14: Fontes de Pesquisa | 58 |
| Lição 15: Enviar Nomes para as Ordenanças do Templo | 65 |
| Lição 16: Inspiração Pessoal e a História da Família | 68 |
| Lição 17: A Extração de Registros Familiares | 74 |
| Lição 18: A História Pessoal Como Fonte de Inspiração | 79 |
| Lição 19: Encontrar e Preservar a História da Família | 85 |
| Lição 20: O Papel da Igreja e do Membro na História da Família | 89 |

INTRODUÇÃO

Introdução à História da Família (Religião 261) é um curso semestral do instituto de religião. Nele você encontrará as doutrinas fundamentais do trabalho de história da família e maneiras de ajudar a redimir os mortos. Os alunos aprenderão os procedimentos para encontrar nomes de antepassados e enviá-los para o templo para o recebimento das ordenanças.

Este manual dá ênfase às doutrinas e aos métodos de pesquisa básicos. O manual do aluno não será fornecido — a pesquisa de história da família vem modificando-se muito rapidamente para ser incluída em um manual impresso. Caso deseje, você poderá usar as lições e os resumos das aulas no *site* do curso Religião 261 da Universidade Brigham Young (<http://261.byu.edu>). Além disso, este manual inclui o resumo de várias lições para o aluno. Planeje antecipadamente a fim de distribuir os resumos aos alunos conforme necessário.

Não é preciso ter uma grande experiência em pesquisa de história da família para lecionar este curso, mas é importante que se familiarize com as técnicas que incentivará os alunos a usar. Observe que os capítulos 8, 9 e 15 se referem aos bancos de dados de história da família da Igreja e aos procedimentos para o envio de nomes para o templo, que passaram por alterações significativas nos últimos anos. Aprenda a respeito dos métodos atuais aprovados pela Igreja para o registro e envio de informações referentes à história da família (ver o *site* BYU Religion 261 e o *site* de história da família da Igreja, <http://www.familysearch.org>).

Divida as lições deste manual de acordo com o número e a duração das aulas e a ênfase que planeja dar a cada lição. Talvez seja necessário adaptar este manual aos recursos e necessidades locais. Ao iniciar o curso, talvez seja útil fornecer um breve panorama geral do curso, a respeito do que os alunos devem esperar aprender e realizar. Tenha em mente que o objetivo principal é ajudar os alunos a aumentar sua compreensão da redenção dos mortos.



SALVAÇÃO PARA OS VIVOS E OS MORTOS

OBJETIVO

Ajudar os alunos a compreender que, ao fazerem a história da família, ajudam na obra do Senhor de levar o plano de salvação aos mortos.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ O Pai Celestial criou o plano de salvação para que todos os Seus filhos tenham a oportunidade de receber a imortalidade e a vida eterna (ver Moisés 1:39).
- ◆ Por meio do sofrimento e da morte do Salvador, “toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho” (Regras de Fé 1:3).
- ◆ A história da família e a obra realizada nos templos são essenciais para a missão da Igreja. Por intermédio delas, ajudamos a proporcionar as ordenanças de salvação àqueles que morreram sem o evangelho.
- ◆ Devemos buscar o Espírito ao fazermos a história da família.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

A Participação do Membro na História da Família

■ Pergunte aos alunos que desafios imaginam ter de enfrentar ao fazer a história da família. Leia as citações a seguir, retiradas de cartas enviadas à Biblioteca de História da Família em Salt Lake City, Utah, que ilustram de modo divertido alguns dos desafios enfrentados por algumas pessoas:

“Foi muito difícil me encontrar em Londres. Se eu realmente nasci lá, era tão pequeno que não posso ser encontrado.”

“Envio minha avó anexa. Trabalhei com ela durante quinze anos sem obter nenhum sucesso. Veja o que pode fazer por ela agora.”

“Queira, por favor, batizar esta página.”

“Enviarei mais três dólares para que processem a família dos Wheeler.”

“Meu avô morreu aos três anos de idade.”

“Fonte das informações: Bíblia da família em poder da Tia Maime, até que um tornado atingiu Topeka, no Kansas. Agora somente o bom Senhor sabe onde a Bíblia está.”

“Eu gostaria de descobrir se tenho parentes vivos ou mortos ou se há antepassados em minha família.”

Diga aos alunos que não precisam ser genealogistas profissionais para fazer a história da família. Exigências simplificadas para o envio de nomes para o trabalho no templo e avanços tecnológicos (especialmente nos computadores) facilitam cada vez mais o trabalho. Todos podem participar no trabalho da história da família.

O Plano de Salvação e a Expição de Jesus Cristo

■ Debata a respeito do plano de salvação usando um diagrama. Prepare-o você mesmo, ou peça aos alunos que idealizem um diagrama. Inclua a vida pré-mortal, a Criação, a Queda, a Expição, a vida terrena, a morte, o mundo espiritual, o Julgamento, a Ressurreição, os reinos Celestial, Terrestrial e Telestial e as trevas exteriores.

■ Ajude os alunos a compreender que a Expição de Jesus Cristo é a doutrina central do plano de salvação. Examine com eles algumas das escrituras a seguir: I Coríntios 15:12–26, 40–42; 2 Néfi 31:11–21; 3 Néfi 11:31–39; 27:13–22; D&C 29:36–44; 76:40–42 e Abraão 3:21–28.

■ Pergunte aos alunos o que podemos aprender com as escrituras, especialmente as listadas acima, sobre ordenanças e convênios. Peça-lhes que encontrem outras escrituras que ensinem sobre a necessidade do batismo e de outras ordenanças do evangelho, como a confirmação, a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque, a investidura e o selamento de marido, esposa e filhos.

■ Peça aos alunos que compartilhem o que sabem a respeito do plano do Pai Celestial para prover as ordenanças àqueles que morreram sem receber o evangelho. Leia e debata a declaração a seguir do Presidente Spencer W. Kimball: “A obra missionária não se limita a proclamar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo que agora vivem sobre a Terra. O trabalho missionário também continua além do véu, entre os milhões, mesmo bilhões dos filhos de nosso Pai Celestial, que morreram sem ouvir o evangelho ou sem aceitá-lo, enquanto viviam sobre a Terra. Nosso importante papel nessa parte da obra missionária é realizar nesta Terra as ordenanças necessárias em favor daqueles que aceitam o evangelho no mundo espiritual. Ele está cheio de espíritos que esperam ansiosamente que realizemos essas ordenanças terrenas para eles. Espero que eliminemos a linha divisória artificial que freqüentemente colocamos entre a obra missionária e a obra genealógica e do templo, pois ambas fazem parte do mesmo trabalho redentor!” (“As Coisas Pertinentes à Eternidade — Expomo-nos a Perigos?”, *A Liahona*, maio de 1977, p. 2).

A História da Família e a Missão da Igreja

■ Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:59 e Morôni 10:32 e digam qual é a missão da Igreja. Compartilhe as seguintes declarações: O Senhor declarou que Sua obra e Sua glória é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Ele estabeleceu Sua Igreja para ajudá-Lo em Sua grandiosa obra. Portanto, a missão da Igreja é “convidar todos a virem a Cristo” (D&C 20:59) e “[ser] perfeitos nele” (Morôni 10:32). Essa missão tem três propósitos:

1. Proclamar o evangelho de Jesus Cristo a todas as nações, tribos, línguas e povos.
2. Aperfeiçoar os santos, preparando-os para receber as ordenanças do evangelho e cuidar dos pobres e necessitados.
3. Redimir os mortos, por meio de ordenanças vicárias realizadas em benefício deles (ver *Manual de Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque*, 1990, p. 3).

Leia e debata a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência:

“Pesquisar nossos antepassados não é apenas um passatempo. É uma responsabilidade fundamental de todos os membros da Igreja. Cremos que a vida continua após a morte e que todos nós ressuscitaremos. Cremos que as famílias continuarão a existir após a morte se tiverem cumprido os convênios especiais feitos em um dos templos sagrados sob a autoridade de Deus. Acreditamos que nossos antepassados já falecidos podem também ser ligados à família para a eternidade quando fizermos convênios, em seu benefício, nos templos. Nossos antepassados poderão aceitar esses convênios no mundo espiritual” (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 54).

■ Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:11–16. Peça a eles que digam quem apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland, que chaves



Templo de Kirtland

foram restauradas por eles e como essas chaves se relacionam à proclamação do evangelho, ao aperfeiçoamento dos santos e à redenção dos mortos.

Os Dons Espirituais na História da Família

■ Diga aos alunos que, no mundo espiritual, muitos espíritos aguardam ansiosamente pela realização do trabalho do templo por eles. A história a seguir é um exemplo disso:

Os irmãos neozelandeses Frederick William Hurst e Charles Clement Hurst tornaram-se membros da Igreja na Austrália em 1854 e, mais tarde, imigraram para Utah. Por meio de cartas, procuraram compartilhar o evangelho restaurado com o restante de sua família na Nova Zelândia sem, no entanto, obter sucesso. Fred escreveu: “Meu coração estava tão entristecido que não pude conter as lágrimas”. Em 1875, Fred e Charles foram chamados de volta à Nova Zelândia para servir como missionários, mas nenhum outro membro da família se uniu à Igreja.

De 1892 a 1893, Fred ajudou a entalhar e pintar o interior do Templo de Salt Lake. Apesar de estar doente e “vomitando muito”, ele acreditava que a conclusão do templo era tão importante que nunca perdeu um dia de trabalho até o término do projeto. Em uma das últimas vezes que escreveu em seu diário, disse:

“Por volta do dia 1º de março de 1893, eu estava sozinho na sala de jantar, todos tinham ido dormir. Eu estava sentado à mesa quando, para o meu espanto, meu irmão mais velho, Alfred, veio em minha direção e sentou-se a minha frente, à mesa, e sorriu. Eu disse a ele (que parecia tão natural): ‘Quando você chegou a Utah?’

Ele disse: ‘Acabei de chegar do mundo espiritual, o que você está vendo não é o meu corpo, ele jaz em uma sepultura. Eu quero dizer-lhe que, quando você estava na missão, disse-me muitas coisas sobre o evangelho, sobre a outra vida e sobre como o mundo espiritual é tão real e tangível quanto a Terra. Não acreditei em você, mas depois que morri, fui para lá e vi por mim mesmo, percebi que você dissera a verdade. Assisti às reuniões mórmons’. Ele ergueu a mão e disse com muito vigor: ‘Eu creio no Senhor Jesus Cristo de todo o coração. Acredito na fé, no arrependimento e no batismo para a remissão dos pecados, mas isso é tudo o que posso fazer. Dependo de você para realizar o trabalho no templo para mim. (...) Todos nós dependemos de você como nosso líder nessa obra grandiosa.’”

Fred mais tarde providenciou para que as ordenanças fossem realizadas. (John Devitry-Smith, *“The Saint and the Grave Robber”*, *BYU Studies* 33, nº 1, 1993, pp. 17, 40, 42.)

A história a seguir é um exemplo de como o Espírito ajudou alguém a fazer a história da família:

“Em 1933, [Collin L. Morse] estava cortejando sua futura esposa, Olivia Hatch, em Salt Lake City. O arrocho da depressão era forte e os empregos, escassos. A fim de ganhar algum dinheiro para suprir suas necessidades e preparar-se para o futuro, Collin viajou para Clinton, Montana, para retirar caules de beterrabas.

Ele encontrou um pequeno apartamento onde poderia hospedar-se na cidade juntamente com vários outros trabalhadores. De tempos em tempos, ele andava até uma pequena loja, distante alguns quarteirões do apartamento, para comprar (...) suprimentos. (...) A caminhada fazia com que ele passasse por um pequeno cemitério familiar em um campo aberto de alfafa. Sempre que ele passava pelo cemitério, sentia que deveria parar. Na última ida à loja, ele parou e copiou os nomes e datas de cada uma das lápides. Havia apenas cinco ou seis. Os nomes pareciam pertencer a uma família de sobrenome Mitchell. Ele dobrou o papel e o colocou na carteira.

Ele retornou a Utah no dia 14 de dezembro de 1934 e casou-se com sua amada no Templo de Salt Lake. O casal foi abençoado com quatro filhos. Nos 22 anos que se seguiram, Collin trabalhou arduamente para sustentar a família.

De tempos em tempos, ele limpava a carteira ou a substituía. Nessas ocasiões sempre sentia que deveria colocar o papel de volta na carteira.

Em 1954, Collins e Olivia mudaram-se para Independence, Oregon. Lá, Collin foi chamado para presidir o Ramo Dallas em Dallas, Oregon. Certo domingo, Collin conversava com um membro do ramo que disse estar ansioso para continuar sua pesquisa genealógica, mas que havia encontrado um obstáculo. Collin ouviu o membro atentamente. Ele percebeu que o sobrenome procurado pelo membro era o mesmo que ele havia copiado das lápides havia vários anos.

Collin retirou a carteira do bolso e de lá tirou o papel com a lista dos nomes. Ele entregou a lista ao membro do ramo e perguntou se aquelas informações o ajudariam. O homem olhou surpreso para a lista e respondeu que os nomes eram exatamente os que esteve procurando.

O coração de Collin encheu-se de alegria. Ele atendera à voz mansa e delicada” (Keith Morse, “Still, Small Voice”, *Church News*, 16 de outubro de 1993, p. 16).

Conclusão

■ Leia Doutrina e Convênios 18:10–16 com os alunos e pergunte como esses versículos podem ser aplicados à história da família. Preste testemunho sobre a importância da história da família e dos outros princípios debatidos.

TAREFAS

■ Entregue aos alunos uma cópia de “Ordenanças para os Vivos e os Mortos”, que se encontra no final desta lição, e peça-lhes que a leiam antes da próxima aula.

RECURSOS ADICIONAIS

■ O Élder Boyd K. Packer, na época membro do Quórum dos Doze, disse: “Certo dia, quando ponderava em espírito de oração sobre [a enorme tarefa de redimir os mortos], compreendi que existe algo que qualquer um de nós pode fazer por todos os que já morreram.

Compreendi que qualquer um pode, de seu próprio esforço, cuidar deles, de todos eles, e amá-los. Isso foi uma grande inspiração para mim, pois soube então que havia um ponto de partida.

Não importa quantos são, podemos amá-los e ter o desejo de redimi-los. Todos temos em nós o poder de ampliar nossa preocupação de modo a incluí-los. Mesmo que mais um bilhão seja acrescentado, ainda assim, podemos-nos importar com eles.

Mesmo que os números pareçam estarecedores, iremos adiante. Mesmo que o processo seja entediante, ainda assim iremos adiante. Mesmo que os registros tenham sido perdidos, e os obstáculos e a oposição sejam esmagadores, ainda assim iremos adiante” [Howard W. Hunter, *That They May Be Redeemed* (Para que Eles Possam Ser Redimidos, discurso proferido no seminário para representantes regionais em 1º de abril de 1977), pp. 3–4].

ORDENANÇAS PARA OS VIVOS E OS MORTOS

O Élder Boyd K. Packer ensinou:

“A vida é uma jornada de volta ao lar, de volta à presença de Deus no Seu reino celestial.

As ordenanças e os convênios tornam-se nossas credenciais para entrarmos na Sua presença. Sermos dignos de recebê-las é a missão de toda uma vida; permanecermos fiéis a elas é o desafio da mortalidade.

Depois de as termos recebido para nós mesmos e nossa família, temos o dever de proporcionar essas ordenanças de modo vicário para nossos familiares falecidos, bem como para toda a família humana” (*Ensign*, maio de 1987, p.24).



As Ordenanças para os Vivos

O batismo e a confirmação, as primeiras ordenanças do evangelho, são a porta por meio da qual entramos no caminho estreito que leva à vida eterna (ver 2 Néfi 31:17–18). Para continuar nesse caminho após o batismo, devemos também receber as ordenanças sagradas da investidura no templo e a ordenança do selamento. Devemos permanecer fiéis aos convênios que fizemos. Essas ordenanças são essenciais a nossa exaltação.

A Investidura

A investidura explica o propósito da vida e o plano do Pai Celestial para a exaltação de Seus filhos. O Presidente Brigham Young ensinou:

“Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado esta vida, caminhar de volta à presença do Pai (...) e ganhar a exaltação eterna” (*Discourses of Brigham Young*, seleções de John A. Widtsoe, 1941, p. 416).

Quando obedecemos aos convênios feitos na investidura, nosso entendimento sobre os propósitos eternos de Deus cresce, e nossa vida é preenchida mais abundantemente com a presença do Espírito. Recebemos maior habilidade para amar os outros e enfrentar os desafios diários da vida.

Os membros da Igreja geralmente recebem a investidura quando se preparam para servir como missionários de tempo integral, para casar-se ou para ser selados no templo. Geralmente os membros solteiros não recebem a investidura antes de serem chamados para servir em uma missão ou até que estejam encaminhados profissionalmente e precisem ser mais fortalecidos para viver em retidão.

Selamentos

As ordenanças de selamento unem as famílias para a eternidade. O Presidente Spencer W. Kimball descreveu a alegria eterna e as bênçãos dessas ordenanças:



“As maiores alegrias do verdadeiro casamento podem ser perpetuadas. Os mais belos relacionamentos entre pais e filhos podem tornar-se permanentes. A associação sagrada entre as famílias pode ser eterna, se o marido e a esposa forem selados pelos laços sagrados do matrimônio eterno” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, editado por Edward L. Kimball, 1982, p. 297).

As ordenanças de selamento incluem o selamento do marido e da esposa (casamento no templo) e o selamento dos filhos aos pais.

O selamento do marido e da esposa no templo é fundamental para que a família se torne eterna. Convênios importantes estão associados a essas ordenanças. A fidelidade a esses convênios abençoará sua família agora e na eternidade. Vocês terão mais amor, paciência e felicidade no lar. Terão mais força para suportar as dificuldades da vida. Você e sua família receberão consolo por saber que podem permanecer juntos para sempre.

Os filhos nascidos de pais que foram selados no templo nascem sob o convênio do selamento de seus pais. Esses filhos tornam-se automaticamente parte de uma família eterna. Os filhos que não nasceram sob o convênio também podem tornar-se parte de uma família eterna, ao serem selados a seus pais. O bispo poderá responder a suas perguntas sobre essa ordenança de selamento.

Ter uma família eterna deve ser a meta de cada santo dos últimos dias. Os casais que ainda não foram selados devem conversar com seu bispo sobre como preparar-se para receber essa grande bênção. Aqueles que já foram selados devem permanecer fiéis aos convênios e dignos das grandes bênçãos a eles prometidas.

As Ordenanças pelos Mortos

O que será daqueles que morreram sem ouvir o evangelho de Jesus Cristo ou receber as ordenanças da salvação? Como parte de Seu plano de salvação, o Pai Celestial preparou um meio para que os mortos desfrutem das bênçãos do evangelho.



Enquanto o corpo de Jesus jazia na sepultura após a Crucificação, Seu espírito foi para o mundo espiritual. Lá, Ele pregou o evangelho aos espíritos justos (ver I Pedro 3:18–20; 4:6; D&C 138:11–19). Ele preparou missionários para pregar o evangelho aos espíritos na prisão: “Dentre os justos, (...) designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade, e comissionou-os para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas, sim, a todos os espíritos dos homens; e assim foi o evangelho pregado aos mortos” (D&C 138:30). Essa grandiosa obra missionária continua até hoje no mundo espiritual (ver D&C 138:57).

As pessoas no mundo espiritual podem exercer fé e aceitar as mensagens do evangelho, mas não podem receber, por si mesmos, as ordenanças do evangelho, como o batismo, a investidura e os selamentos. O Senhor ordenou que realizássemos essas ordenanças por eles. O Presidente Spencer W. Kimball declarou:

“O trabalho missionário também continua além do véu, entre os milhões, mesmo bilhões dos filhos de nosso Pai Celestial que morreram sem ouvir o evangelho ou sem aceitá-lo, enquanto viviam sobre a Terra. Nosso importante papel nessa parte da obra missionária é realizar nesta Terra as ordenanças necessárias em favor daqueles que aceitam o evangelho no mundo espiritual” (“As Coisas Pertinentes à Eternidade — Expomo-nos a Perigos?”, *A Liahona*, maio de 1977, p. 2).



Cada um de nós desempenha um papel vital na realização das ordenanças pelos mortos. Podemos identificar aqueles que morreram e providenciar para que as ordenanças do templo sejam realizadas em seu favor. Ao servirmos àqueles que aguardam no mundo espiritual, podemos conhecer a bênção de auxiliar o Salvador na grande obra de salvação.

MANEIRAS DE SERVIR NA ÁREA DE HISTÓRIA DA FAMÍLIA

OBJETIVO

Ajudar os alunos a entender a importância de seu papel na história da família e que podem participar no trabalho da história da família de várias maneiras por toda a vida.

TÓPICOS DA LIÇÃO

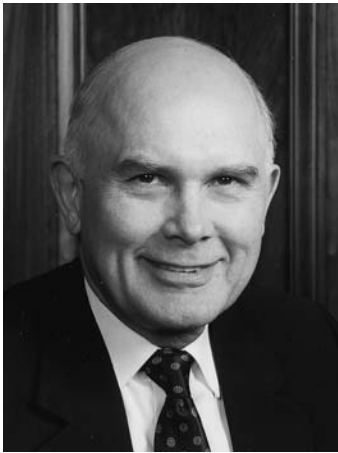
- ◆ Há muitas maneiras de contribuir para o trabalho de história da família e do templo.
- ◆ Podemos tornar-nos “salvadores no monte Sião” ao ajudarmos a proporcionar as ordenanças de salvação para toda a humanidade.
- ◆ O Espírito pode ajudar-nos a escolher as maneiras de servir na história da família em diferentes ocasiões de nossa vida e guiar-nos enquanto realizamos o trabalho.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Uma Vida Inteira de Compromisso com a História da Família

■ Debata a respeito das tarefas e habilidades necessárias para a construção do Templo de Salt Lake (ou qualquer outro templo), como a escavação, o corte das pedras, a alvenaria, o encanamento e a pintura. (Talvez queira usar gravuras dos templos para ilustrar.) Explique aos alunos que muitos dos que trabalharam na construção do Templo de Salt Lake compreendiam que suas tarefas não eram apenas pequenos serviços, mas importantes contribuições para a casa do Senhor. Do mesmo modo, há muitas tarefas, tanto grandes como pequenas, que a Igreja e os membros podem fazer para ajudar a redimir os mortos. Ajude os alunos a listar algumas dessas tarefas (por exemplo, criar programas de computador, pesquisar antepassados, servir como procurador nas ordenanças do templo, ensinar os filhos sobre a obra dos templos). Debata sobre a importância de cada uma dessas tarefas.

■ Examine o resumo “Ordenanças para os Vivos e os Mortos” no final da lição 1. Debata sobre como podemos servir na história da família. (Elas podem incluir receber a investidura própria, ser selado, pesquisar a história da família, enviar nomes para o templo, freqüentar o templo regularmente, ensinar os membros da família sobre o templo e a história da família, servir como extrator de nomes, contribuir para os bancos de dados da história da família da Igreja, servir como missionário do templo ou do centro de história da família, visitar um cemitério ou outro local para realizar pesquisa para a história da família, participar em organizações familiares, escrever um diário e preparar o registro pessoal e familiar.) Ajude os alunos a entender que podemos servir de várias maneiras e que cada uma delas é importante. Também podemos servir em períodos diferentes de nossa vida e ao ouvirmos o Espírito saberemos quando e como fazê-lo. Incentive-os a orar para descobrir o que podem fazer com mais eficiência agora e a decidir que parte do trabalho gostariam de realizar durante este curso.



Elder Dallin H. Oaks

■ Leia e debata a declaração a seguir do Élder Dallin H. Oaks, membro Quórum dos Doze:

“Nossos esforços para promover o trabalho dos templos e de história da família devem ser feitos de maneira a realizar a obra do Senhor, e não de fazer com que Seus filhos se sintam culpados.

(...) Devemos compreender que, na obra de redenção dos mortos, há muitas tarefas a serem realizadas, e que todos os membros devem participar delas, selecionando fervorosamente os meios que se adaptem a sua situação pessoal numa determinada época. Isso deve ser feito sob a influência do Espírito do Senhor e com a orientação dos líderes do sacerdócio. (...) Nosso propósito não é compelir todas as pessoas a fazerem tudo, mas sim incentivar todos a fazerem algo” (“Com Sabedoria e Ordem”, *A Liahona*, dezembro de 1989, pp. 18–20).

Peça aos alunos que falem a respeito de algumas das tarefas que podem realizar para ajudar a redimir os mortos e depois façam uma lista dessas tarefas.

■ Pergunte aos alunos como a história da família pode ajudar a completar cada parte da missão tripla da Igreja (aperfeiçoar os santos, proclamar o evangelho e redimir os mortos).

■ Diga aos alunos que a Igreja fornece programas de computador que podem simplificar o trabalho e ajudar-nos nos esforços de pesquisar nossos antepassados e enviar seu nome para que recebam as ordenanças do templo.

Salvadores no Monte Sião

■ Peça aos alunos que sugiram diferentes significados para a palavra salvador. Quais são alguns exemplos de pessoas que agiram como salvadores? Quem salvaram e como?

■ Leia Obadias 1:17, 21. Diga aos alunos que o profeta Obadias teve uma visão dos últimos dias e daqueles que iriam ao templo para realizar o trabalho de salvação. Quando fazemos a história da família e o trabalho do templo, participamos do cumprimento da profecia de Obadias.

Leia Doutrina e Convênios 103:5–9. Debata sobre como essa escritura e cada uma das declarações a seguir podem ajudar-nos ao servirmos na história da família e no trabalho do templo:

1. O Profeta Joseph Smith disse: “E agora que os grandes propósitos de Deus estão sendo rapidamente concluídos e as coisas ditas pelos profetas estão sendo cumpridas, e o reino de Deus está sendo estabelecido na Terra e a antiga ordem das coisas está sendo restaurada, o Senhor manifestou-nos esse dever e privilégio, e recebemos o mandamento de ser batizados em favor de nossos mortos, cumprindo assim as palavras de Obadias, referindo-se à glória dos últimos dias: ‘E subirão salvadores ao monte Sião’” (*History of the Church*, vol. 4, p. 599).
2. O Profeta Joseph Smith também ensinou: “A Bíblia diz: ‘Eis que eu vos enviarei o Profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição’.

Ora, a palavra *converter* aqui deveria ser traduzida como *ligar*, ou selar. Mas qual é o objetivo dessa importante missão? Ou como ela deve ser cumprida? As chaves devem ser entregues, o espírito de Elias, o profeta, deve vir, o evangelho deve ser estabelecido, os santos de Deus devem ser reunidos, Sião deve ser edificada e os santos devem tornar-se salvadores no Monte Sião.

Como eles se tornarão salvadores no Monte Sião? Construindo seus templos, erigindo suas fontes batismais e recebendo todas as ordenanças, batismos, confirmações, abluções, unções, ordenações e poderes de selamento sobre sua cabeça, em favor de todos os seus antepassados falecidos, redimindo-os para que possam



Frequência ao templo



Presidente Gordon B. Hinckley

surgir na primeira ressurreição e ser exaltados em tronos de glória com eles; e essa é a corrente que une o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais e cumpre a missão de Elias, o Profeta” (*History of the Church*, vol. 6, pp. 183–184).

3. O Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Esta obra, altruisticamente dada em benefício daqueles que estão do outro lado do véu, assemelha-se muito mais à obra vicária ímpar realizada pelo Salvador do que qualquer outra que conheço. O grandioso e importante trabalho de pregar o evangelho de Cristo às pessoas deste mundo está no mínimo incompleto se também não proporcionar àqueles que se encontram em outra esfera esses ensinamentos e as ordenanças do evangelho necessárias a todos para que eles avancem em direção à vida eterna” (*Ensign*, novembro de 1985, p. 60).
4. Como Presidente da Igreja, o Presidente Hinckley disse: “No final de tudo, caso o mundo seja salvo, seremos nós que teremos de salvá-lo. Não há escapatória. Nenhum outro povo na história do mundo recebeu o tipo de mandamento que nós recebemos. Nós somos responsáveis por todos que já viveram na Terra. Isso diz respeito à história da família e ao trabalho realizado no templo. Somos os responsáveis por todas as pessoas que atualmente vivem na Terra, e isso diz respeito a nossa obra missionária; e seremos responsáveis por todos os que ainda venham a viver sobre a Terra” (Seminário para presidentes de missão, 25 de junho de 1999; citado em “Church Is Really Doing Well”, *Church News*, 3 de julho de 1999, p. 3).

■ Explique aos alunos que:

1. *Vicário* significa “por procuração” ou “realizado por outra pessoa”.
2. A Expição foi um ato vicário que não poderíamos realizar por nós mesmos.
3. Aqueles que se encontram no mundo espiritual não podem ser batizados pessoalmente e receber as ordenanças do templo. Essas ordenanças devem ser realizadas por alguém na mortalidade.
4. Aqueles que propiciam as ordenanças pelos mortos na Terra se tornam dessa forma seus salvadores.

■ Incentive os alunos a descobrir se há ordenanças que precisam ser realizadas em favor de seus antepassados cujos nomes já se encontram disponíveis. É possível que os alunos tenham parentes que já pesquisaram seus antepassados e que tenham feito as ordenanças do templo por eles, mas alguns indivíduos podem ter sido omitidos ou ignorados.

Seguir o Espírito ao Servirmos

■ O Espírito Santo pode-nos auxiliar ao fazermos a história da família. Leia com os alunos 1 Néfi 4:6 e Doutrina e Convênios 6:15; 8:2–3 e debata como esses versículos se aplicam à história da família.

■ Leia Doutrina e Convênios 128:1 e fale sobre a inspiração do Senhor que veio à mente e ao coração do Profeta Joseph Smith. Como podemos seguir o exemplo do profeta e receber inspiração ao fazermos a história da família?

■ Conte a história a seguir, relatada pelo irmão Edwin Greenlaw Sapp:

“Certa vez eu estava pesquisando a família de minha mãe, os Greenlaw — uma família que partiu da Escócia e se estabeleceu no Maine. Minha pesquisa finalmente me levou até o *Daughters of the American Revolution (DAR) Hall* [Sede das Filhas da Revolução Americana], em Washington, D.C., que não fica muito longe de minha casa em Maryland. (...)

Na noite anterior a minha viagem ao DAR Hall, eu dormia profundamente quando fui acordado por uma voz masculina dizendo, de forma gentil, porém insistente: ‘Encontre a lby’, que ele pronunciou ‘Ai-bi’. Acordei pensando que de fato alguém estivesse no quarto, mas como sua voz era calma e a mensagem não continha qualquer tipo de ameaça, não tive medo. Olhei ao redor sem ver ninguém e concluí que

apenas tivera um sonho muito real. Entretanto, duas outras vezes naquela noite, fui acordado pela mesma voz instando-me a encontrar a 'Iby'.

Na manhã seguinte, falei a respeito daquela experiência incomum com minha mulher, Jeannie. Não havia nenhum membro da família Greenlaw com aquele nome, mas depois de ponderar um pouco, ela lembrou-se de que nos registros mais antigos da família Johnson — na linhagem de seu pai — havia Benjamin e Isabell, que era chamada de 'Iby'.

Dirigi até Washington pensando nos Greenlaw. (...)

(...) Passei três horas e meia das quatro horas da viagem em total frustração. (...) Havia muitas famílias completas com o sobrenome Greenlaw, mas nenhuma delas em minha linhagem direta.

Por fim, a lembrança da voz suave voltou novamente: 'Encontre a Iby' (...) Fui até a seção sobre a Carolina do Norte e tirei ao acaso da estante um documento datilografado, protegido por uma capa azul (...)

Abri o livro e uma página saltou-me aos olhos.

Bem ali, diante de meus olhos, o título do documento arquivado incorretamente declarava que se tratava do testamento de Samuel Gillmore.

Samuel deixava propriedades para a filha Isabell, também conhecida como Iby, e para o marido dela, Benjamin Johnston (e não Johnson) do Golfo.

Dois pequenos detalhes: um testamento arquivado incorretamente e um nome modificado.

Eu havia encontrado a Iby, e a encontrara porque alguém queria que ela fosse encontrada. (...) Eu fui capaz de ajudá-la porque o trabalho de realizar batismos e outras ordenanças pelos mortos realmente faz parte do plano de um Pai Celestial amoroso que deseja que todos voltemos para Ele" ("Find Iby", *Ensign*, julho de 1991, pp. 42–43).

TAREFAS

- Peça aos alunos que considerem em espírito de oração que função cada um representa na história da família e na obra do templo em sua família.
- Forneça aos alunos um gráfico de linhagem em branco (ver final da lição 3). Peça-lhes que preencham o gráfico em casa com informações retiradas de registros familiares, conversas com outros membros da família, etc.

RECURSOS ADICIONAIS

- Dallin H. Oaks, "Com Sabedoria e Ordem", *A Liahona*, dezembro de 1989, pp. 18–23.
- Henry B. Eyring, *A Liahona*, maio de 2005, pp. 77–80.
- O Élder John A. Widtsoe, que foi membro do Quórum dos Doze, prometeu: "Se aqueles que desejam realizar sua genealogia servirem no templo pelas pessoas cujo nome conseguem encontrar, o Senhor lhes abrirá as portas para que obtenham mais nomes. (...) Testifico-lhes que as portas serão abertas e encontraremos meios de completar o trabalho que desejamos realizar, e as coisas que tornam nossos dias sombrios e tristes serão retiradas de nós se formos à Casa do Senhor para lá realizar o trabalho" ("Fundamentals of Temple Doctrine", *The Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1922, p. 135).
- O Élder Widtsoe também declarou: "Em nosso estado pré-mortal, no dia do grande conselho, fizemos um acordo com o Todo Poderoso (...) Concordamos, naquele exato momento e lugar, que não seríamos salvadores apenas em nosso próprio benefício, mas de modo significativo, que seríamos salvadores para toda a

família humana. Tornamo-nos parceiros do Senhor. A realização do plano tornou-se então não apenas a obra do Pai e do Salvador, mas também a nossa” (“The Worth of Souls”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, outubro de 1934, p.189).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “Em espírito de amor e consagração, devemos oferecer nossos esforços na obra de redenção dos mortos por meio do serviço nos templos do Senhor. Esse serviço aproxima-se mais da obra divina do Filho de Deus, que entregou Sua vida em favor dos outros, do que qualquer outra obra de que eu tenha conhecimento” (*Ensign*, maio de 1983, p. 8).

COLETAR INFORMAÇÕES SOBRE SEUS ANTEPASSADOS

OBJETIVO

Ajudar os alunos a dar início ao processo para proporcionar as ordenanças aos seus antepassados coletando e organizando os registros familiares.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ O Senhor pediu-nos que compilemos registros precisos de nossos antepassados e do trabalho realizado nos templos.
- ◆ Devemos usar os formulários e os métodos adequados para organizar, registrar e arquivar as informações.
- ◆ O primeiro passo para coletar informações sobre nossos antepassados é pesquisar quaisquer registros que nós ou nossa família temos das gerações passadas mais próximas e registrar essas informações no gráfico de linhagem e no registro de grupo familiar.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Faça um Registro que Relate a Verdade

- Compartilhe os seguintes eventos da história da Igreja:

No dia 10 de agosto de 1840, enquanto falava no funeral de Seymour Brunson, o Profeta Joseph Smith surpreendeu a congregação ao apresentar a doutrina do batismo pelos mortos. Depois desse dia, as Autoridades Gerais passaram a falar com frequência sobre essa nova doutrina e os membros começaram a realizar batismos no rio Mississippi, que ficava nas redondezas, em favor de seus entes queridos falecidos. Durante esse período inicial, no entanto, nenhum registro dessas ordenanças foi mantido (ver Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, 27ª ed., 1974, pp. 252–253; compilado por James R. Clark, *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 volumes, 1965–1975, volume 3, pp. 253–254).

Na conferência geral da Igreja em outubro de 1841, realizada em Nauvoo, Illinois, o Profeta declarou que o Senhor queria que os santos parassem de realizar batismos pelos mortos até que pudessem ser realizados em Sua casa (o Templo de Nauvoo). No dia 8 de novembro, o Presidente Brigham Young, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou a fonte batismal no andar inferior do templo inacabado e os membros da Igreja começaram a realizar batismos pelos mortos naquele local no domingo, 21 de novembro de 1841 (ver *History of the Church*, vol. 4, pp. 426, 454).

Em 1842, Joseph Smith procurou um esconderijo a fim de fugir daqueles que procuravam tirar-lhe a vida. Durante o tempo que ficou na casa de James Taylor, pai do Élder John Taylor, Joseph escreveu aos santos duas cartas inspiradas, nas quais falava, dentre outras coisas, a respeito do batismo pelos mortos. Partes dessas cartas tornaram-se Doutrina e Convênios 127 e 128.



Fotografia: Scott G. Wilkinson, Deseret News

Templo de Nauvoo, Illinois

■ Escolha alguns alunos para lerem um ou mais versículos de Doutrina e Convênios 127:1–9 e 128:2–5, 8–9, 17, 22, 24. Peça a eles que falem a respeito do que Joseph Smith se preocupou em ensinar aos santos, apesar do perigo que corria. Que palavras ou expressões o Profeta usou nesses versículos para descrever a importância da obra do templo e da manutenção de registros? (Por exemplo, em Doutrina e Convênios 128:3 ele usou as palavras *precisas, minucioso, exato, dando a data e os nomes.*) Como essas palavras e expressões se aplicam à história da família e à obra do templo em nossos dias? (Ver também 3 Néfi 23:6–13; D&C 69:7–8.)

Registros e Formulários Adequados

■ Os alunos devem familiarizar-se com o gráfico de linhagem e o registro de grupo familiar. No final desta lição se encontra uma cópia de cada um desses formulários. Os programas de genealogia para computador também contêm versões eletrônicas desses formulários. Use os exemplos a seguir para apresentar aos alunos um formato simples de se registrar informações nesses formulários:

- *Nome:* José Augusto /Máximo/ (inclua todos os nomes e coloque o sobrenome entre barras diagonais)
- *Data:* 6 jun 1885 (dia, abreviação de três letras para o mês e o ano)
- *Local:* Perdões, Minas Gerais, Brasil (cidade ou município, estado ou província, país)

Caso os alunos tenham acesso a computadores, diga-lhes que existem programas de computador para ajudá-los a organizar e arquivar as informações que coletarem referentes à história da família.

Dê a cada aluno uma cópia de “Registrar as Informações sobre a História da Família”, que se encontra no final desta lição, e examine-a rapidamente com eles.

Por Onde Devo Começar?

■ Leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust: “É uma satisfação familiarizarmo-nos com antepassados que se foram há muito tempo. Cada um de nós possui uma história familiar fascinante. Descobrir nossos antecessores pode tornar-se um dos enigmas mais interessantes que vocês (...) podem resolver” (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 53).

Explique aos alunos que, para começarem a trabalhar com a história da família, é necessário descobrir o que já foi feito. Para isso, devem seguir estas etapas:

1. *Identifique o que você já sabe.* Entregue a cada aluno um gráfico de linhagem e oito formulários de registro de grupo familiar em branco (no final desta lição, há uma cópia de cada). Peça-lhes que preencham os formulários com o máximo de informações possível sobre sua família. Peça-lhes que escrevam seu nome como sendo o número 1 do gráfico de linhagem e continuem a preenchê-lo com o nome de seus pais, avós e bisavós. Os oito formulários de registro de grupo familiar são (1) para o próprio aluno, com esposa e filhos, caso os tenha, (2) seus pais e os filhos deles, (3–4) seus avós e os filhos deles e (5–8) seus bisavós e os filhos deles. Caso os alunos não saibam as datas e os locais exatos, eles podem fazer uma estimativa ou deixar os devidos espaços em branco.
2. *Descubra que registros tem em casa.* Peça aos alunos que reúnam registros como certidões de nascimento, casamento e atestados de óbito, Bíblias de família, álbum de recortes, diários, certidões religiosas, cartas, fotografias, obituários e programas de velório, testamentos, escrituras, registros militares, recortes de jornal, passaportes, documentos de cidadania e registros escolares.

Caso os registros que seus alunos tenham não estejam bem organizados, sugira que coloquem, em algum lugar da casa, uma caixa que possa ser facilmente vista, onde eles possam colocar os registros encontrados e organizá-los quando estiverem todos juntos.

A PESQUISA

3. *Descubra o que outras pessoas de sua família sabem.* Alguns alunos podem ter parentes, sejam eles membros da Igreja ou não, que tenham feito a história da família. A fim de evitar esforço duplicado, os alunos devem conseguir cópias dos registros que seus parentes reuniram. Outro meio de obter informações é conversar com os membros da família, especialmente os mais velhos. Peça aos alunos que tomem nota ou, se possível, gravem a conversa em áudio ou vídeo. Caso não seja possível para os alunos conversar com os parentes pessoalmente, eles podem escrever-lhes ou telefonar. No entanto, uma visita pessoal é mais eficaz.

Talvez ache interessante contar a história a seguir: Jean-Marc Barr, membro da Igreja em Salt Lake City, Utah, preencheu todas as informações que pôde em seu gráfico de linhagem de quatro gerações. Ele nasceu na França e uma de suas avós ainda estava viva, mas ele não sabia nada sobre seus antepassados. Ela morava perto, mas não era membro da Igreja, e nunca havia falado muito sobre sua família. Ele orou pedindo orientação e sentiu o desejo de visitá-la. Eles passaram uma tarde maravilhosa juntos enquanto ela falava a respeito do marido e dos outros membros da família. Ele pediu permissão para tomar nota das informações e ela foi capaz de lembrar-se de nomes, datas e locais de até seis gerações.

Dê aos alunos idéias para conduzir a conversa. Incentive-os a preparar algumas perguntas antes das visitas. Ajude-os a criar perguntas que estimulem a memória. Perguntas começando com *quem, o que, quando, onde, por que e como* geralmente são as melhores. Convide os alunos a listar perguntas que sejam úteis e peça a eles que compartilhem sua lista com os colegas. Convide alguns alunos para demonstrar uma entrevista. Eles podem encenar, ou caso tenham uma filmadora ou gravador disponível, filmar ou gravar uma entrevista com um parente e apresentá-la aos colegas.

Observação: Apesar de não ser uma boa idéia desestimular os alunos quanto a reunir toda a história da família que puderem de uma só vez, alguns podem sentir-se sobrecarregados com o tamanho da tarefa. Garanta-lhes que, para começar, precisam apenas preencher o que conseguirem no gráfico de linhagem e nos oito registros de grupo familiar.

4. *Compartilhe o que encontrar.* Assim que começarem a reunir as informações sobre a família deles, os alunos devem cogitar a possibilidade de compartilhá-las com um parente. Com frequência eles podem ajudar outros membros da família com sua pesquisa e, da mesma maneira, esses familiares os ajudarão enviando as informações de que necessitam. Diga aos alunos que também poderão enviar as informações para os bancos de dados da história da família mantidos pela Igreja.

Doce é o Trabalho

■ Diga aos alunos que a história da família não é uma tarefa enfadonha, e sim uma obra maravilhosa. O Élder Boyd K. Packer explicou: “A obra genealógica tem o poder de fazer algo *pelos* mortos. Ela tem o mesmo poder para realizar algo *para* vivos. A obra genealógica dos membros da Igreja exerce uma influência refinadora, espiritual e moderadora sobre aqueles que se dedicam a ela. Eles compreendem que estão unindo sua família aqui na Terra com aqueles que já se foram” (*The Holy Temple, 1980, p. 239*).

■ Lembre aos alunos que seguir o Espírito é parte importante na realização da história da família. A experiência a seguir mostra-nos que seguir os sussurros do Espírito pode levar-nos a obter mais informações:



Élder John A. Widtsoe

O Élder John A. Widtsoe foi o presidente da missão Européia de 1927 a 1933. O trabalho o mantinha ocupado, mas ele sempre procurava conseguir algum tempo para realizar o que chamava de “o trabalho sagrado” da genealogia e das ordenanças do templo. Em suas viagens, ele procurava livros que pudessem ser usados na pesquisa genealógica pelos membros da Igreja em Utah. Certa vez quando estava em Estocolmo, Suécia, ele visitou uma das duas maiores livrarias da cidade e comprou alguns exemplares. Enquanto ele se dirigia para outra livraria da cidade, sentiu que deveria atravessar a rua e descer uma estreita rua lateral. O Élder Widtsoe pensou: “Isso é uma tolice, não posso perder tempo aqui. Não vou descer essa rua, tenho de fazer o meu trabalho”; e continuou em frente. Mas o sentimento voltou e ele perguntou a si mesmo: “O que está fazendo nesta cidade? Está aqui a serviço do Senhor ou não?” Ele obedeceu ao sentimento e encontrou uma pequena livraria de que não tinha conhecimento. Quando perguntou à vendedora se eles tinham livros sobre genealogia, ela lhe informou que não tinham nenhum livro sobre esse tema e todos os que haviam recebido foram enviados a outra livraria, mencionando o nome daquela para a qual ele se dirigia antes de entrar ali. Mas, quando ele se dirigia para a saída, ela disse: “Espere um minuto. Um importante colecionador de livros e genealogista faleceu há aproximadamente um mês e compramos a biblioteca dele. Muitos de seus livros sobre genealogia se encontram na sala dos fundos prontos para ser enviados à livraria, mas se quiser, o senhor poderá comprá-los”. O Élder Widtsoe comprou os livros e eles tornaram-se a base da coleção de registros da Igreja referentes à Suécia (ver “Genealogical Activity in Europe”, *Utah Genealogy and Historical Magazine*, julho de 1931, p. 101).

TAREFAS

- Incentive os alunos a completar o gráfico de linhagem de quatro gerações e os registros de grupo familiar correspondentes.

RECURSOS ADICIONAIS

- Malaquias 3:16; Moisés 6:5–6; Abraão 1:31.

■ O Presidente Gordon B. Hinckley, na época conselheiro na Primeira Presidência, afirmou: “Não gosto de me referir a eles como ‘os mortos’. Creio que, no grandioso plano de nosso Pai Eterno e por meio da expiação de Cristo, eles estão vivos. Embora estejam mortos no que diz respeito a seu corpo mortal, eles mantêm sua identidade como indivíduos. Eles são pessoas assim como nós, e têm o direito às bênçãos da vida eterna” (*Ensign*, novembro de 1985, p. 59).

■ O Élder Henry B. Eyring aconselhou: Comecem fazendo coisas simples: anotem o que já sabem sobre sua família. Vocês precisarão anotar o nome dos pais e dos avós com a data de nascimento, de falecimento ou casamento. Quando puderem, sugiro que registrem o lugar. Parte desses dados vocês já têm na memória, mas também podem perguntar aos parentes. Pode ser que eles tenham até algumas certidões de nascimento, casamento ou óbito. Façam cópias e organizem-nas. Se ficarem sabendo de histórias da vida deles, anotem e guardem-nas. Vocês não estão só juntando nomes. Essas pessoas que vocês nunca viram na vida passarão a ser amigas queridas. Seu coração e o delas ficarão unidos para sempre.

Vocês podem começar pela pesquisa das primeiras gerações, do presente para o passado. A partir daí, identificarão muitos antepassados que precisam de sua ajuda. Alguém em sua ala ou em seu ramo da Igreja foi chamado para ajudá-los a preparar esses nomes para o templo. Ali, essas pessoas podem receber os convênios que as libertarão da prisão espiritual em que se encontram e as unirão em família — a sua família — para sempre (ver *A Liahona*, maio de 2005, p. 79).

REGISTRAR AS INFORMAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA FAMÍLIA

Gráfico de Linhagem e Registro de Grupo Familiar

Os gráficos de linhagem e os registros de grupo familiar são formulários-padrão que podem ser usados para registrar as informações e organizar os registros familiares.



Os gráficos de linhagem são usados para listar seus antepassados diretos por várias gerações. Alguns gráficos de linhagem possuem caixas onde se pode marcar em que tempo as ordenanças foram realizadas.

Os registros de grupo familiar são usados para listar todos os membros da família de um antepassado juntamente com informações como data e local de nascimento, casamentos e ordenanças. Deve-se preencher um registro de grupo familiar para cada casal listado no gráfico de linhagem.

Podem-se conseguir cópias do gráfico de linhagem e do registro de grupo familiar nos centros de distribuição da Igreja ou no *site* de história da família da Igreja (www.familysearch.org). O consultor de história da família de sua ala ou do seu ramo também deve ter cópias desses formulários.

Organize seus registros de forma a torná-los fáceis de encontrar e usar. Pergunte a outras pessoas de que forma organizam os registros. Guarde os registros em um local seguro. Talvez queira enviar cópias para parentes. Dessa maneira, outros poderão ser beneficiados com sua pesquisa e as informações a respeito de sua família serão preservadas, mesmo no caso da perda ou destruição das informações que você tem.

Programas de Genealogia

As informações contidas no gráfico de linhagem e no registro de grupo familiar podem ser armazenadas em programas de computador. Há vários programas de

genealogia disponíveis, alguns estão à venda e outros são gratuitos. O departamento de história da família da Igreja disponibiliza um desses programas, o Personal Ancestral File (PAF). Esse programa é fornecido pelos centros de distribuição da Igreja mediante o pagamento de uma pequena quantia ou gratuitamente no *site* de história da família da Igreja (www.familysearch.org).

Os programas de genealogia podem ajudá-lo a organizar e armazenar grandes quantidades de informações referentes à história da família. Eles mostram as informações de diferentes maneiras e geram relatórios para ajudá-lo a ver que parte do trabalho já foi feito e o que ainda está pendente. Esses programas armazenam as informações em arquivos eletrônicos. Certifique-se de fazer cópias de segurança (*backup*).

Da mesma forma como sugerido quanto aos registros em papel, considere a possibilidade de compartilhar seus arquivos eletrônicos com parentes, tanto para preservar as informações quanto para coordenar esforços referentes à pesquisa. A maioria dos programas de genealogia, incluindo o PAF, reconhece arquivos no formato GEDCOM. Esse formato permite que se importe, exportem e compartilhem informações sem importar que tipo de programa de genealogia seja usado pelos outros.

Você pode baixar as informações sobre seus antepassados dos bancos de dados da história da família da Igreja no formato GEDCOM e também usar esse formato para enviar suas informações para esses bancos de dados. Enviar as informações referentes a sua história da família aos bancos de dados da história da família da Igreja é uma das maneiras de preservá-las e compará-las com os outros.

Informações Necessárias para Realizar as Ordenanças

Quando tiver reunido e registrado as informações sobre um antepassado, é preciso determinar se já tem o suficiente para a realização das ordenanças.

O gráfico a seguir lista as informações mínimas necessárias para a realização das ordenanças. Algumas das informações podem ser estimadas (ver explicações abaixo). As informações devem ser tão precisas quanto possível.

Batismo e Investidura

- Nome
- Sexo
- Data do evento (data de nascimento, por exemplo)
- Local do evento (local de nascimento, por exemplo)

Selamento aos Pais

- As mesmas informações para batismo e investidura
- Nome ou sobrenome do pai

Selamento ao Cônjuge

- Nome do marido
- Data do casamento
- Local do casamento

Embora as ordenanças do templo possam ser realizadas com o mínimo de informações disponíveis, procure fornecer o máximo de informações sobre seu antepassado. Quanto maior a quantidade de informações completas menor é a possibilidade de seu antepassado ser confundido com outra pessoa. Com uma menor quantidade de informações, é possível que as ordenanças sejam realizadas mais de uma vez pela mesma pessoa ou alguém chegue à conclusão de que o trabalho tenha sido realizado por um antepassado quando na verdade não o foi.



As explicações a seguir mostram como registrar nomes, datas e locais para que as ordenanças sejam realizadas.

Nomes

Forneça o nome da forma mais completa possível, por exemplo:

Nome(s): Claus Cornelius
Sobrenome: Vanderhofen
Nome(s): Jose Juan ante Portam Latinam
Sobrenome: Gonzalez Espinoza y de Nunez y Sainz y Rodriguez

Caso não saiba o nome completo, forneça o que souber. Para que as ordenanças sejam realizadas, é necessário ter pelo menos o nome ou sobrenome da pessoa.

Lembre-se também das recomendações a seguir quando estiver registrando nomes:

- Se uma pessoa era conhecida pelo apelido ou por mais de um nome, escreva *ou* entre os nomes, por exemplo, *Elizabete ou Bete*.
- Quando tanto o primeiro nome como o sobrenome de solteira da esposa não forem conhecidos, escreva *Sra.* seguido do nome do marido, por exemplo: *Sra. Miguel Eduardo Pereira*.
- Quando não souber o nome de um dos filhos, registre o sexo desse filho e o sobrenome do pai.
- Não inclua descrições ou títulos como *menino*, *menina*, *natimorto*, *Srta.*, *Sr.*, *Filho (ou Jr.)*, *Dr.* ou *fazendeiro* como parte do nome da pessoa. (A única exceção é *Sra.*, conforme explicado anteriormente.) Evite também usar explicações como *desconhecido(a)*. O programa usado para preparar os nomes para as ordenanças do templo pode interpretar os títulos ou explicações como sendo nomes ou sobrenomes.

Data do Evento

Para que as ordenanças sejam realizadas por uma pessoa, é necessário informar a data e o local do evento que identifica tal pessoa. Ou então, é necessário ter um registro que identifica a pessoa e que contenha uma data e o local. Os eventos ou registros que podem ser usados, em ordem de preferência, são:

- Nascimento, batizado ou batismo de adulto.
- Casamento.
- Censo, testamento ou legitimação de testamento.
- Morte, enterro ou outro evento.

Forneça a data de nascimento ou batizado completa, caso seja possível. Caso não tenha a data completa, forneça o que souber. Escreva as datas no formato dia, mês e ano, usando as três primeiras letras do mês. Caso tenha mais de uma data para o mesmo evento, separe as datas com uma barra (/) ou a palavra *ou*. Por exemplo:

| Evento | Data |
|---------------|-----------------|
| Nascimento: | 23 mar 1742 |
| Batizado: | Dez 1852 |
| Nascimento: | 1799 |
| Batizado: | 14/16 jul 1822 |
| Nascimento: | 2 fev 1839/1840 |
| Nascimento: | 1878 ou 1888 |

Caso não saiba a data, calcule-a, se for possível (ver abaixo). Você precisa saber pelo menos o ano aproximado de um evento para que as ordenanças sejam realizadas.

Observação: Caso esteja certo de que uma pessoa nascida nos últimos 110 anos tenha realmente falecido, mas não saiba a data da morte, escreva *F* ou *falecido(a)*.

Local do Evento

Lembre-se das diretrizes a seguir ao informar o local de um evento:

- Forneça o nome do local da forma mais completa possível. Liste o nome do local da menor divisão geográfica para a maior, separando as divisões com vírgulas.

Capelinha, Cotia, São Paulo, Brasil
Chicago, Cook, Illinois, EUA
Azusa-mura, Mínamí Azumi-gun, Nagano-ken, Japão

Deve-se, de modo geral, evitar o uso das abreviações postais dos estados e províncias (como MG para Minas Gerais). Essas abreviações são com frequência interpretadas incorretamente. Sempre que possível, use o nome completo do estado ou da província.



- Use uma vírgula a mais para indicar que uma parte do nome do local está faltando, como um município desconhecido.

Capelinha, , São Paulo, Brasil

- As fronteiras encontradas nos mapas talvez não correspondam às que são aceitas por povos nômades ou tribais. Quando esse for o caso, use as quatro categorias de local: (1) clã, grupo ou marca familiar (totem); (2) tribo ou nação; (3) província ou estado; (4) país.

Caso não saiba o local exato do evento, presuma um local quando possível. Para que as ordenanças sejam realizadas, é necessário saber pelo menos um país de residência (ver abaixo).

Calcular e Estimar as Informações

É possível calcular ou estimar datas e locais caso essas informações não estejam disponíveis.



Calcular datas. Pode-se calcular uma data, como uma data de nascimento, por exemplo, quando se conhece a data de um evento e a idade da pessoa na época desse evento. Por exemplo, se o censo de 1860 lista uma pessoa como tendo dois anos de idade, pode-se calcular que essa pessoa nasceu em 1858.

Aproximar datas. Podem-se estimar as datas com base em outras informações. Escreva *abt* (abreviatura de *about* em inglês, que significa aproximadamente) antes das datas aproximadas. É preciso saber pelo menos o ano aproximado de um evento para que as ordenanças sejam realizadas. A seguir, encontram-se alguns exemplos de como estimar uma data:

- Use as informações que a família já tem ou a tradição familiar. Por exemplo, caso uma tradição familiar afirme que uma antepassada tinha 16 anos quando se casou em 1876, você pode estimar que ela se casou por volta de [*abt 1860*].
- Use aproximações-padrão em genealogia. A partir da data do casamento, pode-se estimar a data de nascimento. Pode-se estimar que um homem se casou aos 25 de idade e uma mulher aos 21. Pode-se também estimar que o primeiro filho nasceu um ano após o casamento de seus pais e que os filhos seguintes nasceram dois anos depois do irmão ou irmã anterior.

Por exemplo, se um casal se casou em 1825, pode-se estimar que o marido nasceu *abt 1800*, a esposa nasceu *abt 1804*, o primeiro filho nasceu *abt 1826*, o segundo filho nasceu *abt 1828*, e assim sucessivamente.

Lembre-se de que, para que as ordenanças sejam realizadas, é necessário informar pelo menos um ano aproximado.

Locais presumidos. Pode-se presumir o local de residência com base no lugar onde um dos membros da família nasceu, morreu ou viveu durante algum tempo ou onde o marido e a esposa se casaram. Esse local pode ser usado como o provável local de residência dos outros membros da família.

Por exemplo, se uma criança nasceu em Perdões, Minas Gerais, Brasil, pode-se listar essa cidade como sendo o local provável de nascimento, casamento e outros eventos para os outros membros da família. Para mostrar que um local pode não ser exato, escreva a palavra *de* antes do local, por exemplo, *de Perdões, Minas Gerais, Brasil*. Para que as ordenanças sejam realizadas, é necessário saber pelo menos um país de residência, por exemplo, *da Nova Zelândia*.

Gráfico de Linhagem

Gráfico número _____

Número 1 neste gráfico é a mesma pessoa que a do número _____ no gráfico nº _____

Indique com um X as ordenanças realizadas:

- B = Batismo
- E = Recebeu investidura
- C = Selado ao cônjuge
- P = Selado aos pais
- F = Registro de Grupo Familiar (Indicar com um X neste quadrado quando esta pessoa aparecer no Registro de Grupo Familiar como pai.)
- O = Ordenanças de filhos realizadas (Indicar com um X neste quadrado quando todas as ordenanças forem realizadas para todos os filhos deste casal.)

Local: São Paulo, SP, Brasil

2 (Pai do nº 1) B E C P F O

Nascido/Batizado*

Onde

Casado

Onde

Falecido

Onde

4 (Pai do nº 2) B E C P F O

Nascido/Batizado*

Onde

Casado

Onde

Falecido

Onde

5 (Mãe do nº 2) B E C P F O

Nascida/Batizada*

Onde

Falecida

Onde

8 (Pai do nº 2) B E C P F O

Nascido/Batizado* Cont. no gráfico _____

Onde

Casado

Onde

Falecido

Onde

9 (Mãe do nº 4) B E C P F O

Nascida/Batizada* Cont. no gráfico _____

Onde

Falecida

Onde

10 (Pai do nº 5) B E C P F O

Nascido/Batizado* Cont. no gráfico _____

Onde

Casado

Onde

Falecido

Onde

11 (Mãe do nº 5) B E C P F O

Nascida/Batizada* Cont. no gráfico _____

Onde

Falecida

Onde

1 (Name) B E C P F O

Nascido/Batizado*

Onde

Casado

Onde

Falecido

Onde

(Cônjuge do nº 1) B E C P F O

6 (Pai do nº 3) B E C P F O

Nascido/Batizado*

Onde

Casado

Onde

Falecido

Onde

12 (Pai do nº 6) B E C P F O

Nascido/Batizado* Cont. no gráfico _____

Onde

Casado

Onde

Falecido

Onde

13 (Mãe do nº 6) B E C P F O

Nascida/Batizada* Cont. no gráfico _____

Onde

Falecida

Onde

3 (Mãe do nº 1) B E C P F O

Nascida/Batizada*

Onde

Falecida

Onde

7 (Mãe do nº 3) B E C P F O

Nascida/Batizada*

Onde

Falecida

Onde

14 (Pai do nº 7) B E C P F O

Nascido/Batizado* Cont. no gráfico _____

Onde

Casado

Onde

Falecido

Onde

15 (Mãe do nº 7) B E C P F O

Nascida/Batizada* Cont. no gráfico _____

Onde

Falecida

Onde

Pessoa que submete este gráfico

Nome _____

Endereço _____

Telefone () _____

Data da preparação _____

Anote todos os dados deste modo:
Nome: Roberto Thomas MEYERS
Data: 4 out 1986

*Batismo não SUD

Registro de Grupo Familiar

Página _____ de _____

INFORMAÇÃO DE ORDENANÇA SUD
 B = Batismo I = Investidura
 SC = Selamento ao Cônjuge SP = Selamento aos Pais

Anote o local deste modo:
São Paulo, SP, Brasil

| | | | |
|----------------------------|-------|-----------|--------|
| Esposo Nome(s) | | Sobrenome | |
| Nascimento (dia, mês, ano) | Local | Data | Templo |
| Batizado (em outra igreja) | Local | B | |
| Casamento | Local | I | |
| Morte | Local | SC | |
| Sepultamento | Local | SP | |

| | | | |
|----------------|--|-----------------------|--|
| Pai Nome(s) | | Sobrenome | |
| Mãe Nome(s) | | Sobrenome de solteira | |

| | | | |
|----------------------------|-------|-----------------------|--------|
| Esposa Nome(s) | | Sobrenome de solteira | |
| Nascimento (dia, mês, ano) | Local | Data | Templo |
| Batizado (em outra igreja) | Local | B | |
| Morte | Local | I | |
| Sepultamento | Local | SP | |

| | | | |
|----------------|--|-----------------------|--|
| Pai Nome(s) | | Sobrenome | |
| Mãe Nome(s) | | Sobrenome de solteira | |

Filhos Mencione cada filho (vivo ou morto) por ordem de nascimento

| | | | | | | |
|----------|----------------------------|---------|-----------|--|------|--------|
| 1 | Sexo | Nome(s) | Sobrenome | | Data | Templo |
| | Nascimento (dia, mês, ano) | Local | B | | | |
| | Batizado (em outra igreja) | Local | I | | | |
| | Casamento | Local | SC | | | |
| | Morte | Local | SP | | | |

| | | | | | | |
|--------------------|----------------------------|-----------|-----------|--|------|--------|
| Cônjuge Nome(s) | | Sobrenome | | | | |
| 2 | Sexo | Nome(s) | Sobrenome | | Data | Templo |
| | Nascimento (dia, mês, ano) | Local | B | | | |
| | Batizado (em outra igreja) | Local | I | | | |
| | Casamento | Local | SC | | | |
| | Morte | Local | SP | | | |

| | | | | | | |
|--------------------|----------------------------|-----------|-----------|--|------|--------|
| Cônjuge Nome(s) | | Sobrenome | | | | |
| 3 | Sexo | Nome(s) | Sobrenome | | Data | Templo |
| | Nascimento (dia, mês, ano) | Local | B | | | |
| | Batizado (em outra igreja) | Local | I | | | |
| | Casamento | Local | SC | | | |
| | Morte | Local | SP | | | |

| | | | |
|--------------------|--|-----------|--|
| Cônjuge Nome(s) | | Sobrenome | |
|--------------------|--|-----------|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| Indicar uma das duas opções abaixo apresentadas (válida para todos os nomes indicados neste formulário): | | Seu nome | |
| <input type="checkbox"/> Opção 1 - Arquivo da Família Enviar todos os nomes para o arquivo da minha família no Templo de _____. Providenciarei procuradores para: <input type="checkbox"/> Batismo <input type="checkbox"/> Investidura <input type="checkbox"/> Selamento. Estou ciente de que para as ordenanças não assinaladas os procuradores serão fornecidos pelo templo. | | Endereço | |
| <input type="checkbox"/> Opção 2 - Arquivo do Templo Enviar todos os nomes para qualquer templo e indicar procuradores para todas as ordenanças necessárias. | | Data da preparação | |
| <input type="checkbox"/> Opção 3 - Arquivo de Ancestrais Enviar todos os nomes ao Arquivo de Ancestrais. (O Gráfico de Linhagem ou o formulário requerido deverá ser incluído.) Nenhuma ordenança será realizada. | | Telefone () | |
| | | Estaca/Missão | |
| | | Nº de unidade da Ala | |
| | | Parentesco entre o nome acima mencionado e Esposo _____ Esposa _____ | |

Anote a data deste modo:
4 out 1896

REGISTRAR AS INFORMAÇÕES SOBRE SEUS ANTEPASSADOS

OBJETIVO

Mostrar aos alunos como o computador pode ser usado na pesquisa da história da família.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ As invenções modernas são o resultado de inspiração recebida do Senhor.
- ◆ O computador e outros avanços tecnológicos auxiliam o trabalho de história da família.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Acréscimos para a Lição 3

■ Peça aos alunos que contem que parte da história da família fizeram recentemente (pesquisar e organizar os registros da história da família; visitar, telefonar ou escrever para um parente; completar as informações no gráfico de linhagem e no registro de grupo familiar; etc.). Incentive-os a continuar a trabalhar na história da família. Talvez queira iniciar cada lição pedindo a um ou dois alunos que falem a respeito de seus esforços com o trabalho da história da família. O entusiasmo e o sucesso de alguns alunos podem ajudar os outros a sentir-se motivados.

O Progresso das Invenções Modernas Acompanha o Crescimento da Igreja

■ Peça aos alunos que dêem alguns exemplos da tecnologia que usamos na Igreja nos dias de hoje que não estavam disponíveis na época do Profeta Joseph Smith. Peça-lhes que digam como cada uma dessas invenções ajudou a acelerar a obra do Senhor. O Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze, disse:

“Somos abençoados por vivermos nesta empolgante dispensação do evangelho. Deus vem inspirando a mente de pessoas grandiosas para criarem invenções que ampliarão a obra do Senhor de uma forma tal que o mundo jamais conheceu. Relembro as palavras de Joseph Fielding Smith:

‘Afirmo que não teria havido a restauração do evangelho nem a organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias caso não existisse o rádio ou o avião, e caso não tivesse ocorrido as maravilhosas descobertas na medicina, química, eletricidade e muitas outras coisas com as quais o mundo tem sido beneficiado. (...) O Senhor tem inspirado a mente dos homens, sem que eles o saibam, e eles têm sido guiados pelo Senhor. Dessa forma, Ele faz com que O sirvam a fim de que Sua retidão e propósitos, no devido tempo, sejam soberanos na Terra’ (*Conference Report*, outubro de 1926, p. 117; Boyd K. Packer, “Computerized Scriptures Now Available”, *Ensign*, abril de 1988, p. 73).



Presidente Joseph Fielding Smith



Presidente Boyd K. Packer

■ Compartilhe as seguintes declarações:

1. O Élder Boyd K. Packer declarou: “Devemos redimir os mortos, todos eles, pois somos ordenados a fazê-lo (...).

Quando os servos do Senhor se determinam a fazer o que Ele ordenou, seguimos adiante. Ao prosseguirmos, somos assistidos em nossas dificuldades por aqueles que foram preparados para nos ajudar.

Eles vêm com suas habilidades e perícia totalmente adequados as nossas necessidades. (...)

Por exemplo, os avanços nos campos dos transportes e da comunicação surgiram exatamente quando estávamos prontos para recebê-los. (...)

O avião não surgiu como uma descoberta acidental de homens perversos numa busca sedenta pela conquista.

A *revelação* esteve presente. O avião veio exatamente quando estávamos prontos para viajar ao redor do mundo a fim de restaurar o evangelho. Ele *nos* foi dado!

Quando estivermos preparados, outras revelações surgirão conforme nossas necessidades — descobriremos que elas estarão lá, prontas para nos assistir em nossas dificuldades” (*That They May Be Redeemed*, p. 3).

2. O Presidente Gordon B. Hinckley acrescentou: No mesmo ritmo em que cresce a atividade nos templos, está acelerando-se nosso trabalho de história da família. O computador, com seus inestimáveis recursos, está agilizando esse trabalho e as pessoas estão tirando proveito das novas técnicas a que estão tendo acesso. Como alguém poderia supor que o Senhor não estivesse envolvido em tudo isso? À medida que a informática avança, o número de templos aumenta para acompanhar a intensificação do trabalho de história da família (ver *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 4).

■ Debata os meios pelos quais a história da família e o trabalho no templo vêm avançando por meio da tecnologia moderna e os acontecimentos mundiais. Susa Young Gates certa vez perguntou ao pai, o Presidente Brigham Young, “como seria possível completar a enorme quantidade de trabalho que deve ser realizado no templo para que todos tenham a plena oportunidade de ser exaltados. Ele respondeu que muitas máquinas seriam inventadas para facilitar o trabalho de modo a fazer com que nossas tarefas diárias fossem realizadas em menos tempo” (Arquivista F. Bennett, “Put on Thy Strength, O Zion!”, *Improvement Era*, outubro de 1952, p. 720).

Os Computadores e a História da Família

■ Explique aos alunos que a história da família pode ser realizada sem a ajuda do computador, mas que, quando disponível, esse recurso pode simplificar muito a pesquisa. Existem programas de computador que nos permitem registrar, organizar, imprimir e compartilhar as informações sobre genealogia. O departamento de história da família da Igreja está constantemente desenvolvendo tecnologias para ajudar-nos na pesquisa e envio de nomes ao templo. Caso tenha acesso a um computador na sala de aula, demonstre a utilização do programa de história da família desenvolvido pela Igreja ou mostre alguns dos recursos do *site* de história da família da Igreja (www.familysearch.org).

TAREFAS

■ Caso os alunos tenham como utilizar um computador com um programa de genealogia, peça a eles que incluam as informações referentes às quatro gerações do gráfico de linhagem e às folhas do registro de grupo familiar no programa juntamente com outras informações que tenham conseguido. Sugira que imprimam novas folhas do gráfico de linhagem e do registro de grupo familiar.

- Caso os alunos não tenham como utilizar um computador, peça a eles que façam um novo gráfico de linhagem e novos registros de grupo familiar e incluam outras informações que tenham conseguido.

Observação: Os alunos terão até a lição 7 para completar seus gráficos de linhagem e registros de grupo familiar.

RECURSOS ADICIONAIS

- O Élder John A. Widtsoe disse: “Eu sinto que (...) aqueles que se entregam a essa obra com todo seu poder e força recebem ajuda do outro lado, e não apenas para pesquisar a genealogia. Qualquer pessoa que procura ajudar aqueles que se encontram do outro lado recebem em troca o auxílio que necessitam em todas as áreas de sua vida. (...) Recebemos ajuda do outro lado ao ajudarmos aqueles que partiram para além do véu” (*Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1931, p. 104).

O CONVÊNIO ABRAÂMICO E AS PROMESSAS AOS PAIS

OBJETIVO

Ajudar os alunos a entender o convênio abraâmico e nosso papel no cumprimento desse convênio.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ O convênio abraâmico inclui as promessas feitas a Abraão pelo Senhor.
- ◆ O Senhor estendeu o convênio abraâmico aos membros da Igreja hoje.
- ◆ Os membros da Igreja têm a responsabilidade de ajudar na coligação da casa de Israel por meio da proclamação do evangelho na Terra e no mundo espiritual.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

O Convênio Abraâmico

■ Peça aos alunos que ouçam atentamente o que o Élder Russell M. Nelson falou a respeito desse convênio: “Vocês são espíritos nobres e grandiosos que Deus reservou para vir à Terra nesta época. (...) Em sua vida pré-mortal, vocês foram escolhidos para ajudar a preparar o mundo para a grande reunião de almas que precederá a segunda vinda do Senhor. Vocês são o povo do convênio. Vocês são os herdeiros da promessa de que toda a Terra será abençoada pela semente de Abraão e de que o convênio de Deus com Abraão será cumprido por meio de sua linhagem nestes últimos dias” (*A Liahona*, janeiro de 1991, p. 73).

Peça aos alunos que falem o que pensam e sentem a respeito das palavras do Élder Nelson.

■ Defina a palavra *convênio*. Baseie-se na definição de *convênio* no *Guia para Estudo das Escrituras* e use a declaração a seguir do Élder Carlos E. Asay, na época membro da Presidência dos Setenta:

Um convênio do evangelho é um contrato sagrado. (...)

As duas partes do convênio do sacerdócio são Deus e o homem. O homem compromete-se a fazer certas coisas ou aceitar certas condições; Deus cita as promessas que dará em troca (ver *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 39).

Quando somos batizados, fazemos o convênio de tomar sobre nós o nome de Cristo, guardar Seus mandamentos e sempre nos lembrarmos Dele. Em troca, o Senhor perdoa nossos pecados e promete-nos que, se permanecermos fiéis, poderemos entrar no Seu reino. Explique aos alunos outros convênios do evangelho que fazemos e as bênçãos que recebemos ao guardá-los. Certifique-se de que os alunos entendam que, a fim de obtermos as maiores bênçãos do reino de Deus, devemos receber as ordenanças do templo.

**“Ide, portanto, e fazei as obras de Abraão”
(D&C 132:32).**

A Semente de Abraão e as Promessas aos Pais

■ Examine com os alunos Gênesis 12:1–3; 13:14–16; 15:1–6; 17:1–9; 22:15–18, procurando as promessas que o Senhor fez a Abraão e seus descendentes. Use Abraão 1:1–5, 15–19; 2:6–12 para fazer uma lista das coisas que Abraão desejava e uma segunda lista das promessas feitas pelo Senhor a Abraão. O Élder Joseph Fielding Smith, quando era membro do Quórum dos Doze, disse: O convênio que o Senhor fez com Abraão tinha uma natureza tripla como uma bênção para a humanidade até a última geração. (...) [1] A posteridade de Abraão herdaria o Sacerdócio e seus poderes. [2] Cristo viria por meio de Abraão, tornando-Se assim uma bênção para todas as nações. Além disso, foi feita a promessa de que [3] além dos descendentes diretos de Abraão, todos os que recebessem o evangelho ,daquele dia em diante, também se tornariam a semente de Abraão por adoção e seu sangue seria misturado entre todas as nações a fim de estender-lhes os privilégios do evangelho (ver *O Caminho da Perfeição*, 1978, pp. 84–85).

■ Debata a expressão “promessas feitas aos pais” (D&C 2:2). Elas incluem a promessa de vida eterna dada a Abraão e outros, as promessas de que seus descendentes ouviriam o evangelho e receberiam as ordenanças de salvação e as promessas feitas aos nossos antepassados de que ajudaríamos a prover-lhes as ordenanças do evangelho por meio da história da família e a obra do templo. Todos os membros da Igreja fazem parte da família do convênio por meio dos quais essas promessas são cumpridas. O Élder Bruce R. McConkie, quando era membro dos Setenta, escreveu: “A fim de levar adiante Seus propósitos entre os homens e nações, o Senhor *preordenou* os espíritos escolhidos de Seus filhos na vida pré-mortal e escolheu-os para vir à Terra numa época e num local específicos, de maneira que pudessem auxiliar a cumprir Sua vontade divina. Essas atribuições, feitas na vida pré-mortal ‘segundo a presciência de Deus Pai’ (I Pedro 1:2), tiveram o único propósito de escolher alguns indivíduos para cumprir certas missões, para as quais o Senhor sabia que tinham talentos e capacidade de realizar” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed.,1966, p. 290).

As Responsabilidades da Casa de Israel

■ Peça aos alunos que comparem Malaquias 4:5–6 com Doutrina e Convênios 2. Lembre aos alunos que a missão do Profeta Elias era tão importante que o Salvador instruiu Néfi a acrescentar a profecia de Malaquias a suas escrituras (ver 3 Néfi 25; 26:2).

Leia Doutrina e Convênios 110:13–16; 138:29–33, 38, 46–48 e faça um resumo da missão do Profeta Elias. O Élder David B. Haight, membro do Quórum dos Doze, disse: A missão do Profeta Elias era converter “o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais” (Malaquias 4:6). A conversão do coração dos pais, no mundo espiritual, aos filhos, na Terra, faz com que a reunião das informações sobre os pais falecidos permita que as ordenanças sejam realizadas nos templos do Senhor. Assim, os vivos têm o coração convertido a seus pais conforme o acordo pré-mortal que fizemos antes que a Terra fosse formada (ver *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 66).



Converter o coração aos pais

■ Pergunte aos alunos como a história da família pode ajudar a cumprir as promessas feitas aos pais. Talvez queira usar uma das escrituras a seguir: Isaías 42:5–7; Mateus 16:19; João 5:25; 1 Néfi 15:18; Doutrina e Convênios 132:29–32. O Élder Bruce R. McConkie, que era membro do Quórum dos Doze, escreveu: “As promessas são o cumprimento do convênio abraâmico por meio do qual a semente dos patriarcas da Antigüidade tem o direito de receber o sacerdócio, o evangelho e a vida eterna (incluindo o casamento celestial). Somos os filhos e, depois de recebermos essas bênçãos para nós mesmos, nossa atenção volta-se quase que instintivamente para o bem-estar de nossos antepassados que morreram sem o conhecimento do evangelho. Somos a semente de Abraão assim como eles também foram a semente de Abraão — por intermédio de Isaque, de Jacó e da casa de Israel. Torna-se, portanto, nosso privilégio, por meio da salvação dos mortos, pesquisar nossos antepassados — para quem as mesmas bênçãos foram prometidas — bênçãos as quais nós recebemos — e torná-las disponíveis a eles por meio das ordenanças vicárias da casa do Senhor” (*A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, pp. 508–509).

A Coligação de Israel

■ Pergunte aos alunos qual o significado de ser coligado hoje. Peça-lhes que leiam Jeremias 16:16 e relacionem essa escritura à obra missionária na Terra e em seguida ao trabalho de história da família. Dê ênfase à importância do papel que cada um de nós representa. Leia a seguinte declaração do Élder Joseph Fielding Smith: No passado, os descendentes de Abraão, por meio de Israel, sofreram muito devido a suas transgressões, e as bênçãos que lhes pertenciam por herança, as quais lhes seriam de direito por meio de sua fidelidade, foram retidas. Eles foram um povo ‘de elevada estatura e de pele lisa’, conforme disse Isaías, e odiado por todas as nações. Todavia, o Senhor não Se esqueceu deles, nem do convênio que fez com seus pais. (...) Israel está sendo reunida e o Senhor está renovando Seus convênios com eles. (...) Muitas das ordenanças realizadas hoje nos templos são o cumprimento do convênio que o Senhor fez com Abraão e sua descendência (ver *O Caminho da Perfeição*, p. 87).

TAREFAS

■ Lembre aos alunos que devem completar o gráfico de linhagem e os registros de grupo familiar.

RECURSOS ADICIONAIS

■ 1 Néfi 15:18; Doutrina e Convênios 128:22–24; 132:29–37.

■ O Élder Bruce R. McConkie disse: “Israel é, portanto, coligada quando seu povo adora o Deus de seus pais e recebe o mesmo convênio que um Deus imutável sempre faz com aqueles que O amam e servem. Esse é o convênio abraâmico. Como isso já está acontecendo, estamos vivendo nos últimos dias e esse convênio foi mais uma vez dado aos homens a fim de que todos os que desejarem possam aceitá-lo e sejam salvos com a mesma plenitude que abençoou a vida de seus antepassados” (*New Witness for the Articles of Faith*, p. 525).

■ O Presidente James E. Faust relatou: “O coração de um menino de 11 anos de idade voltou-se para os pais durante uma noite familiar quando cada criança montou seu livro pessoal de recordações. O pequeno Jeff queria ir junto com a mãe aos Arquivos Nacionais. Ela temia que ele atrapalhasse os pesquisadores que lá estavam. Mas ele persistiu e ela acabou deixando que ele fosse junto. Depois de quatro horas pesquisando, ele exclamou: ‘Mãe, encontrei o vovô!’ De fato ele encontrara seu tetravô! (*A Liahona*, novembro de 2003, p. 55.)

ORDENANÇAS E CONVÊNIOS PARA OS VIVOS

OBJETIVO

Ajudar os alunos a entender as ordenanças do templo.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ No templo recebemos as ordenanças sagradas que são fundamentais para nossa exaltação.
- ◆ A investidura é uma dádiva que pode levar-nos a alcançar um grande poder espiritual. Ela consiste em instruções, ordenanças e convênios.
- ◆ Os selamentos do templo proporcionam a oportunidade de nos unirmos aos nossos pais, filhos e cônjuge para a eternidade.
- ◆ Grandiosas bênçãos são dadas àqueles que são dignos de entrar no templo, cumprem os convênios lá feitos e freqüentam o templo regularmente.

Observação: Ao explicar sobre o templo e as ordenanças do templo, não vá além do que está contido nesta lição.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Os Propósitos dos Templos

■ Mostre gravuras de vários templos, tanto os da Antigüidade quanto os modernos. Pergunte aos alunos por que acham que o Senhor ordenou a Seu povo nos tempos antigos e modernos que construísse templos. O Profeta Joseph Smith perguntou: “Qual foi o propósito da reunião (...) do povo de Deus em todas as épocas do mundo? (...)”

O propósito principal foi construir uma casa para o Senhor onde Ele pudesse revelar ao Seu povo as ordenanças de Sua casa (...), pois há certos princípios e ordenanças que, quando são ensinados e praticados, devem ser realizados em um lugar ou uma casa erigida para tal propósito” (*History of the Church*, vol. 5, p. 423).

■ Faça uma lista das ordenanças realizadas nos templos em nossos dias, incluindo:

Ordenanças para os Vivos

A investidura (inclusive as ordenanças iniciatórias)

Selamento aos Pais

Selamento ao Cônjuge

Ordenanças pelos Mortos

Batismo

Confirmação

Ordenação ao Sacerdócio (para os homens)

A investidura (inclusive as ordenanças iniciatórias)

Selamento aos Pais

Selamento ao Cônjuge



Maquete do antigo templo de Jerusalém



Templo de Hong Kong China

■ Leia a declaração do Élder John A. Widtsoe a seguir. Durante a leitura, liste os pontos principais no quadro.

“O templo é a casa do Senhor. Se o Senhor visitar a Terra, Ele o fará no templo (...)

O templo é um local de instrução. Lá, os princípios do evangelho são revistos e verdades profundas do reino de Deus são reveladas. Se entrarmos no templo com o propósito correto e estivermos atentos, sairemos enriquecidos com sabedoria e conhecimento do evangelho.

O templo é um local de paz. Dentro do templo, esquecemo-nos das preocupações e dos cuidados do mundo atribulado lá fora. Nossa mente deve estar centrada nas verdades espirituais, uma vez que, no templo, ocupamo-nos apenas das coisas do espírito.

O templo é um local de convênios. (...) As cerimônias simples ajudam-nos a sair do templo com a firme determinação de levar uma vida digna de receber os dons do evangelho.

O templo é um local de bênçãos. Recebemos promessas — cujo recebimento está condicionado apenas a nossa fidelidade — que se estendem pelo tempo e a eternidade. (...)

O templo é um local onde se realizam cerimônias divinas. Os grandes mistérios da vida, como as perguntas sem respostas feitas pela humanidade, são esclarecidas: (1) De onde vim? (2) Por que estou aqui? (3) Para onde irei depois desta vida? (...)

*O templo é um lugar de revelação. É lá onde o Senhor poderá revelar Sua vontade e toda pessoa poderá receber revelação para sua vida” (“Looking toward the Temple”, *Ensign*, janeiro de 1972, pp. 56–57).*

■ Abra um debate a respeito de algumas das coisas que o Senhor disse sobre as bênçãos do templo. Peça a alguns alunos que leiam as escrituras a seguir: Doutrina e Convênios 84:19–24; 95:8; 97:10–18; 109:5, 12–26; 131:1–2; 138:58.

A Investidura

■ Peça aos alunos que ponderem no significado das palavras *investir* e *investidura*. Leia as declarações a seguir: “Investir é enriquecer, é dar a [alguém] algo duradouro e de muito valor. Para um santo dos últimos dias, as bênçãos da investidura são como uma pérola de grande valor em sua vida, dando-lhes amparo e força infindáveis, inspiração e motivação ilimitadas” (“Endowed with Covenants and Blessings”, *Temples of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 1988, p. 14). Leia Doutrina e Convênios 43:15–16; 95:8; 105:9–12, e debata a respeito da idéia de poder no que diz respeito ao templo e suas ordenanças.

■ Use a declaração a seguir do Élder James E. Talmage, então membro do Quórum dos Doze, como uma referência para explicar a investidura do templo. Talvez queira examinar rapidamente cada parte da declaração. (Não vá além do que é ensinado pelo Élder Talmage.)

“A Investidura do Templo (...) inclui uma descrição dos eventos mais notórios da criação, a condição de nossos primeiros pais [Adão e Eva] no Jardim do Éden, sua desobediência e conseqüente expulsão da presença de Deus, a condição em que passaram a viver no mundo solitário e triste depois de condenados a viver de seu trabalho e suor, o plano de redenção por meio do qual a transgressão pode ser expiada, o período da grande apostasia, a restauração do evangelho com todos os poderes e privilégios da Antigüidade, a condição absoluta e indispensável de pureza e devoção pessoal à justiça no presente e uma completa obediência às exigências do evangelho. (...)

As ordenanças da investidura incluem certas obrigações por parte do membro, como o convênio e a promessa de observar a lei de total virtude e castidade, ser caridoso, benevolente, tolerante e puro; devotar tanto os talentos quanto os recursos materiais para difundir a verdade e elevar a raça [humana]; manter-se devoto à causa da verdade e procurar, de todas as maneiras, contribuir para a grandiosa preparação da Terra para o recebimento do seu Rei – o Senhor Jesus Cristo. Ao recebermos cada convênio e assumirmos cada uma das obrigações, uma bênção é pronunciada sobre nós, condicionada à observância fiel às suas exigências” (*The House of the Lord*, 1968, pp. 83–84).



Sala celestial, Templo de Salt Lake



Mural da sala do jardim, Templo de Los Angeles, Califórnia.



Preparação para o templo

Diga aos alunos que a investidura é geralmente recebida depois de o membro ser chamado para servir como missionário de tempo integral ou antes de casar-se no templo.

Os Selamentos do Templo

■ Examine o resumo “Selamentos” em “Ordenanças para os Vivos e os Mortos”, no final da lição 1. Converse a respeito do selamento do marido e esposa, assim como o selamento dos filhos aos pais.

■ Peça a cada aluno que escolha duas ou três escrituras listadas sob o título “Casamento, Casar” no *Guia para Estudo das Escrituras*. Convide-os a ler e comentar as escrituras escolhidas.

■ Testifique das bênçãos do casamento no templo ou peça a alguns alunos que prestem seu testemunho. A irmã Barbara B. Smith, então presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Quando um homem e uma mulher fazem os convênios do casamento no templo sagrado, iniciam uma nova e eterna unidade familiar com todas as bênçãos prometidas a Abraão, Isaque e Jacó. Essa união é dedicada aos sagrados propósitos do Senhor — ‘levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’ (Moisés 1:39).” (*Ensign*, novembro de 1981, p. 83).

Dignidade para Entrar no Templo

■ Mostre aos alunos a gravura do casal de noivos [ver *Livro de Gravuras do Evangelho* (06048 059), nº 120; ou *Pacote de Gravuras do Evangelho*, nº 609]. Lembre-os de que as escrituras comparam o membro da Igreja a uma noiva preparando-se para o casamento. Jesus Cristo é comparado ao noivo (ver Isaías 61:10; Mateus 25:1–7; D&C 45:56–57; 109:72–76). Peça aos alunos que pensem a respeito de como uma noiva se prepara para o dia do casamento. Debata como devemos preparar-nos para entrar no templo.

■ Pergunte aos alunos como Doutrina e Convênios 94:8–9 pode aplicar-se a nós ao entrarmos no templo. Leia a declaração a seguir do Élder James E. Talmage: “As bênçãos da Casa do Senhor não são restritas a nenhuma classe privilegiada; todo membro da Igreja pode ser admitido no templo, com o direito de participar das ordenanças, caso se apresente devidamente credenciado por uma vida e conduta dignas” (*House of the Lord*, p. 84).

Obediência aos Convênios e Frequência ao Templo

■ Caso alguns de seus alunos tenham recebido a investidura no templo, peça-lhes que falem como a investidura tem sido uma bênção em sua vida. Talvez queira perguntar-lhes como a promessa do Senhor de dar-lhes poder tem-se cumprido para eles. O Élder Joseph Fielding Smith, quando era membro do Quórum dos Doze, ensinou que no templo “erguemos as mãos e fazemos o convênio de que serviremos ao Senhor e observaremos Seus mandamentos e nos manteremos limpos das manchas do mundo. Se compreendermos o que estamos fazendo, a investidura será para nós uma proteção por toda a vida — uma proteção que não é dada àqueles que não vão ao templo.

Ouvi meu pai [Presidente Joseph F. Smith] dizer que na hora da provação, na hora da tentação, ele se lembrava das promessas e dos convênios que fez na Casa do Senhor, e de que eram uma proteção para ele. (...) Em parte, é para isso que servem as cerimônias do templo. Elas nos salvam agora e nos exaltam no mundo vindouro, se as honrarmos. Sei que essa proteção é-nos dada porque eu também já fiz esses convênios, assim como milhares de outros que se lembraram de suas obrigações” [“The Pearl of Great Price” (A Pérola de Grande Valor), *Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1930, p. 103].

■ Leia e debata as declarações a seguir do Presidente Ezra Taft Benson:

1. “Quando você for ao templo e realizar as ordenanças pertinentes à Casa do Senhor, certas bênçãos lhe serão dadas:

- Receberá o espírito do Profeta Elias, que converterá seu coração ao seu cônjuge, a seus filhos e a seus antepassados.

- Nutrirá por sua família um amor maior do que jamais teve.
- Seu coração se converterá aos seus pais e o deles se converterá a você.
- Será investido de poder do alto conforme prometido pelo Senhor.
- Receberá a chave do conhecimento de Deus. (Ver D&C 84:19.) Você aprenderá como pode ser como Ele e o poder da divindade lhe será manifestado. (Ver D&C 84:20.)
- Prestará um grande serviço àqueles que passaram para o outro lado do véu a fim de que eles '[sejam] julgados segundo os homens na carne, mas [vivam] segundo Deus no espírito'(D&C 138:34).

Tais são as bênçãos do templo e as bênçãos de freqüentar o templo assiduamente" ("What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple", *Ensign*, agosto de 1985, p. 10).

2. "O templo é a Casa do Senhor. Nossa freqüência ao templo abençoa os mortos e também a nós, porque o templo é uma casa de revelação" (*Ensign*, maio de 1986, p. 78).
3. "Prometo-lhes que, ao freqüentarem mais assiduamente os templos de nosso Deus, receberão mais revelação pessoal para abençoar sua vida ao abençoarem a vida daqueles que já morreram" (*Ensign*, maio de 1987, p. 85).

TAREFAS

- Lembre aos alunos que devem trazer o gráfico de linhagem e os registros de grupo familiar preenchidos na próxima aula.

RECURSOS ADICIONAIS

- O Élder Boyd K. Packer ensinou: "O Senhor nos abençoará à medida que formos constantes na realização do trabalho sagrado dos templos. As bênçãos não serão limitadas ao serviço prestado no templo. Seremos abençoados em todos os nossos empreendimentos. Seremos qualificados para que o Senhor atente para nossos negócios de ordem espiritual e temporal. (...)

Ao servirmos no templo, seremos cobertos com um escudo e uma proteção, tanto individualmente quanto como povo" (*Holy Temples*, pp. 182, 265).

- O Élder Russell M. Nelson explicou: "O templo é a Casa do Senhor. A base para cada ordenança e convênio do templo — o cerne do plano de salvação — é a Expição de Jesus Cristo. Cada atividade, cada lição, tudo o que fazemos na Igreja aponta para o Senhor e Seu santo templo. Nossos esforços para proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos nos direcionam para o templo. Cada templo sagrado se ergue como um símbolo de nossa condição de membros da Igreja, como um sinal de nossa fé na vida após a morte, e um passo sagrado em direção à glória eterna para nós e nossa família [Howard W. Hunter, "The Great Symbol of Our Membership", *Ensign*, outubro de 1994, p. 2].

"As ordenanças do templo relacionam-se ao nosso progresso *pessoal* bem como à redenção de nossos *antepassados* falecidos. 'Porque a sua salvação é necessária e essencial à nossa salvação, (...) eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados' [D&C 128:15]. O trabalho em favor deles proporciona-nos novas oportunidades de adoração no templo. E esse trabalho é suficientemente importante para justificar que nos programemos para cumpri-lo. Ao fazermos pelos outros o que eles não podem fazer por si mesmos, seguimos o exemplo do Salvador, que realizou a Expição para abençoar a vida das pessoas" (*A Liahona*, julho de 2001, p. 39).

INTRODUÇÃO AOS BANCOS DE DADOS DE HISTÓRIA DA FAMÍLIA MANTIDOS PELA IGREJA

OBJETIVO

Apresentar aos alunos os bancos de dados de história da família mantidos pela Igreja.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ O Espírito Santo tem inspirado a criação de invenções modernas que ampliam grandemente nossa habilidade para realizar o trabalho de história da família.
- ◆ O departamento de história da família da Igreja desenvolve e mantém recursos de informática para a pesquisa da história da família.
- ◆ Nos bancos de dados de história da família da Igreja estão disponíveis as listas que contêm os nomes de pessoas falecidas e as datas dos eventos relacionados a elas, para as quais as ordenanças do templo já foram realizadas.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO



Introdução

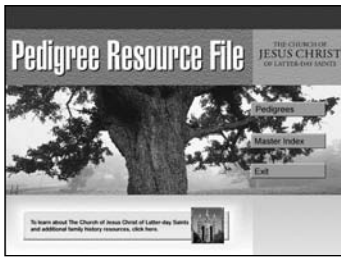
■ Peça aos alunos que imaginem que têm a tarefa de pesquisar, para a próxima semana, centenas de livros contendo dados genealógicos a fim de encontrar informações sobre seus antepassados. Pergunte a eles quanto tempo acham que essa pesquisa levaria. Mostre um CD aos alunos e diga-lhes que a mesma tarefa pode ser realizada em minutos com a ajuda do computador.

As Tecnologias Modernas na História da Família

■ Diga aos alunos que a Igreja criou programas de computador para auxiliar-nos na história da família. Alguns desses programas podem ser comprados nos centros de distribuição da Igreja ou usados gratuitamente nos centros de história da família ao redor do mundo. Informe os alunos a respeito do CHF mais próximo. Explique-lhes que todos esses programas, ou a maioria deles, podem também ser adquiridos gratuitamente no *site* do centro de história da família da Igreja (www.familysearch.org).

■ Leia Malaquias 4:5–6 e pergunte aos alunos como os computadores podem ajudar no cumprimento da profecia de Malaquias. Lembre os alunos a respeito do debate da lição 4 sobre a mão do Senhor nas invenções modernas, e explique-lhes que um dos maiores benefícios dessas invenções é a facilidade que temos para realizar a história da família e com mais rapidez. Compartilhe a seguinte declaração do Élder Eldred G. Smith, quando era o Patriarca da Igreja:

“Em 1837, um ano após a vinda do Profeta Elias, foram criadas leis na Grã-Bretanha obrigando a preservação de cópias dos registros de pessoas falecidas. Nos 400 anos que precederam a vinda do Profeta Elias, apenas 192 histórias de famílias britânicas haviam sido catalogadas por T. B. Thompson. Apenas cem anos após a vinda de Elias ocorrida em 1836, já havia 1.879 histórias de famílias britânicas publicadas. (...)



Em 1844, apenas oito anos após a vinda de Elias, (...) a primeira organização com o propósito de reunir os registros dos mortos e compilar registros genealógicos foi criada na cidade de Boston, Massachusetts – A New England Historical and Genealogical Society [Sociedade de História e Genealogia da Nova Inglaterra].

(...) Desde aquela época, literalmente centenas de organizações de genealogia foram organizadas” (*Conference Report*, abril de 1959, p. 99).

■ Leia a declaração a seguir do Élder David B. Haight: “No Wisconsin, uma mulher que não pertencia à Igreja, e outros membros de sua família, estavam impedidos de prosseguir [com a história da família] por falta de informações sobre seu bisavô. Ela decidiu usar [um dos bancos de dados de história da família da Igreja] e, depois de pesquisar um pouco, encontrou o bisavô que esteve procurando por tantos anos. Pouco tempo depois, ela havia transferido para um CD milhares de nomes e mais de 1300 casamentos referentes ao que antes era um ‘beco sem saída’. Ela também está contribuindo com milhares de nomes de outras linhagens para [o banco de dados da Igreja]” (*Ensign*, maio de 1991, p. 77).

■ Considere a possibilidade de usar a atividade a seguir. Enterre uma bela pedra ou uma jóia em um recipiente contendo areia. Peça a um aluno que coloque a mão na areia e retire o objeto escondido. Compare o recipiente cheio de areia com os bancos de dados de história da família da Igreja e o objeto com o nome de um antepassado que necessita das ordenanças do templo. Explique-lhes que os bancos de dados podem ser usados para verificarmos se um antepassado já recebeu as ordenanças do templo.

TAREFAS

■ Se houver a disponibilidade, peça aos alunos que procurem os nomes contidos em seu gráfico de linhagem num dos bancos de dados de história da família da Igreja. (Esses bancos de dados estão disponíveis nos centros de história da família e na Internet no endereço www.familysearch.org.) Se os alunos registram os dados da história da família em papel, peça-lhes que imprimam as novas informações que encontrarem. Se registram os dados no computador, peça a eles que gravem as novas informações no formato GEDCOM.

RECURSOS ADICIONAIS

■ Richard G. Scott, *A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 4–7.

COMO USAR AS INFORMAÇÕES DOS BANCOS DE DADOS DE HISTÓRIA DA FAMÍLIA MANTIDOS PELA IGREJA

OBJETIVO

Ensinar os alunos a usar o computador para acrescentar, compartilhar e enviar ao templo as informações da história da família.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ O Salvador, como o Senhor tanto dos vivos como dos mortos, abriu as portas da salvação para toda a humanidade.
- ◆ Os arquivos GEDCOM [Genealogical Data Communications (Comunicação de Dados de Genealogia)] podem ser usados para transferir as informações sobre a história da família de um computador para outro.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Acréscimos para a Lição 7

■ Peça aos alunos que relatem os resultados de sua pesquisa nos bancos de dados de história da família da Igreja. Pergunte o que aprenderam sobre seus antepassados. Explique-lhes que o próximo passo é acrescentar informações ao gráfico de linhagem e folhas de grupo familiar.

Jesus Cristo É o Salvador de Todos

■ Peça aos alunos que leiam Romanos 14:9. Pergunte o que esse versículo ensina a respeito do Salvador e como se relaciona ao trabalho de história da família. O Profeta Joseph Smith disse: “O grande Jeová (...) conhece a situação tanto dos vivos como dos mortos e providenciou todos os preparativos para que sejam redimidos” (*History of the Church*, vol. 4, p. 597).

■ Explique aos alunos que os computadores podem ser de grande auxílio na pesquisa da história da família, no entanto, o auxílio mais importante continua sendo o do Espírito. O Élder Melvin J. Ballard, que foi membro do Quórum dos Doze, testificou:

“Há milhares de [seus antepassados], centenas de milhares e milhões deles no mundo espiritual que anseiam por receber este evangelho e têm esperado por centenas de anos para ser libertados. (...) Eles sabem onde seus registros se encontram e eu testifico-lhes que o espírito e a influência de seus entes falecidos guiarão aqueles que estão interessados em encontrar esses registros. (...) Se tivermos feito o melhor que pudermos e descoberto tudo o que está disponível, dia virá em que Deus abrirá o véu e os registros dos homens e mulheres fiéis de nossa linhagem, que aceitaram este evangelho e não tiveram o privilégio e a oportunidade de receber as ordenanças do templo, serão revelados, e o trabalho será realizado por eles” (Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*, 1949, p. 230).



Élder Melvin J. Ballard

TAREFAS

- Caso os alunos tenham acesso a um computador e a um programa de genealogia, peça-lhes que importem os arquivos GEDCOM que criaram na lição anterior para seus dados de história da família. Peça aos alunos que usem o recurso corresponder/unificar (combinar) do programa para combinar indivíduos em duplicidade.
- Caso os alunos não tenham acesso a um computador, peça-lhes que copiem as informações coletadas no gráfico de linhagem e nas folhas de grupo familiar.

RECURSOS ADICIONAIS

- O Élder Richard G. Scott disse: “Recentemente, um amigo da Igreja, carinhosamente segurando uma pilha de 15 cm com documentos contendo informações de genealogia, disse, demonstrando uma gratidão evidente: ‘A Igreja colocou o trabalho de toda a minha vida em um computador onde ele ficará permanentemente registrado e disponível para que outros possam usá-lo’. Esse espírito está-se espalhando por todo o mundo, onde os amigos que desejam demonstrar sua gratidão pelo uso dos recursos da Igreja estão agora generosamente doando as informações de história da família que com diligência reuniram para compartilhá-las com outras pessoas” (*Ensign*, novembro de 1990, p. 6).

A MORTE E O MUNDO ESPIRITUAL

OBJETIVO

Ajudar os alunos a entender que a morte faz parte do plano do Pai Celestial para a felicidade de Seus filhos.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ Quando morremos, nosso espírito vai para o mundo espiritual e continua a preparar-se para a Ressurreição e o Julgamento Final.
- ◆ A morte vem a toda a humanidade por causa da queda de Adão. Todos viverão novamente por meio da Expição e Ressurreição de Cristo.
- ◆ O evangelho pode trazer-nos consolo quando perdemos um ente querido ou quando pensamos a respeito de nossa própria morte.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

A Morte É a Separação Temporária entre o Corpo e o Espírito

■ Mostre uma luva e peça a um voluntário que a use para ensinar os alunos a respeito do corpo físico, do corpo espiritual, do nascimento e da morte. Talvez queira ler Tiago 2:26 e a declaração a seguir do Élder Boyd K. Packer quando falou às crianças em uma conferência geral:

“Vocês não foram criados quando nasceram neste mundo. Somente seu corpo físico foi criado.

(...) Em algum momento, não sei dizer quando, seu espírito entrou no corpo e vocês tornaram-se seres vivos. (...)

Faça de conta (...) que minha mão representa seu espírito. Ele está vivo. Ele é capaz de mover-se sozinho. Suponha que esta luva represente seu corpo mortal. Ela não se move sozinha. Quando o espírito entra no seu corpo mortal, o corpo pode mover-se, agir e viver. Agora você é uma pessoa — o espírito com um corpo, vivendo na terra. (...)

(...) Enquanto vocês estão vivos, o espírito dentro de seu corpo pode fazê-los trabalhar, agir e viver.

Quando eu os separo, a luva, que representa seu corpo, é separada do espírito; ela não pode mais mover-se. Ela simplesmente cai e morre, mas seu espírito ainda está vivo” (*Ensign*, julho de 1973, p. 51).

A Morte É Importante para o Progresso do Homem

■ Explique aos alunos que o Livro de Mórmon contém muitas verdades importantes relacionadas à morte e Ressurreição. Examine com os alunos o que as escrituras a seguir ensinam a respeito da morte e da ressurreição: 2 Néfi 9:6–15; Alma 11:40–45; 12:24–27; 40:5–14, 21; Helamã 14:12–18 e Mórmon 9:12–14.

O Mundo Espiritual

■ Debata a respeito das seguintes perguntas e respostas sobre o mundo espiritual. Talvez queira utilizar no debate as escrituras e declarações que se seguem.

1. O que é o mundo espiritual?

O Élder Bruce R. McConkie, quando era membro dos Setenta, explicou: “O mundo espiritual é o lugar de permanência dos espíritos sem corpo (...) [onde] aguardam o dia de sua ressurreição, redenção e julgamento finais. Esse mundo é dividido em duas partes: o *paraíso*, onde habitam os justos, e o *inferno*, onde habitam os maus” (*Mormon Doctrine*, pp. 761–762).

2. Onde fica o mundo espiritual?

O Presidente Brigham Young ensinou: “O mundo espiritual é aqui? Ele não se encontra além do sol, mas na Terra, que foi organizada para as pessoas que viveram e viverão sobre ela” (*Discourses of Brigham Young*, p. 376).

3. Qual é a aparência dos que se encontram no mundo espiritual?

O Élder Mark E. Petersen, que foi membro do Quórum dos Doze, disse: “O espírito é uma pessoa real. O espírito é semelhante ao nosso corpo, ou melhor, nosso corpo foi ‘esculpido’ para dar lugar ao nosso espírito. O espírito traz em si a imagem e semelhança de Deus, e o corpo, quando normal, traz em si a imagem e semelhança do espírito” (*The Way of the Master*, 1974, p. 124).

O Presidente Joseph Fielding Smith, na época Presidente do Quórum dos Doze, ensinou que, quando um bebê morre, o espírito assume sua forma adulta natural, uma vez que éramos todos adultos antes de nascermos.

Quando uma criança for levantada na ressurreição, o espírito entrará em seu corpo e a criança terá o mesmo tamanho de quando morreu. Ela crescerá após a ressurreição até atingir a plena maturidade para adequar-se ao tamanho do espírito (ver *Doutrinas de Salvação*, compilado por Bruce R. McConkie, 1954–1956, vol. 2, p. 56).

4. Todas as pessoas se arrependem depois de irem ao mundo espiritual e perceberem que há vida após a morte?

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “A vida, o trabalho e as atividades continuam no mundo espiritual. As pessoas terão os mesmos talentos e inteligência que tiveram nesta vida. Terão a mesma disposição, inclinações e sentimentos que tiveram nesta vida. Crerão nas mesmas coisas no que diz respeito às verdades eternas” (*Mórmon Doctrine*, p. 762).

O Élder Melvin J. Ballard declarou: “Que nenhum de nós imagine sermos capazes de descer à sepultura sem sobrepujar as corrupções da carne e lá deixar todos os nossos pecados e tendências maléficas. Eles nos acompanharão e estarão com o espírito quando este se separar do corpo.

(...) É muito mais fácil sobrepujá-los e servir ao Senhor quando a carne e o espírito estão reunidos. Este é o tempo em que os homens se mostram mais flexíveis e suscetíveis” (*Three Degrees of Glory*, 1926, p. 14).

Ver Alma 34:32–34; 41:3–5, 10.

5. As pessoas que se encontram no mundo espiritual sabem o que aqueles que se encontram na Terra estão fazendo?

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Os espíritos dos justos (...) não estão longe de nós e eles sabem e entendem nossos pensamentos, sentimentos e ações” (*History of the Church*, vol. 6, p. 52).

6. *Os justos e os pecadores ficarão juntos no mundo espiritual?*

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Os justos e os pecadores vão para o mesmo mundo dos espíritos e lá permanecem até a ressurreição” (*History of the Church*, vol. 5, p. 425).

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: Os justos — que são todos os que foram batizados e permaneceram fiéis — são reunidos separadamente dos demais, no mundo espiritual. (...)

Eu entendo que os justos *agora* podem visitar os outros espíritos e lá o evangelho está sendo ensinado, mas os espíritos que são proibidos de associarem-se aos justos não podem ir para onde estes se encontram (ver *Doutrinas de Salvação*, vol. 2, p. 229).

Ver Alma 40:12–14; Doutrina e Convênios 138:29–31.

7. *Como é o “paraíso”?*

Presidente Brigham Young

O Presidente Brigham Young explicou: “Aqui [como mortais], estamos continuamente preocupados com as doenças e enfermidades de todos os tipos. No mundo espiritual, estamos livres desses problemas e desfrutamos a vida, a glória e a inteligência; e o Pai fala conosco, Jesus e os anjos falam conosco e desfrutamos da companhia dos justos e puros que se encontram no mundo espiritual até a ressurreição” (*Discourses of Brigham Young*, pp. 380–381).

O Presidente Young também disse: “Quando os élderes fiéis, aqueles que possuem este Sacerdócio, vão para o mundo espiritual, levam consigo o mesmo poder e Sacerdócio que possuíam no tabernáculo mortal” (*Discourses of Brigham Young*, p. 132).

O Profeta Joseph Smith disse: “Quando os homens estão preparados, eles estão realmente prontos para partir desse mundo. (...) O espírito dos justos é elevado a um trabalho mais elevado e mais glorioso; por conseguinte, são abençoados ao partirem para o mundo dos espíritos. Circundados por fogo, eles não estão longe de nós” (*History of the Church*, vol. 6, p. 52).

Ver Alma 40:12.

8. *Como é a “prisão espiritual”?*

O Élder Bruce R. McConkie declarou: “A *prisão espiritual* é o inferno, a porção do mundo espiritual onde habitam os iníquos (ver Moisés 7:37–39). (...)

“Agora que os espíritos dos justos, que se encontram no paraíso, foram comissionados a levar a mensagem da salvação aos espíritos dos iníquos, que se encontram no inferno, há certa forma de contato entre os espíritos bons e os maus. O arrependimento abre as portas da prisão aos espíritos no inferno e permite àqueles que estão acorrentados pelas cadeias do inferno que se libertem da escuridão, da descrença, da ignorância e do pecado. Assim que eles sobrepujam esses obstáculos — ganham luz, crêem na verdade, adquirem inteligência e livram-se do pecado e quebram as cadeias do inferno — eles podem sair do inferno que os aprisiona e habitar com os justos na paz do paraíso” (*Mormon Doctrine*, p. 755).

Ver Alma 40:13–14; Doutrina e Convênios 76:103–106; 138:57–59.

Todos Morrerão e Todos Ressuscitarão

■ Pergunte aos alunos por que acham que os funerais n’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são geralmente diferentes de outros funerais. O Élder Russell M. Nelson disse:

“As escrituras ensinam que a morte é *fundamental* para a felicidade. (...)

Nossa perspectiva limitada seria ampliada se pudéssemos testemunhar a reunião que acontece do outro lado do véu quando as portas da morte se abrem para aqueles que voltam para casa” (*Ensign*, maio de 1992, p. 72).

■ Leia I Coríntios 15:12–22 e 2 Néfi 9:6 e debata de que modo Adão e Jesus Cristo atuaram em relação à morte. Examine o item *Ressurreição* no *Guia para Estudos das Escrituras*.

O Evangelho Traz Consolo

■ Pergunte se alguns dos alunos tiveram um sentimento de paz ou consolo depois da morte de um ente querido. Se desejar, leia as declarações a seguir.

1. O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Ficamos próximos, muito próximos do mundo espiritual quando perdemos alguém que amamos. Tornamo-nos mais sensíveis às comunicações espirituais. (...)”

Nas horas de tristeza e separação, podemos experimentar a ‘paz (...) que excede todo o entendimento’ prometida nas escrituras (Filipenses 4:7). Essa é uma experiência muito pessoal. Muitos já se maravilharam em seu coração que tal sentimento de paz, mesmo exaltação, venha numa hora de tanto sofrimento e incerteza” (*Ensign*, novembro de 1988, p. 20).

2. • O Élder Russell M. Nelson disse: “Tenho a vívida lembrança de uma experiência que tive como passageiro a bordo de um pequeno bimotor. Um dos motores subitamente explodiu e incendiou-se. A hélice do motor em chamas parou completamente. Ao nos precipitarmos num mergulho em espiral em direção a terra, imaginei que fosse morrer. Alguns dos passageiros gritavam histericamente, em pânico. Milagrosamente, a velocidade da queda fez com que as chamas se apagassem. Assim, ao ligar o outro motor, o piloto pôde estabilizar o avião e aterrissamos em segurança.

Durante aqueles momentos de provação, apesar de ‘saber’ que a morte estava próxima, meu sentimento mais predominante era de que não tinha medo de morrer. Lembro-me da sensação de estar voltando para casa, a fim de encontrar-me com os antepassados para os quais havia realizado as ordenanças do templo. Lembro-me do sentimento de profunda gratidão por estar selado a minha amada esposa e ter nossos filhos selados a nós, por eles terem nascido sob convênio e sido criados nele. Compreendi que nosso casamento no templo era minha realização mais importante. As honras que recebi dos homens não tinham o menor valor quando comparados à paz interior derivada dos selamentos realizados na casa do Senhor” (*Ensign*, maio de 1992, p. 74).

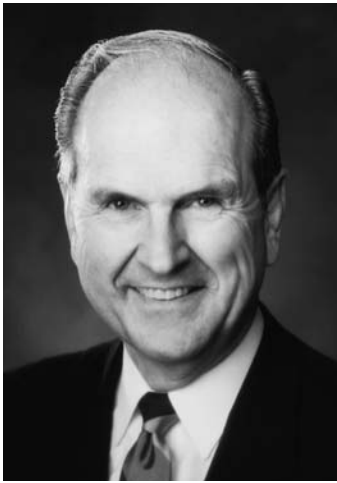
■ Peça a alguns alunos que contem quem estão ansiosos para encontrar quando chegarem ao mundo espiritual, e por que desejam encontrar essas pessoas. O Profeta Joseph Smith ensinou: “Tenho meu pai, irmãos, filhos e amigos que já partiram para o mundo dos espíritos. Eles ficarão longe apenas por um momento. Eles estão em espírito e nós nos encontraremos novamente em breve. (...) Quando lá chegarmos, encontraremos nossos pais, amigos e todos os que amamos, os quais adormeceram em Jesus” (*History of the Church*, vol. 6, p. 316).

■ Preste testemunho sobre a verdade de que aqueles que morrem continuam a viver no mundo espiritual e que realizamos uma grande obra quando ajudamos nossos antepassados que morreram sem receber as ordenanças do evangelho.

RECURSOS ADICIONAIS

■ João 14:19; II Timóteo 1:10; Doutrina e Convênios 18:11–12; 42:43–47.

■ O Élder Russell M. Nelson ensinou: “A Vida não começa com o nascimento nem termina com a morte. Antes de nascermos, vivíamos com nosso Pai Celestial, como Seus filhos espirituais. Lá, aguardávamos ansiosamente a oportunidade de virmos à Terra e ganharmos um corpo físico. Desejávamos conscientemente os riscos da mortalidade para que pudéssemos exercer nosso arbítrio e nos responsabilizarmos por nossas escolhas. ‘Esta vida se [tornaria] um estado de provação; um tempo de preparação para o encontro com Deus’ (Alma 12:24). No entanto, considerávamos a volta ao lar a melhor parte da tão esperada jornada, exatamente como acontece



Élder Russell M. Nelson

agora. Antes de embarcarmos em qualquer viagem, gostamos de nos certificar de termos o bilhete de volta. Para deixarmos a Terra e voltarmos a viver em nosso lar celestial, é necessário que passemos inevitavelmente pelas portas da morte. Nascermos para morrer, e morremos para viver (ver II Coríntios 6:9). Como sementes divinas, mal desabrochamos aqui na Terra; nosso completo florescimento se dará no céu" (*Ensign*, maio de 1992, p. 72).

A REDENÇÃO DOS MORTOS

OBJETIVO

Ajudar os alunos a entender a missão do Salvador de levar o evangelho ao mundo espiritual e ensinar-lhes como podem ajudá-Lo na Sua obra de redenção.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ Todos os filhos do Pai Celestial em algum momento terão a oportunidade de aceitar o evangelho.
- ◆ O Presidente Joseph F. Smith teve uma visão da visita de Jesus Cristo ao mundo espiritual. Lá, o Salvador organizou a pregação do evangelho aos mortos.
- ◆ Podemos auxiliar no trabalho do Senhor de redimir os mortos realizando as ordenanças do evangelho em favor deles.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

O Plano de Salvação Oferece o Evangelho a Todos

■ Leia Doutrina e Convênios 1:2, 4 e 90:11. Explique aos alunos que nesta lição falaremos a respeito do plano do Pai Celestial para que todos os Seus filhos ouçam o evangelho. Talvez queira compartilhar a história a seguir contada por Andrew C. Nelson, avô do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze:

“Na noite de 6 de abril de 1891, tive um estranho sonho ou visão em que vi e conversei com meu pai, que morrera em 27 de janeiro de 1891. (...)

Quando se dirigiu a minha cama, meu pai disse: ‘Meu filho, como você não estava lá (...) quando morri e, por isso, não pude vê-lo, e como tenho alguns minutos livres, recebi permissão de vir vê-lo. (...)’ ‘Estou muito feliz em vê-lo, pai. Como está?’ ‘Estou bem, meu filho, e tenho muito que fazer desde que morri.’

‘O que o senhor tem feito desde que morreu, pai? O senhor tem visto (então mencionei o nome de alguns de nossos amigos falecidos)?’

Ele não respondeu a essa pergunta, mas olhou-me com um sorriso. ‘Meu filho, tenho viajado com o Apóstolo Erastus Snow desde que morri; isto é, desde três dias após minha morte, quando fui comissionado para pregar o evangelho. Você não pode imaginar, filho, quantos espíritos há no mundo espiritual que ainda não receberam o evangelho; mas muitos o estão recebendo e uma grande obra está sendo realizada. Muitos esperam ansiosamente que seus amigos que ainda estão vivos realizem o trabalho no templo por eles. Tenho-me encontrado muito ocupado pregando o evangelho de Jesus Cristo’” (Russell Marion Nelson, *From Heart to Heart: An Autobiography*, 1979, p. 16).

A Missão do Salvador no Mundo Espiritual

■ Use a história a seguir para apresentar aos alunos Doutrina e Convênios 138: Em 23 de janeiro de 1918, o Élder Hyrum Mack Smith, membro do Quórum dos Doze e filho do Presidente da Igreja, Joseph F. Smith, morreu aos 45 anos de idade, devido à ruptura do apêndice. Hyrum foi um filho fiel e muito dedicado à Igreja. Ele partiu para a missão na Inglaterra apenas um dia após seu casamento com Ida Bowman. Em 1901, aos 29 anos de idade, foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Em 1913 foi chamado para presidir a Missão Europa. Durante esse período, ele e o irmão Janne M. Sjodahl escreveram *Doctrine and Covenants Commentary* [Comentários sobre Doutrina e Convênios], livro ainda usado pela Igreja. Quando a Primeira Guerra Mundial se iniciou, o Élder Smith dirigiu a retirada dos missionários da Europa. O Presidente Smith, que estava com 80 anos de idade na época da morte de Hyrum, angustiou-se com a perda do filho e também adoeceu.

O Presidente Smith permaneceu doente durante quase todo o ano de 1918 e passou a maior parte do tempo confinado em seu quarto. Outro filho do Presidente Smith, o Élder Joseph Fielding Smith, que também era membro do Quórum dos Doze, passou vários dias com o pai. Apesar de doente, o Presidente Smith estava sensível ao Espírito. Na conferência geral de outubro de 1918, seis semanas antes de sua morte, o Presidente Smith disse:

“Como a maioria de vocês deve estar ciente, eu presumo, tenho sido acometido de vários problemas de saúde nos últimos cinco meses. Seria impossível para mim, nesta ocasião, tomar o tempo necessário a fim de expressar os desejos de meu coração e meus sentimentos da forma que gostaria de expressá-los a vocês, mas senti que era meu dever, se fosse possível, estar presente. (...)

(...) Embora meu corpo esteja um tanto enfraquecido, minha mente está lúcida. (...)

(...) Não estive só nesses cinco meses. Vivi em espírito de oração, de súplica, de fé e determinação; e estive continuamente em comunicação com o Espírito do Senhor” (*Conference Report*, outubro de 1918, p. 2).

Duas semanas após a conferência geral, o Presidente Smith pediu ao filho Joseph que escrevesse uma visão que ele recebera a respeito do ministério do Salvador no mundo espiritual. Depois que a visão foi apoiada pelos conselheiros na Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze, ela foi publicada na *Improvement Era* em dezembro de 1918 (“Vision of the Redemption of the Dead”, pp. 166–170).

Na conferência geral de abril de 1976, a visão foi aceita como escritura e incluída em A Pérola de Grande Valor. Em junho de 1979, a Primeira Presidência anunciou que a visão se tornaria a seção 138 de Doutrina e Convênios.

■ Use as idéias a seguir para estudar a visão que o Presidente Joseph F. Smith teve da redenção dos mortos:

Doutrina e Convênios 138:7–10, 16–22, 30–37, 51. Peça aos alunos que leiam os versículos a seguir e depois expliquem o que entenderam: I Pedro 3:18–20; 4:6 (ou D&C 138:7–10). Lembre os alunos sobre o debate realizado na lição 9 a respeito do que acontece às pessoas depois que morrem. Que nova luz é lançada por Doutrina e Convênios 138:16–17, 21–22? Peça aos alunos que leiam os versículos 18–19, 30–37, 51 e falem sobre o local para onde o espírito de Jesus foi enquanto Seu corpo estava na sepultura. Debata a respeito do que o Salvador fez e o que não fez durante esse tempo.

Doutrina e Convênios 138:11–24, 29–37, 49–52, 58–60. Debata o significado da palavra *redimir* (resgatar ou libertar da servidão; recuperar ou adquirir de novo por meio de pagamento). Escolha um grupo de alunos para descobrir o que Cristo fez para redimir:

1. Os justos (ver D&C 138:11–19, 22–24, 49–52; ver também Mosias 15:10–12).
2. Os iníquos que rejeitaram a verdade na Terra (ver D&C 138:20–22, 29–37, 58–59; ver também D&C 76:71–74).

3. Aqueles que morreram sem o conhecimento do evangelho (ver D&C 138:30–37, 58–59; ver também D&C 137:7–9).

Doutrina e Convênios 138:18–21, 30–32, 37, 57. Use os versículos 18–21, 30–32, 37 e 57 para fazer uma comparação entre a maneira como o evangelho é pregado no mundo espiritual e como é pregado na Terra (ver também Lucas 9:1–2; Alma 12:28–34; D&C 42:5–8; 61:33–36). Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 138:57 e debata como esse versículo se aplica a eles. Pergunte-lhes o que o versículo 57 pode ter significado para o Presidente Smith, e todos os membros da Igreja, diante da morte de Hyrum, o filho do Presidente Smith.

■ Peça aos alunos que digam como acreditam que a Expição se relaciona com as verdades ensinadas em Doutrina e Convênios 138. O Élder John A. Widtsoe disse: “A razão básica para a importância da obra pelos mortos é que o Senhor salvaria todos os Seus filhos. O Plano de Salvação é completamente universal. A obra do Senhor não estará completa até que todos que vieram à Terra tenham recebido uma oportunidade completa e justa de aceitar ou rejeitar o evangelho” (“Evidences and Recollections”, *Improvement Era*, setembro de 1944, p. 557).

Nossa Parte na Redenção dos Mortos

■ Leia Doutrina e Convênios 138:47–48 e peça aos alunos que digam o que sentem a respeito da redenção dos mortos. Lembre aos alunos que há várias maneiras de ajudar a redimir os mortos. Preste testemunho sobre a importância da história da família e o trabalho do templo.

RECURSOS ADICIONAIS

■ O Élder Henry B. Eyring explicou: “Muitos de seus antepassados falecidos receberam o testemunho de que a mensagem dos missionários é verdadeira. Quando vocês receberam esse testemunho, puderam pedir aos missionários que os batizassem, mas quem está no mundo espiritual não pode. As ordenanças que vocês tanto prezam estão disponíveis somente neste mundo. Alguém deste mundo tem de ir a um templo [sagrado] e aceitar os convênios em lugar da pessoa [que está no] mundo espiritual. É por isso que temos a obrigação de descobrir o nome de nossos antepassados e assegurar-nos de oferecer-lhes as coisas que eles não podem receber sem nossa ajuda.

Para mim, essa idéia [torna] meu coração não só para os meus antepassados que aguardam, mas para os missionários que os ensinam. Verei esses missionários no mundo espiritual e vocês também verão. Imaginem um missionário fiel, ao lado das pessoas a quem ele amou e ensinou e que são seus antepassados. Imaginem, como eu, o sorriso no rosto desse missionário quando vocês se aproximarem dele e de seus antepassados que se converteram, mas que não puderam ser batizados até vocês irem em seu auxílio. Não sei qual é o protocolo nesse lugar, mas imagino que vocês receberão um abraço bem apertado e que haverá lágrimas de gratidão” (*A Liahona*, maio de 2005, pp. 78–79).

■ O Élder Wilford Woodruff, quando era membro do Quórum dos Doze, compartilhou a seguinte experiência: “Digo-lhes que, duas semanas antes de minha partida de Saint George, os espíritos dos mortos reuniram-se ao meu redor, procurando saber por que não os havíamos redimido. Eles disseram: ‘Vocês têm usado a Casa de Investiduras por tantos anos e, no entanto, nada ainda foi feito por nós. Lançamos a base do governo do qual agora desfrutam, nunca nos apostatamos dele, mas permanecemos fiéis a ele e fiéis a Deus’.

Esses foram aqueles que haviam assinado a Declaração da Independência [dos EUA]; e estiveram comigo durante dois dias e duas noites. (...)

Dirigi-me imediatamente para a pia batismal e convidei o irmão McAllister a batizar-me por aqueles que haviam assinado a Declaração da Independência e cinquenta outros homens célebres, perfazendo um total de cem homens, inclusive John Wesley,

Colombo e outros. Em seguida, batizei o irmão McAllister em lugar de cada um dos presidentes dos Estados Unidos, exceto três; e, quando for apropriado, alguém fará o trabalho por eles" (*The Discourses of Wilford Woodruff*, seleções de G. Homer Durham, 1946, pp. 160–161). Os três cujos batismos não foram realizados naquela época foram os Presidentes Martin Van Buren, James Buchanan e Ulysses S. Grant (que ainda estava vivo em 1877, quando esse discurso foi proferido). O trabalho já foi realizado por eles.

A MISSÃO DO PROFETA ELIAS

OBJETIVO

Ajudar os alunos a entender a missão do Profeta Elias e sua importância para nós ao providenciarmos as ordenanças para os vivos e os mortos.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ Muitas pessoas anseiam que os relacionamentos familiares continuem após a morte.
- ◆ O Profeta Elias retornou à Terra para restaurar as chaves do selamento. Essas chaves permitem que os selamentos realizados no templo sejam ligados no céu.
- ◆ As chaves restauradas pelo Profeta Elias dão-nos o poder de realizar todas as ordenanças do Reino de Deus.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Juntos para Sempre

■ Pergunte aos alunos quais doutrinas pertinentes à história da família e ao trabalho do templo lhes dão mais consolo e por quê. Explique-lhes que os relacionamentos familiares eternos são possíveis por causa da Expição do Salvador e do poder selador que o Senhor restaurou à Igreja por meio do Profeta Elias.

■ Peça aos alunos que falem a respeito de seus familiares falecidos que eles estão ansiosos para encontrar na eternidade e pergunte por que desejam encontrá-los. Explique aos alunos que, para criarmos uma família eterna, precisamos começar com o marido e a esposa, que são selados por intermédio do casamento no templo. Leia a seguinte declaração do Élder Marion D. Hanks, quando era membro dos Setenta:

“O casamento é o relacionamento mais íntimo e pleno que uma pessoa pode ter nesta vida, e sua decisão mais séria e sagrada. Se vocês ainda não foram à casa do Senhor, preparem-se, sejam limpos e estejam prontos para vir estabelecer o alicerce de um casamento especial, feliz e eterno.

E a inspiração para tudo isso é a doce certeza — profundamente enraizada no coração de cada homem decente que vive conforme deveria com sua amada esposa, ou que assim viveu, ou está planejando e preparando-se para essa união — de que o céu apenas será o céu para nós porque temos a convicção de que lá estaremos com a pessoa a quem mais amamos. Parley P. Pratt disse, depois de ter-se encontrado com o Profeta [Joseph Smith] na Filadélfia, que ‘foi com ele que aprendi que minha amada esposa estará reservada para mim pelo tempo e toda a eternidade; e que a afinidade e afeição refinada que tanto nos uniram emanaram da [fonte] do divino amor eterno. Foi por meio [dele] que aprendi que devemos cultivar esse afeto e fazê-lo assim crescer e desenvolver-se por toda a eternidade’ (*Autobiography of Parley P. Pratt*, 1938, pp. 297–298).

Certa noite, estávamos sentados na sala com nossos cinco filhos, seus respectivos cônjuges eternos e seus dezesseis filhos. Vinte e oito pessoas unidas em um círculo de afeição e apreço. Aquele círculo, estabelecido por meio de minha esposa e eu em um templo sagrado do Senhor há apenas alguns anos, expandiu-se milagrosamente. (...) Todos nós encontraremos, no fim de nossa jornada, um lugar de amor e um relacionamento contínuo sob a sagrada influência Daquele de Quem somos filhos espirituais e cujo sacrifício nos trouxe as bênçãos da vida eterna” (*Ensign*, novembro de 1984, p. 38).

A Volta do Profeta Elias

■ Pergunte se algum dos alunos se lembra do que está escrito nos dois últimos versículos do Velho Testamento. Leia Malaquias 4:5–6. Diga aos alunos que essa profecia é tão importante que se encontra nos quatro livros das escrituras. Peça a alguns alunos que estudem 3 Néfi 24:1; 25:5–6; 26:1–2; Doutrina e Convênios 110:13–16; 128:16–18 e Joseph Smith — História 1:33, 36–39. Peça-lhes que relatem o que é pedido a seguir com referência a cada uma das referências: Quem está falando? Com quem ele está falando? Quando ele falou? Que discernimento adicional ele nos deu que não se encontra em Malaquias 4:5–6? Pergunte aos alunos por que acham que essa promessa é repetida tantas vezes.

■ Diga aos alunos que muitos cristãos e judeus aguardam ansiosamente a volta do Profeta Elias. Pergunte se os alunos sabem o que muitos judeus fazem na Páscoa em preparação para a vinda do Profeta Elias. Examine Doutrina e Convênios 110:13–16 e leia a declaração a seguir do Élder A. Theodore Tuttle, que serviu como membro dos Setenta:

“No dia três de abril de 1836, uma semana após a dedicação do Templo de Kirtland, aconteceu o grandioso evento! O Salvador apareceu e aceitou o templo. Moisés e Elias vieram também. Em seguida, a profecia de Malaquias cumpriu-se — pois Elias, o Profeta apareceu diante deles. (...)”

Ontem completaram 146 anos desde que esse evento aconteceu, no dia em que os judeus comemoraram sua [Páscoa] tradicional. Há mais de dois milênios, os judeus aguardam a vinda do Profeta Elias. Ainda em nossos dias, juntamente com a ceia da Páscoa, eles repetem a mesma cena como vêm fazendo durante séculos: preparam um lugar à mesa, reservam uma cadeira vazia, abrem a porta, erguem os copos e levantam-se como se saudassem o Profeta Elias.

Elias, o Profeta, voltou! Louvado seja Deus! Ele conferiu as chaves! O trabalho podia ser então iniciado nos templos, a fim de unir laços eternos entre marido e mulher, pais e filhos, por meio do poder selador de Deus. (...)”

Sem a autoridade e o uso desse poder, em todas as épocas do mundo, nenhum dos filhos de nosso Pai Celestial pode entrar na Sua presença ou jamais se tornar como Ele! E, se assim não fosse, todo o propósito da existência da humanidade seria em vão. É por isso que o Senhor disse que ‘toda a Terra seria completamente destruída na sua vinda’ (D&C 2:3.)” (*Ensign*, maio de 1982, pp. 65–66).

■ Examine com os alunos o item *Elias, O Profeta* no *Guia para Estudo das Escrituras*.

O Poder Selador

■ Pergunte aos alunos quem restaurou o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque ao Profeta Joseph Smith. Pergunte também quando esses eventos ocorreram. (O Sacerdócio Aarônico foi restaurado em 15 de maio de 1829; ver o cabeçalho de D&C 13; Joseph Smith — História 1:68–72. Os registros históricos e o testemunho dos companheiros de Joseph Smith mostram que o Sacerdócio de Melquisedeque foi provavelmente restaurado entre 16 e 28 de maio de 1829; ver D&C 27:12; Larry C. Porter, “The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods”, *Ensign*, dezembro de 1996, pp. 30–47.) Explique-lhes que, apesar de Joseph Smith ter recebido o sacerdócio, ele ainda não tinha recebido as chaves do sacerdócio. Joseph Smith ensinou: “O espírito, poder e chamado do Profeta Elias significam que temos o poder de portar a chave da revelação, das ordenanças, dos

oráculos, poderes e investiduras da plenitude do Sacerdócio de Melquisedeque e do reino de Deus na Terra; e de receber, obter e realizar todas as ordenanças pertinentes ao reino de Deus, mesmo até voltar o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais” (*History of the Church*, vol. 6, p. 251).

Leia a declaração a seguir do Élder Boyd K. Packer: “Na Igreja temos autoridade suficiente para realizar todas as ordenanças necessárias à redenção e exaltação de toda a família humana. E, tendo as chaves do poder selador, o que ligarmos na devida ordem aqui na Terra será ligado nos céus. Essas chaves — as chaves para selar e ligar na Terra com validade nos céus — representam o dom supremo de nosso Deus. Com essa autoridade podemos batizar e abençoar, investir e selar, e o Senhor honrará nossos compromissos” (“O Templo Sagrado”, *Templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, p. 26).

■ Use as declarações a seguir para promover um debate sobre o efeito da missão do Profeta Elias em nossa vida:

1. O Élder Russell M. Nelson disse: “O Profeta Elias veio não apenas para estimular a pesquisa por nossos antepassados. Ele também possibilitou a união das famílias na eternidade, transcendendo os limites da mortalidade. De fato, a possibilidade de selarmos nossas famílias para sempre é o motivo real de nossa pesquisa. O Senhor declarou por meio do Profeta Joseph Smith: ‘Estes princípios referentes aos mortos e aos vivos não podem ser negligenciados no que tange a nossa salvação. Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação, (...) eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados’ [D&C 128:15]” (*A Liahona*, julho de 1998, p. 37).
2. O Élder James E. Faust, quando servia no Quórum dos Doze, explicou: “É provável que relacionemos o poder conferido pelo Profeta Elias apenas às ordenanças formais realizadas em locais sagrados. No entanto, essas ordenanças tornam-se dinâmicas e exercem um poder para o bem apenas quando se revelam em nossa vida diária (...). Esse poder selador revela-se, portanto, nos relacionamentos familiares, nos atributos e virtudes desenvolvidos em um ambiente de estímulo e no serviço caridoso. Esses são os laços que unem as famílias” (*Ensign*, maio de 1993, p. 37).
3. O Élder Harold B. Lee, quando servia no Quórum dos Doze, ensinou: “O momento de pensarmos em voltar o coração dos pais aos filhos é agora, enquanto estão vivos, para que haja um laço entre pais e filhos que continue além da morte. Esse é um princípio bem real e devemos ponderá-lo” (Boyd K. Packer, “The Family and Eternity”, *Ensign*, fevereiro de 1971, p. 11).

RECURSOS ADICIONAIS

■ O Presidente Joseph Fielding Smith, então Presidente do Quórum dos Doze, explicou que, quando Moisés e o Profeta Elias apareceram no Monte da Transfiguração (ver Mateus 16:18–19; 17:1–9), eles deram as chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João:

“Por aí entendemos por que [o Profeta] Elias e Moisés foram preservados da morte: porque *tinham uma missão a cumprir*, e isso *antes* da crucificação do Filho de Deus, *não podendo ser feita em espírito*.”



Élder Orson Hyde

Tinham que ter corpos tangíveis (...). Por esse motivo, Moisés *desapareceu* do meio do povo, sendo levado para o monte onde o povo *pensou* ter sido sepultado pelo Senhor. Ele foi preservado pelo Senhor, para que, no devido tempo, [viesses] *restaurar as suas chaves*, conferindo-as sobre a cabeça de Pedro, Tiago e João, os quais estavam à testa da dispensação do meridiano dos tempos [ver Deuteronômio 34:5–6; Alma 45:18–19]. (...) O Senhor preservou [o Profeta] Elias da morte, para que ele também pudesse vir e conferir suas chaves (...) a Pedro, Tiago e João, e prepará-los para seu ministério. (...)

Após a ressurreição de Cristo, eles [Moisés e o Profeta Elias], naturalmente, passaram pela morte e ressurreição; depois, como *seres ressuscitados*, vieram cumprir a missão de igual importância na dispensação da plenitude dos tempos [ver D&C 110:11–16; 133:54–55]” (*Doutrinas de Salvação*, vol. 2, pp. 110–111).

■ Em 1841, o Élder Orson Hyde, que servia como membro do Quórum dos Doze, visitou Jerusalém a fim de dedicar a terra de Israel para o retorno dos judeus. Em 1979, a Igreja comemorou esse evento com a dedicação dos Jardins do Memorial a Orson Hyde no Monte das Oliveiras, em Jerusalém. Durante o almoço oferecido após a dedicação, o prefeito de Jerusalém, Teddy Kollek, viu o Élder LeGrand Richards, do Quórum dos Doze, comendo em pé, com o prato na mão. O prefeito Kollek pediu que trouxessem uma pequena mesa para que o Élder Richards pudesse sentar-se. O Élder Richards agradeceu-lhe e disse: “‘Prefeito, quero dizer-lhe algo’.

‘Pois não’, respondeu o prefeito.

Olhando o prefeito Kollek diretamente nos olhos, o apóstolo disse: ‘Há dez anos estive aqui em Jerusalém e certo dia visitei três sinagogas, e em uma delas vi uma grande poltrona suspensa na parede. Perguntei ao rabino por que a poltrona fora colocada ali. (...) Ele informou-me que, caso o Profeta Elias voltasse, eles poderiam abaixar a poltrona para que ele nela se sentasse. Agora, prefeito, quero dizer-lhe algo, e o que digo é a verdade. O Profeta Elias já voltou. No dia três de abril de 1836, ele apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland’.

O prefeito respondeu: ‘Então, creio que devo pedir-lhes que desçam a poltrona’.” (Lucile C. Tate, *LeGrand Richards: Beloved Apostle*, 1982, p. 301).

A MISSÃO DO PROFETA ELIAS EM NOSSOS DIAS

OBJETIVO

Ajudar os alunos a entender a missão do profeta Elias de voltar o coração dos filhos aos pais e o coração dos pais aos filhos.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ Podemos abençoar nossos antepassados realizando as ordenanças do templo em favor deles.
- ◆ O Espírito Santo motiva-nos a fazer o trabalho de história da família e do templo.
- ◆ Muitos dos espíritos no mundo espiritual se regozijam quando as ordenanças são realizadas em seu benefício.
- ◆ Nascer sob o convênio ou ser selado aos nossos pais é uma bênção com promessas especiais.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Abençoar Nossos Antepassados

■ Diga aos alunos que havia uma dupla de comediantes muito popular que arrancava gargalhadas do público, quando um dos irmãos reclamava ao outro: “A mamãe sempre gostou mais de você!” Pergunte aos alunos se acham possível alguém se tornar um filho “favorito” do Pai Celestial, e, se é possível, como. Considere estas palavras de 1 Néfi 17:35: “O Senhor considera toda carne igualmente; aquele que é justo é favorecido por Deus”. Pergunte aos alunos o que significa “favorecido por Deus” (ver também I Samuel 2:30; Salmos 145:18–20; Alma 13:4). Leia Doutrina e Convênios 128:15 e pergunte como podemos tornar-nos os descendentes favoritos de nossos antepassados.

■ Leia Doutrina e Convênios 2:2 e faça as seguintes perguntas: Quem são os filhos? Quem são os pais? Quais são as promessas? O que significa o fato de Elias, o profeta, plantar as promessas no coração dos filhos? O que significa os filhos voltarem o coração a seus pais? (Para obter as respostas, consulte a lição 5 nos subtítulos “A Semente de Abraão e as Promessas aos Pais” e “As Responsabilidades da Casa de Israel”, p. 27.)

Voltar Nosso Coração

■ Fale a respeito do significado da palavra *espírito* quando se refere a “espírito de equipe”, “espírito de companheirismo” ou “espírito de aventura”. Examine II Reis 2:1–15 e pergunte aos alunos qual é o significado de o espírito de Elias ter repousado sobre Eliseu. Como isso pode ser aplicado ao nosso trabalho de história da família? Testifique-lhes que as pessoas frequentemente sentem o Espírito Santo motivá-las e ajudá-las a fazer sua história da família.

■ Para ilustrar como o coração de uma pessoa pode *voltar-se*, compartilhe a história a seguir contada pela irmã June Flammer, de Logan, Utah: “Cresci muito próxima de meus três primos. Marlo, o único menino entre nós, era muito protetor com as meninas. Em 1944, Marlo foi recrutado pelo exército americano e enviado para lutar na Segunda Guerra Mundial. Até essa época ele ainda não tivera a oportunidade de ir ao templo. Em uma de nossas visitas antes de sua partida, tivemos uma conversa importante a respeito do evangelho. No ano seguinte, Marlo foi morto na batalha de Iwo Jima, no Japão. Dois anos mais tarde, comecei a sonhar com Marlo, um sonho que se repetia noite após noite. No sonho, Marlo estava de pé aos pés de minha cama todo vestido de branco. Depois de algum tempo, falei com minha companheira de quarto a respeito do sonho. Ela já havia passado pelo templo (e eu não) e contou-me que as roupas que eu descrevera eram a vestimenta do templo. Na vez seguinte em que tive o sonho, percebi que havia um ar de urgência no rosto do Marlo. Escrevi uma carta ao tio Bill, pai de Marlo, perguntando se ele havia realizado as ordenanças do templo para Marlo. Ele respondeu que não, mas que providenciaria para que fosse feito. Entretanto, o sonho continuou, até um final de semana quando viajei até o Estado de Idaho para ver o tio Bill. Ele admitiu que ainda não havia feito as ordenanças e nós as providenciamos pouco tempo depois. Depois disso, nunca mais tive aquele sonho, e meu testemunho se fortaleceu, quanto ao trabalho do templo pelos mortos”.

Pergunte aos alunos que relação essa história tem com a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith: “Este é o espírito de Elias, o profeta, que providenciemos a redenção (...) e o selamento de nossos mortos para que ressurjam na primeira ressurreição. (...) Esse é o poder do profeta Elias e as chaves do reino de Jeová” (*History of the Church*, vol. 6, p. 252).

Os Espíritos Podem Regozijar-se

■ Peça aos alunos que respondam às perguntas a seguir: Qual deve ser o maior desejo daqueles que aceitam o evangelho no mundo espiritual? Que tipo de influência devem exercer para fazer com que as ordenanças do evangelho sejam realizadas em seu benefício? Compartilhe a seguinte declaração do Élder Theodore M. Burton, quando servia como Assistente dos Doze:

“Não somos apenas mensageiros da salvação para os vivos, mas também salvadores dos nossos antepassados que partiram antes de nós, os quais, apesar de estarem mortos agora, prepararam o caminho para que pudéssemos receber as bênçãos que temos hoje.(...) Foi feita a promessa de que, mesmo que eles tenham nascido numa época e num local onde não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho em vida, Deus lhes proveria salvadores dentre seus descendentes. Somos os salvadores que Deus lhes prometeu, por meio dos quais eles podem receber cada uma das bênçãos do sacerdócio” (*Ensign*, maio de 1975, p. 71).

■ Incentive os alunos a ter fé que muitos dos nossos esforços em benefício dos mortos serão aceitos por eles. Leia a história que Charles R. Woodbury relatou em seu diário após testemunhar 300 batismos no Templo de Manti Utah:

“Assim que ouvi um dos nomes ser chamado para o batismo, uma voz disse a mim: ‘Essa pessoa ouviu o evangelho, converteu-se e está pronta para o batismo’. Outro nome foi chamado, e a voz anunciou: ‘Essa pessoa ainda não ouviu o evangelho’. Mais um nome foi chamado, e a voz disse: ‘Essa pessoa ouviu o evangelho, mas não se converteu’. Sentei-me ali naquelas condições e testemunhei 300 batismos. Fiquei a par da situação de [cada uma daquelas pessoas], as que haviam e as que não haviam aceitado o batismo; (...) 25 dentre as 300 não estavam prontas ainda. Elas não se haviam convertido e não estavam prontas para o trabalho. O restante delas, as outras 275, estavam preparadas e regozijaram-se pelo fato de que o trabalho estava sendo feito por elas.

Este é o testemunho que tenho para dizer às pessoas, que o espírito daqueles que partiram sabem quando as ordenanças são realizadas por eles e regozijam-se, pois



Templo de Manti Utah

podem então desfrutar das bênçãos do evangelho” (*Faith Promoting Experiences of Patriarch Charles R. Woodbury*, 1968, p. 19).

Ser Selados no Convênio

■ Diga aos alunos que outro aspecto de voltar o coração dos pais e filhos é que os filhos sejam selados aos pais. O Profeta Joseph Smith ensinou:

“Aconselho a todos os santos a usar de toda sua força, reunir todos os seus parentes vivos e ir ao [templo], para que sejam selados e salvos” (*History of the Church*, vol. 6, p. 184).

“A doutrina ou o poder selador do Profeta Elias é o seguinte: (...) A primeira coisa a fazer é selar seus filhos e filhas a vocês aqui na Terra” (*History of the Church*, vol. 6, p. 253).

■ Pergunte aos alunos se já estiveram no templo para ser selados a seus pais. Peça-lhes que falem a respeito de suas experiências.

■ Pergunte como o selamento dos filhos aos pais pode ajudar os pais em suas responsabilidades. O Presidente Harold B. Lee ensinou: “Tenham em mente isto; que, quando a mensagem do Profeta Elias for compreendida por inteiro, o coração dos filhos se voltará para os pais, e o dos pais para os filhos. Isso se aplica tanto a este como ao outro lado do véu.(...) o céu não será o céu enquanto não fizermos tudo a nosso alcance para salvar aqueles a quem o Senhor enviou por nossa linhagem. Assim, o coração de vocês, pais e mães, deve voltar-se para os filhos agora, caso tenham o verdadeiro espírito do Profeta Elias” (discurso proferido no Oitavo Seminário Anual de Pesquisa Genealógica do Sacerdócio, 3 de agosto de 1973, em *Syllabus for the Ninth Annual Priesthood Genealogy Seminar*, comp. por Roger C. Flick e James B. Packer, 1974, pp. 529–530).

RECURSOS ADICIONAIS

■ 1 Néfi 15:18; Doutrina e Convênios 2:1–3; 132:29–32; Abraão 1:1–4; 2:9–11.

■ O Élder Henry B. Eyring declarou: “Quando foram batizados, seus antepassados colocaram suas esperanças em vocês. Talvez, depois de séculos, tenham-se alegrado por ver um de seus descendentes fazer o convênio de encontrá-los e oferecer-lhes a liberdade. Quando voltarem a se encontrar, verão a gratidão ou a terrível decepção nos olhos deles. O coração deles está ligado a vocês. Vocês têm as esperanças deles nas mãos, e não contarão somente com a própria força quando decidirem continuar o trabalho de procurá-los” (*A Liahona*, maio de 2005, p. 80).

■ O Élder Wilford Woodruff, quando servia como membro do Quórum dos Doze, declarou: “Gostaria muito que o véu fosse retirado dos olhos dos santos dos últimos dias, e que pudéssemos ver e conhecer as coisas de Deus, assim como aqueles que no mundo espiritual trabalham pela salvação da família humana. Pois, se as coisas fossem assim, todo esse povo, com raras exceções, se é que haveria exceções, perderia todo o interesse nas riquezas deste mundo e, em vez disso, voltaria todo o seu interesse e seus esforços para a redenção dos mortos” (*Discourses of Wilford Woodruff*, p. 152).

■ O Presidente Gordon B. Hinckley, quando servia como conselheiro na Primeira Presidência, disse: “Cada templo construído por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se ergue como uma expressão do testemunho deste povo de que Deus, nosso Pai Eterno, vive, que Ele tem um plano para abençoar Seus filhos e filhas de todas as gerações, que Seu Filho Amado, Jesus Cristo (...) é o Salvador e Redentor do mundo. (...) Cada templo, seja ele grande ou pequeno, antigo ou novo, é uma expressão de nosso testemunho de que a vida além-túmulo é tão real e certa como a mortalidade. Não haveria a necessidade de templos se o espírito e a alma humanos não fossem eternos. Cada uma das ordenanças realizadas nessas casas sagradas é eterna em seus efeitos” (*Ensign*, maio de 1993, p. 74).



Templo de Washington D.C.

ETAPAS DA PESQUISA

OBJETIVO DA LIÇÃO

Apresentar aos alunos a pesquisa de história da família para que encontrem mais informações sobre seus antepassados.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ O próximo passo, depois de identificar os antepassados que são fáceis de encontrar, é procurar aqueles que darão mais trabalho para ser encontrados.
- ◆ Cada pessoa ou família deve organizar e armazenar seu material de história da família.
- ◆ Podemos observar uma seqüência lógica de etapas para identificar nossos antepassados.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Continuar a Pesquisa

■ Leia a declaração a seguir de John A. Widtsoe, que mais tarde serviu como membro do Quórum dos Doze: “Se, por intermédio do sacerdócio que portamos, todas as pessoas, vivas ou mortas, encontrarão a salvação, (...) torna-se claro que precisamos de milhares, dezenas e centenas de milhares de homens e mulheres empenhados no trabalho de reunir as genealogias [e de] prepará-las para os templos. (...) O trabalho é extenso, os trabalhadores são poucos. Somos uma minoria, os poucos que levarão a salvação entre as nações. Portanto, que cada membro contribua para esta obra” (“The Meaning and Importance of Records”, *Utah Genealogical e Historical Magazine*, julho de 1920, p. 100).

Diga aos alunos que um modo de contribuímos para o trabalho é pesquisar nossos antepassados além das primeiras gerações e além daqueles que são fáceis de encontrar.

■ Pergunte aos alunos se, quando têm uma tarefa extensa e importante, eles geralmente a terminam logo ou fazem um pouco de cada vez. Lembre-os de que o trabalho de história da família inclui identificar nossos antepassados, ensinar nossos filhos, ir ao templo e realizar outros tipos de serviço. Considere a seguinte sugestão de John A. Widtsoe: “Cada pessoa deve envolver-se um pouco todos os dias em benefício desta grande causa. Esse é o melhor tipo de serviço que podemos prestar à Igreja.

(...) O grande amor que os vivos têm pelos mortos se mostra presente quando alguém dá um pouco de si mesmo, dia após dia, ao preocupar-se com os mortos e trabalhar em favor deles” (*Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1920, pp. 101–102).

■ Debata como Mosias 4:27 e Doutrina e Convênios 88:119 se aplicam à pesquisa de história da família. O Élder John A. Widtsoe, quando serviu como membro do Quórum dos Doze, ensinou que cada membro deve envolver-se com o trabalho

do templo e da história da família “tanto quanto lhe permitirem as circunstâncias e o Espírito inspirar. É certo que nem no trabalho do templo ou em qualquer outra atividade da Igreja a pessoa deve ser fanática. Devemos todos cumprir nossos deveres e dividir nosso tempo entre eles” (“Fundamentals of Temple Doctrine” [Fundamentos da Doutrina do Templo], *Utah Genealogical e Historical Magazine*, julho de 1922, pp. 134–135).

Um Lugar para Todas as Coisas

■ Segure uma pilha de papel e diga aos alunos: “Imaginem que estes sejam os papéis bem organizados de minha história da família; meu trabalho de dois anos”. Jogue a pilha de papéis no canto de uma mesa de modo que caiam e se espalhem pelo chão. Pergunte aos alunos que lição aprenderam com essa demonstração. O Presidente Brigham Young disse: “Se eu nada mais tivesse que um pedaço de jornal velho dobrado para usar como pasta, ainda assim o colocaria onde pudesse encontrá-lo rapidamente, mesmo no escuro, se precisasse dele. Faria o mesmo que faço com a toalha de mesa, a vassoura, as cadeiras, as mesas e sofás, e tudo mais na casa, para que, se tivesse de acordar no meio da noite, pudesse colocar as mãos de imediato em qualquer coisa de que precisasse. Tenha um lugar para cada coisa e coloque cada coisa no seu devido lugar” (*Discourses of Brigham Young*, p. 213).

■ Diga aos alunos que há várias maneiras de organizar a pesquisa e armazenar o material, e que eles devem encontrar um sistema que funcione bem para eles. Algumas pessoas gostam de agrupar as informações por indivíduo ou família, enquanto outras preferem manter sua pesquisa em arquivos separados ou cadernos para cada grupo familiar. O caderno que os alunos usam na aula é um bom local para começar a registrar a história da família. Eles podem usar separadores e guardar as folhas de grupo familiar, gráficos de linhagem, histórias, fotografias, e assim por diante. Programas de computador também podem ajudar a organizar as informações.

As Etapas da Pesquisa

■ Diga aos alunos que a maioria das pessoas que faz a pesquisa de história da família acha o trabalho divertido e emocionante. A pesquisa pode ser exaustiva algumas vezes, mas trabalhar de modo organizado pode ajudar a evitar a frustração. Os procedimentos de pesquisa descritos abaixo podem ajudar os alunos a planejar e organizar melhor seus esforços.

Talvez queira lembrar com os alunos as informações encontradas sob o subtítulo “Por Onde Devo Começar?” na lição 3 (pp. 14–15).

■ Distribua cópias do impresso que se encontra no final desta lição, aos alunos. Diga a eles que os gráficos “Etapas da Pesquisa” e “Anotações da Pesquisa” podem ajudá-los a organizar a pesquisa de história da família. Examine os gráficos, usando as explicações a seguir. (Talvez queira usar uma transparência dos gráficos e preenchê-los durante a explicação.)

1. *Estabeleça uma meta.* Use seu gráfico de linhagem e as folhas de grupo familiar para escolher uma pessoa ou família a respeito da qual gostaria de obter mais informações. Trabalhe a partir do que já sabe em direção ao que não sabe. Observe quais informações estão faltando no seu gráfico, quais são conflitantes ou ainda não foram verificadas. Procure encontrar os pais de um antepassado mais antigo de uma das linhagens ou procure o cônjuge e os filhos de uma pessoa.

Procure ser preciso e dar informações completas. Não é necessário preencher cada um dos espaços em branco de uma folha de grupo familiar, mas cada informação o ajuda a confirmar que identificou a pessoa correta e a aprender mais a respeito dessa pessoa e das outras na mesma linhagem. Procure, pelo menos, reunir as informações requeridas para enviar um nome para o templo (ver itens 1–3 no subtítulo “Tipos de Ajuda” na lição 14, p. 60).



Etapas da pesquisa

2. *Decida qual registro usar.* Selecione um registro que possa lhe dar as informações de que você necessita. Geralmente são dois os tipos de registro:
 - *Registros Originais.* Esses são registros dos eventos da vida da pessoa mantidos por pessoas presentes na data ou em data próxima de quando aconteceram. Os registros originais podem fornecer informações sobre o nascimento, morte, local de residência, propriedades, profissão, imigração, ação civil, cerimônias religiosas e realizações pessoais. Alguns registros originais, como recenseamentos, registros paroquiais, certidões de nascimento, testamentos, escrituras e listas de passageiros de navio são mantidos por instituições governamentais, igrejas, sociedades e outras instituições. Outros, como diários e Bíblias familiares são mantidos por indivíduos ou famílias.
 - *Registros Compilados.* Esses registros são coletâneas de informações reunidas a partir de outras fontes, normalmente muitos anos depois de o fato ter ocorrido. Alguns exemplos desse tipo de registro incluem histórias familiares, biografias, histórias locais, publicações de sociedades, jornais, genealogias e índices eletrônicos. Os registros compilados podem conter informações retiradas de registros originais, de outros registros compilados, ou de ambos. Por exemplo, uma história familiar publicada pode ter sido compilada de um registro civil, dos dados de um recenseamento, documentos familiares e de histórias locais.
3. *Localizar o registro.* Frequentemente, os registros são mantidos em arquivos, repositórios, escritórios do governo, bibliotecas públicas e centros de história da família. Pode ser que alguns catálogos estejam disponíveis em quaisquer desses locais ou na Internet. Alguns registros, especialmente os familiares e pessoais, podem ser de propriedade privada. Talvez seja necessário entrar em contato com os membros da família por meio de correspondência ou telefone. A lição 14 fornece mais informações sobre os diferentes tipos de registro e como encontrá-los.
4. *Pesquisar o registro.* Examine o registro para verificar se contém as informações necessárias. Mantenha uma anotação dos registros pesquisados e do que encontrou neles, mesmo que não tenha encontrado nenhuma informação útil. (Ver o formulário “Anotações da Pesquisa” no impresso.) Isso o ajudará a evitar que salte algum registro ou pesquise o mesmo registro duas vezes, assim como o ajudará a focar uma meta de pesquisa de cada vez. Atualize suas anotações à medida que conseguir mais informações.
5. *Copie as informações.* Anote tudo o que aprender ao pesquisar os registros, incluindo todas as fontes, números de página, e assim por diante. Talvez seja interessante imprimir o documento ou fazer fotocópias dele. Certifique-se de que suas anotações e cópias estejam precisas. Preencha seu gráfico de linhagem e as folhas de grupo familiar com as novas informações e armazene suas anotações e as cópias no caderno ou pasta apropriados.
6. *Avalie as informações.* Pergunte a si mesmo se encontrou o que desejava. O que as informações encontradas lhe dizem? O que ainda lhe falta? A fonte é confiável? (Registros por escrito são algumas vezes mais precisos do que a memória das pessoas. Os registros feitos logo após o acontecimento do fato são geralmente mais precisos do que aqueles criados mais tarde.) As informações estão de acordo com outros registros? (Por exemplo, um casamento que data de apenas 10 anos após o nascimento de uma pessoa provavelmente indica um erro.)
7. *Use os resultados.* Use o que descobriu para decidir o que fazer em seguida. As novas informações são suficientes para enviar o nome para o templo? Elas indicam que seria importante verificar outro registro? Como essas informações contribuem com sua pesquisa sobre outros nomes? Está na hora de começar a pesquisar outro antepassado?



Registre o que descobrir

Depois de completar esta etapa, estabeleça outra meta e comece o processo novamente.

TAREFAS

- Peça aos alunos que estabeleçam uma meta de pesquisa e a escrevam no gráfico Etapas da Pesquisa.

RECURSOS ADICIONAIS

■ O Élder Henry B. Eyring aconselhou: “Depois de encontrarem as primeiras gerações, o trabalho ficará mais difícil. O preço será mais alto. Conforme pesquisarem épocas mais remotas, os registros ficarão mais incompletos. À medida que outras pessoas de sua família pesquisarem seus antepassados, vocês encontrarão antepassados que já receberam todas as bênçãos do templo. Depois, terão uma escolha difícil e importante a fazer: serão tentados a parar e deixar o difícil trabalho de pesquisa para pessoas mais capacitadas, ou para outro momento da vida; mas também sentirão algo no coração dizer-lhes que continuem com o trabalho, por mais difícil que seja.

Quando decidirem, lembrem-se de que esses nomes tão difíceis de encontrar são de pessoas reais a quem vocês devem a sua própria existência neste mundo, pessoas com quem se encontrarão novamente no mundo espiritual” (*A Liahona*, maio de 2005, pp. 79–80).

■ Em 1907, a Primeira Presidência emitiu uma “Mensagem para o Mundo”, que declarava: “Nossos motivos não são egoístas; nossos propósitos não são mesquinhos nem terrenos; contemplamos a raça humana — o passado, o presente e o que ainda está por vir — como seres mortais, para os quais a salvação é nossa missão proporcionar; e, a esse trabalho, tão amplo quanto a eternidade e profundo como o amor de Deus, nós nos devotamos, agora, e para sempre” (*Messages of the First Presidency*, vol. 4, p. 155).

ETAPAS DA PESQUISA

| Nome da Pessoa | 1. Estabeleça uma meta | 2. Decida qual registro usar | 3. Localize o registro | 4. Pesquise o registro | 5. Copie as informações | 6. Avalie as informações | 7. Use os resultados |
|----------------|------------------------|------------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------|--------------------------|----------------------|
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |

ANOTAÇÕES DA PESQUISA

Nome do antepassado: _____ Nome do pesquisador: _____

| Local da pesquisa | Descrição da fonte | Data da pesquisa | Resultados |
|-------------------|--------------------|------------------|------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

FONTES DE PESQUISA

OBJETIVO DA LIÇÃO

Ensinar aos alunos a respeito dos registros disponíveis para a pesquisa de história da família.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ O Senhor inspira pessoas e grupos a manter os registros que nos permitem encontrar informações sobre nossos antepassados.
- ◆ A Igreja compilou e indexou vários tipos de registro em seus bancos de dados de história da família.
- ◆ Entre os tipos de registro que são úteis para a pesquisa de história da família, encontram-se os recenseamentos, registros civis, de imigração, de naturalização, inventário, registros de terras, registros militares e registros de igrejas.

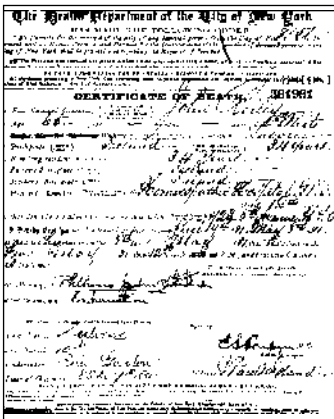
IDÉIAS PARA A LIÇÃO

A Ajuda do Senhor

■ Leia I Coríntios 12:27–28 com os alunos e pergunte que significado a palavra *socorros* tem para eles. Além do socorro mencionado por Paulo (apóstolos, profetas, doutores e milagres), que outro tipo de socorro o Senhor tem enviado para a Igreja em nossos dias? Com o passar dos anos, o Senhor tem inspirado pessoas e grupos a manter os registros que servem como os *socorros* para nós ao trabalharmos com nossa história da família. Diga aos alunos que hoje aprenderão mais a respeito dos tipos de registros disponíveis.

■ Mostre a gravura dos cofres de registros nas montanhas de granito que se encontra no final desta lição. Explique-lhes que esses cofres estão localizados nas montanhas a sudeste de Salt Lake City, Utah, e que a Igreja armazena microfilmes de material genealógico nesses cofres. Leia a declaração a seguir do Élder David B. Haight:

“A poucos minutos de carro ao sudeste do [centro de Salt Lake City], em um dos cânions mais bonitos que adornam as montanhas Wasatch, encontra-se uma gigantesca montanha de granito. A partir da estrada até o fundo do cânion, bem poucos dos que passam de automóvel distinguem os grandes portais em arco cortados na lateral da montanha. Poucos percebem que, atrás desses portais, encontram-se seis amplos salões de armazenamento cortados no granito sólido, e que lá dentro está a maior coleção de registros genealógicos do mundo. (...) Eles são o produto de mais de cinquenta anos de trabalho incansável realizado ao redor do mundo por representantes da Igreja, operadores de câmera de microfilmagem e por aqueles que cuidam desses registros, armazenados fileira sobre fileira em armários guardados no fundo da montanha. (...)

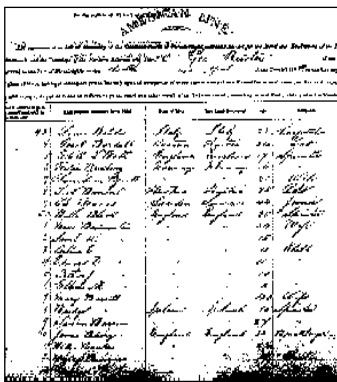


Atestado de Óbito

Reunimos esses registros para identificar nossos antepassados, e identificamos nossos antepassados para realizarmos por eles, nos templos sagrados dedicados para esse propósito, as ordenanças salvadoras do evangelho” (*Ensign*, maio de 1991, p. 75).

■ Diga aos alunos que esta lição não tem o propósito de sobrecarregá-los com detalhes técnicos. Em vez disso, ela proporciona uma visão geral dos tipos de registro disponíveis. Os alunos devem refletir sobre os diferentes tipos de registro e buscar a orientação do Espírito ao realizarem a pesquisa de história da família.

■ Saliente que a pesquisa normalmente se torna mais difícil quando avançamos além das primeiras gerações. Reforce a idéia de que mesmo os iniciantes podem entender e usar as fontes básicas de informação, e que os centros de história da família podem ajudar. O Élder Boyd K. Packer escreveu: “Vocês podem cumprir suas obrigações para com seus familiares falecidos e com o Senhor sem abandonar os outros chamados na Igreja. Podem fazê-lo sem abandonar suas responsabilidades familiares. Vocês podem fazer este trabalho, e podem fazê-lo sem que tenham de tornar-se peritos no assunto” (“Someone Up There Loves You” [Alguém Lá em Cima Ama Você], *Ensign*, janeiro de 1977, pp. 8–9).



Registro de imigração

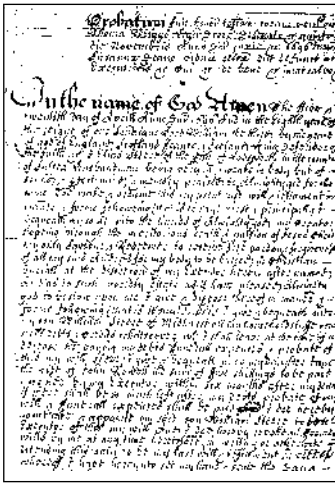
Tipos de Ajuda

■ Pergunte aos alunos quantos deles têm uma cópia da certidão de nascimento. Pergunte se algum deles já precisou pedir uma cópia da certidão de nascimento, casamento ou atestado de óbito e quais foram os procedimentos para conseguir o documento. Se desejar, mostre-lhes uma certidão de nascimento, casamento ou atestado de óbito (ou qualquer um dos registros descritos abaixo) e atente para as informações escritas no documento.

■ Use o quadro para ajudar os alunos a entender os formatos e as categorias dos seguintes registros:

| <u>Categorias de Registro</u> | <u>Formatos de Registro</u> |
|--|-----------------------------|
| Registros de igrejas | Microfilme |
| Registros de recenseamento | Microficha |
| Registros civis | Livro |
| Registros de imigração | De computador |
| Registros de legitimação de testamento | Manuscrito |
| Registros de terras | |

Cada categoria de registro contém vários tipos de registro. Por exemplo, registros civis incluem certidão de nascimento, a de casamento e o atestado de óbito. Algumas categorias de registro estão disponíveis em mais de um formato. Por exemplo, os registros civis podem ser encontrados em microfilme, livros ou computador. Se o Family History Library Catalog [catálogo da Biblioteca de História da Família] estiver disponível, diga aos alunos que eles podem usá-lo para encontrar e usar esses registros. (A lição 19 contém informações mais detalhadas a respeito do catálogo.)



Registro de inventário

Certifique-se de que os alunos entendam as diretrizes a seguir sobre as informações mínimas necessárias para a realização das ordenanças.

1. *Para o batismo e a investidura:* Nome e sexo do antepassado, data de um acontecimento (por exemplo, a data de nascimento) e local de um acontecimento (por exemplo, o local de nascimento).
2. *Para o selamento aos pais:* As informações listadas para o batismo e a investidura e o nome ou sobrenome do pai do antepassado.
3. *Selamento ao cônjuge:* Nome do marido, data e local do casamento.

Algumas das informações podem ser estimadas, mas as informações devem ser o mais precisas possível. Fornecer informações mais completas reduz a probabilidade de outra pessoa repetir seu trabalho. (Ver “Registrar as Informações sobre a História da Família”, o impresso no final da lição 3, pp. 17–20.)

■ Dê aos alunos uma cópia do impresso “Tipos de Registro” que se encontra no final desta lição. Examine brevemente os diferentes tipos de registro.

TAREFAS

- Peça aos alunos que observem as metas que traçaram na segunda coluna do gráfico Etapas da Pesquisa, fornecido na lição 13. Peça-lhes que decidam que tipo de registro seria mais útil pesquisar. Eles devem escrever o nome do registro na terceira coluna.
- Peça aos alunos que levem os gráficos Etapas da Pesquisa, Anotações da Pesquisa e o impresso Tipos de Registro a um centro de história da família, a uma biblioteca ou outro local de pesquisa. Peça-lhes que completem o restante das etapas contidas na primeira linha dos gráficos Etapas da Pesquisa e iniciem outra linha.

RECURSOS ADICIONAIS

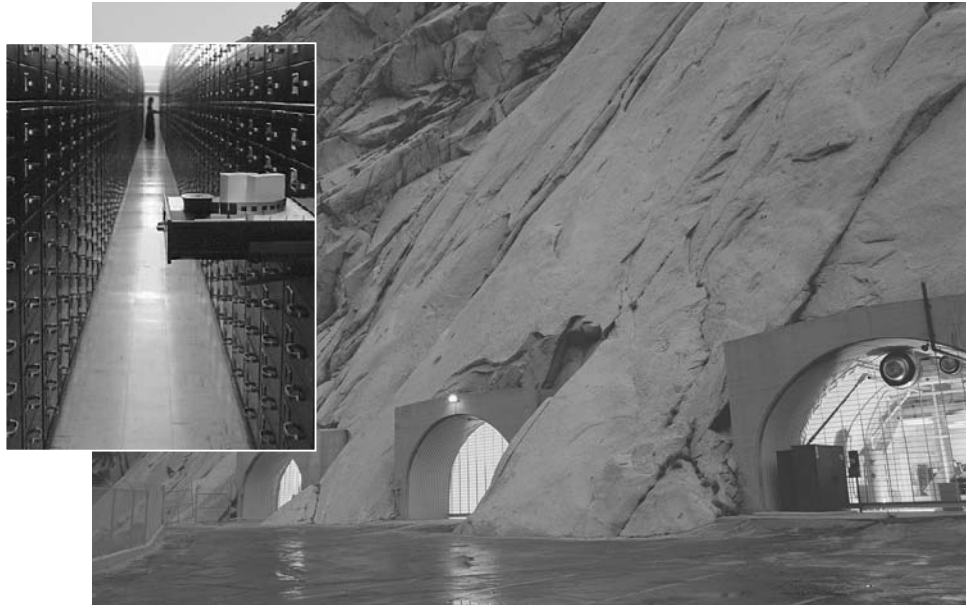
■ O Élder Henry B. Eyring explicou: “Suas oportunidades e as obrigações por elas geradas são notáveis em toda a história do mundo. Existem mais templos pela Terra do que nunca. Mais pessoas em todo o mundo sentem o Espírito de Elias induzi-las a registrar a identidade e os acontecimentos da vida dos próprios antepassados. Há mais recursos de busca de antepassados que em qualquer época da história do mundo. O Senhor derramou o conhecimento de como divulgar as informações no mundo inteiro por meio de uma tecnologia que, há alguns anos, pareceria milagrosa.

Com essas oportunidades, aumenta a obrigação de cumprir nossa responsabilidade para com o Senhor. De quem muito recebe, muito é exigido [ver Lucas 12:48].

(...) Lembrem-se de que esses nomes tão difíceis de encontrar são de pessoas reais” (*A Liahona*, maio de 2005, pp. 79–80).

■ O Élder John A. Widtsoe ensinou: “Próximo ao fim da vida de [Joseph Smith], várias instruções foram dadas pelo profeta a respeito da necessidade de mantermos registros. É com base nessa revelação que utilizamos um cuidadoso sistema de registros nos templos. Cada pessoa é registrada, enormes volumes de informação são armazenados, pois os santos dos últimos dias realmente acreditam que os homens serão julgados a partir dos livros. O Senhor deve ter outros meios de saber, mas este é o certo e ordeiro para nós” (*The Message of the Doctrine and Covenants*, ed. G. Homer Durham, 1969, p. 161).

- Veja as diretrizes para pesquisa com referência a outros países (disponíveis nos centros de história da família, no *site* de história da família da Igreja no endereço www.familysearch.org e centros de distribuição da Igreja) para obter mais informações sobre as fontes de pesquisa.



Cofres de registros na montanha de granito

TIPOS DE REGISTRO

Registros Eletrônicos

Transcrições, índices e outros registros se encontram frequentemente disponíveis para pesquisa em CDs ou na Internet. A Internet também contém listas de *e-mail*, fóruns de discussão, páginas eletrônicas e outras fontes de pesquisa. A Igreja produziu várias ferramentas para computador a fim de auxiliar a pesquisa de história da família. Esses recursos encontram-se disponíveis nos centros de história da família, no *site* de história da família da Igreja, no endereço www.familysearch.org e, em alguns casos, nos centros de distribuição da Igreja para uso residencial.

International Genealogical Index [Índice Genealógico Internacional]

O *International Genealogical Index* (IGI) contém informações sobre pessoas cujos nomes foram enviados para o templo pelos membros da Igreja, assim como os dados vindos de registros civis e de igrejas em todo o mundo. Uma vez que os registros de vários municípios e paróquias foram extraídos de modo sistemático, o IGI pode também servir como um índice dos registros referentes a esses municípios e paróquias. O IGI contém informações sobre nascimentos, batizados, casamentos, falecimentos e sepultamentos, assim como as ordenanças do templo, caso tenham sido realizadas. Antes de enviar o nome de seus antepassados para as ordenanças do templo, verifique o IGI para certificar-se de que as ordenanças ainda não tenham sido realizadas.

O IGI encontra-se disponível nos centros de história da família e no *site* de história da família da Igreja (www.familysearch.org). Para ver as informações sobre as ordenanças do templo, é preciso ser membro da Igreja e registrar-se no sistema. Uma vez que alguns dos dados sobre nascimento, casamento e falecimento são coletados a partir das informações fornecidas pelos membros, nem todos são precisos. O IGI é uma fonte oficial de informações referentes às ordenanças do templo e, na maior parte dos casos, pode-se confiar nas informações ali contidas. Tenha em mente que algumas das datas referentes às ordenanças, como o batismo, foram informadas pelo membro algum tempo depois que a ordenança do templo foi realizada e podem estar incorretas.

Ancestral File

Ancestral File contém informações genealógicas interligadas de milhões de pessoas. Essas informações começaram a ser enviadas em 1978 por usuários de todo o mundo. O *Ancestral File* inclui as informações contidas nas folhas de grupo familiar e gráficos de linhagem, assim como os dados de quem as enviou. A Igreja não verificou a exatidão das informações inseridas no *Ancestral File*, mas permitiu que os usuários as corrigissem. A Igreja também combinou as pessoas quando enviadas em duplicidade. A versão do *Ancestral File* disponível na Internet não inclui a data das

ordenanças realizadas pela Igreja. A versão em CD do *Ancestral File* que se encontra disponível nos centros de história da família inclui as informações sobre as ordenanças conforme foram enviadas pelos membros. A Igreja não verificou essas informações; portanto, elas podem estar incompletas ou conter erros.

Pedigree Resource File

O *Pedigree Resource File* é uma coletânea mais recente de informações genealógicas interligadas enviadas pelos usuários, contendo também os dados de quem as enviou. Assim como o *Ancestral File*, esse arquivo inclui as informações contidas nas folhas de grupo familiar e nos gráficos de linhagem. Da mesma forma, a Igreja não verifica a exatidão dessas informações. Ao contrário do *Ancestral File*, os usuários não têm permissão de alterar as informações contidas no *Pedigree Resource File*, e a Igreja não unifica as pessoas em duplicidade. As genealogias permanecem na forma como foram enviadas. Assim, talvez seja necessário verificar as várias ocorrências sobre a mesma pessoa ou linhagens familiares. O *site* de história da família da Igreja (www.familysearch.org) contém um índice referente ao *Pedigree Resource File*. Para visualizar os dados, você precisa dirigir-se a um centro de história da família ou adquirir os CDs em um centro de distribuição. Assim como o *Ancestral File*, o *Pedigree Resource File* fornece informações sobre as ordenanças dos santos dos últimos dias conforme enviadas pelos membros. Essas informações podem estar incompletas ou conter erros.

Por incluírem informações interligadas sobre as famílias e os dados sobre quem as enviou, o *Ancestral File* e o *Pedigree Resource File* estão entre os recursos mais úteis para iniciantes. Eles podem ajudar os pesquisadores a verificar o que já foi feito e encontrar outras pessoas que estejam trabalhando em uma mesma linhagem.

Catálogo da Biblioteca de História da Família

O Catálogo da Biblioteca de História da Família lista o conteúdo da Biblioteca de História da Família da Igreja em Salt Lake City, Utah. Essa biblioteca possui uma extensa coletânea de livros sobre história da família e microfilmes de registros civis e de igrejas. Você pode pesquisar o catálogo por sobrenome ou localidade (onde seu antepassado viveu). Se encontrar um microfilme contendo o registro que gostaria de ver, com o pagamento de uma pequena taxa, você pode requisitar uma cópia desse microfilme para que seja enviada ao centro de história da família local. Os livros não podem ser enviados, exceto aqueles que se encontram em microfilme. No caso de um livro não ter sido filmado, você poderá pedir à biblioteca que o filme ou copie algumas páginas. Esse catálogo encontra-se disponível nos centros de história da família e no *site* de história da família da Igreja (www.familysearch.org).

Outros Recursos

O site da Igreja também contém o *U.S. Social Security Death Index* [Índice de Falecimentos do Seguro Social dos EUA], um *U.S. Military Index* [Índice Militar dos Estados Unidos] (contendo o nome de homens e mulheres militares que morreram na guerra da Coréia e na do Vietnã) e índices de registros civis, de igrejas e de imigração de vários países. O site também contém guias para pesquisa referentes a várias localidades ao redor do mundo (ver www.familysearch.org).

Registros Civis

Os registros civis são mantidos pelos governos federal, estadual e municipal. Eles se encontram em escritórios governamentais, arquivos e bibliotecas. Em geral, há catálogos e índices disponíveis na Internet ou nas localidades onde os registros são mantidos. A Igreja possui uma extensa coleção de registros civis microfilmados. Você pode requisitar e ver esses registros nos centros de história da família (ver “Family History Library Catalog” acima).

Registros de Recenseamento

Os governos vêm compilando os registros de recenseamento por aproximadamente 200 anos. Os registros de recenseamento mais antigos geralmente contêm apenas o nome do chefe da família. Os registros de recenseamento mais recentes incluem também nome, sexo, local de nascimento, idade aproximada e outras informações sobre os demais membros da família.

Tenha cuidado ao usar os registros de recenseamento, uma vez que fornecem apenas uma visão geral sobre a família. Geralmente os membros da família que não se encontravam em casa quando a pesquisa foi realizada não são incluídos no recenseamento. Os recenseamentos não incluem os membros falecidos da família. A esposa registrada no recenseamento pode não ser a mãe dos filhos da família. Outros parentes e pessoas que moram com a família às vezes são registrados como sendo filhos. As informações podem ter sido dadas por vizinhos ou aproximadas pelos realizadores do recenseamento. Os nomes podem ter sido grafados de várias maneiras. Com frequência, as idades são arredondadas, e os locais de nascimento, aproximados.

Registros Civis

Certidão de Nascimento. A certidão de nascimento geralmente informa o nome, a data e o local de nascimento, o nome dos pais (algumas vezes incluindo também o nome de solteira da mãe) e o local de residência da pessoa.

Certidão de Casamento. A certidão de casamento normalmente contém a data e o local de casamento, o nome e a idade do noivo e da noiva, o local de residência, o nome das testemunhas e, algumas vezes, o nome dos pais do casal.

Atestado de Óbito. O atestado de óbito fornece o nome do falecido e pode também informar a data e o local da morte, a idade, o local de residência, a causa da morte, o nome dos pais, a profissão, a data e o local do enterro e, algumas vezes, a data e o local de nascimento.

A Biblioteca de História da Família possui microfilmes de registros e índices de registros. Se você encontrar um antepassado em um índice, e a Biblioteca de História da Família não tiver o microfilme do registro, talvez seja necessário escrever para o escritório do governo onde o registro foi arquivado. *Observação:* No catálogo da Biblioteca de História da Família, os registros civis referentes aos Estados Unidos encontram-se no item “Vital Records”.

Registros de Imigração

As companhias de transporte marítimo há muito mantêm o registro dos passageiros que viajam de um a outro país e, desde 1800, os países começaram a manter listas de chegada (listas dos imigrantes que chegavam a suas terras). Muitos desses registros foram compilados em livros e em arquivos eletrônicos. Os registros de imigração podem conter o nome, a idade, a profissão, o local de origem, o porto de embarque e outras informações sobre uma pessoa.

Registros de Naturalização

Os registros de naturalização contêm a declaração de intenção (documento onde o imigrante renuncia a sua nacionalidade de origem), pedidos de cidadania e depoimentos (testemunhos dados em um tribunal como parte do pedido de cidadania). As informações incluem idade, alterações no nome, local de nascimento, porto de desembarque, estado civil e endereço de correspondência do requerente. Em épocas diferentes, a naturalização pode ter sido realizada no local ou em âmbito nacional. Por exemplo, nos Estados Unidos, os registros de naturalização foram originalmente processados por uma combinação entre as cortes federal, estadual e municipal. Em 1906, o *U.S. Immigration and Naturalization Service* [Serviço de Imigração e Naturalização dos EUA] passou a manter um índice das naturalizações, com cópias de documentos importantes referentes a cada caso.

Registros de Inventário

Os registros de inventário são registros dos tribunais informando como as propriedades do falecido foram divididas entre os herdeiros. Com frequência, os testamentos listam a distribuição das propriedades entre cônjuge, filhos e outros parentes. Os papéis administrativos indicam as pessoas (geralmente o cônjuge ou o filho mais velho) que executarão o testamento. Lembre-se de que os registros de inventário com frequência não listam todos os filhos. Os filhos que já haviam morrido ou recebido sua parte da herança normalmente não são mencionados. Da mesma forma, o cônjuge vivo pode não ser pai ou mãe de todos os filhos citados, ou de nenhum deles.

Registros de Terras

Os registros de terras, como escrituras e hipotecas, podem ser usados para se verificar as mudanças da pessoa. Às vezes, os registros de terras informam parentes, por exemplo, quando o marido e a esposa possuem um terreno em comum ou quando uma pessoa vende parte de suas terras a um membro da família. Outras vezes, esses parentescos não são mencionados, mas

podem ser pressupostos. Os registros de terras podem também fornecer dicas como circunstâncias financeiras, vizinhos, sócios e nomes completos.

Registros Militares

Os registros militares mais valiosos para a pesquisa são as solicitações de pensão escritas pelo militar ou seu cônjuge vivo. Os registros militares informam data de nascimento, de casamento, idade no ato do alistamento, regimento, descrição física (cor do cabelo, cor dos olhos, altura, marcas de nascença ou cicatrizes), companhias militares e batalhas, incapacidades adquiridas durante o serviço militar, testemunho de pessoas contemporâneas, locais de residência e, algumas vezes, nome e data de nascimento dos herdeiros.

Registros de Igrejas

Os registros de igrejas, em muitas partes do mundo, datam de centenas de anos antes do início dos registros civis. Os registros paroquiais da maioria das denominações religiosas registram a data e o local do batizado, do casamento e do sepultamento. Os registros de igrejas podem também conter data e local de nascimento e morte, nome e local de residência dos pais, profissões e nome das testemunhas e dos padrinhos, que freqüentemente eram parentes. Alguns registros de igrejas ainda se encontram nas igrejas locais, mas muitos foram reunidos em arquivos centrais. A Biblioteca de História da Família possui microfilmes de milhares de paróquias ao redor do mundo.

ENVIAR NOMES PARA AS ORDENANÇAS DO TEMPLO

OBJETIVO DA LIÇÃO

Ensinar os alunos a enviar nomes para as ordenanças do templo.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ A Expição do Salvador permite que os espíritos na prisão sejam libertados e continuem a progredir.
- ◆ A tecnologia moderna facilitou a preparação, a liberação e o envio de nomes para o templo.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Ajudar os Espíritos na Prisão



■ Faça no quadro um desenho bem simples de uma prisão e escreva as seguintes referências de escrituras ao redor dele: Isaías 42:6–7; Isaías 61:1; Doutrina e Convênios 128:22. Leia essas escrituras com os alunos e debata a missão do Salvador de libertar os espíritos em prisão. Lembre aos alunos que muitos dos espíritos que aguardam no mundo espiritual pela realização das ordenanças em seu benefício foram boas pessoas que nunca tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho na mortalidade.

■ Diga aos alunos que, como a pesquisa de história da família os guiou até seus antepassados que precisam que as ordenanças do templo sejam realizadas em favor deles, o próximo passo é enviar o nome deles ao templo, para que recebam as ordenanças. Em algumas partes do mundo, isso é feito enviando ou levando as folhas de grupo familiar ao templo para que sejam processadas. Em outras partes do mundo, os membros usam um programa de computador desenvolvido pelo Departamento de História da Família da Igreja.

A liberação dos nomes para as ordenanças do templo antes era feita pela Igreja e podia levar de seis a doze meses. Com o uso da tecnologia moderna, os membros podem liberar nomes para as ordenanças do templo em poucos minutos. Os membros podem especificar se desejam providenciar procuradores para realizar as ordenanças do templo ou se querem que o templo os providencie. Se os membros desejarem providenciar os procuradores, o templo imprime cartões para que eles acompanhem as ordenanças que já foram realizadas.

Que Antepassados Precisam das Ordenanças do Templo?

■ Hoje há centenas de milhões de pessoas para as quais as ordenanças do templo já foram feitas. Além de armazenar essa enorme quantidade de dados, os programas de computador permitem que os membros processem os nomes para as ordenanças do templo no próprio local onde se encontram, em vez de precisarem enviá-los a um escritório central.

■ Examine com os alunos as maneiras de verificar se os antepassados em suas folhas de grupo familiar e gráficos de linhagem precisam das ordenanças do templo. Se o *software* estiver disponível, mostre aos alunos como imprimir uma lista das ordenanças ainda não realizadas. Reveja com eles como usar os bancos de dados da Igreja para verificar se as ordenanças já foram feitas.

■ Faça com que os alunos perguntem uns aos outros o que devem fazer para preparar um nome para as ordenanças do templo. Peça-lhes que expliquem em detalhes como completar cada passo.

1. Descobrir quais ordenanças precisam ser realizadas.
2. Preparar nomes e enviá-los para o templo.
3. Certificar-se de que as ordenanças sejam realizadas.
4. Registrar as informações sobre a ordenança.

Se possível, demonstre no computador como preparar um nome para ser enviado ao templo.

Prontos para o Trabalho do Templo

■ Diga aos alunos que, quando falamos a respeito de *preparar* nomes para o trabalho do templo, devemos ter em mente a preparação daqueles que estão envolvidos com o trabalho pelos mortos em ambos os lados do véu. Devemos preparar os nomes para as ordenanças do templo e preparar a nós mesmos para entrar no templo. Muitas pessoas no mundo espiritual estão esperando e se preparando para receber as ordenanças. Testifique sobre a veracidade e importância da missão do Salvador de redimir todos os filhos do Pai Celestial. Ajude os alunos a entender que, para nós, é um privilégio poder participar dessa missão.

TAREFAS

■ Escolha alguns alunos para demonstrar os passos de preparação dos nomes que serão enviados ao templo.

RECURSOS ADICIONAIS

■ A história a seguir foi retirada do diário do irmão S. Brent Farley, de Logan, Utah:

“Hoje à noite, depois de uma sessão inspiradora no Templo de Salt Lake, minha esposa Janene e eu fomos convidados por um oficiante do templo a ajudar no selamento de uma família em que todos já haviam falecido. Aceitamos o convite e entramos na sala de selamento. Antes de iniciarmos, o oficiante expressou seu pensamento de que aquelas salas sagradas eram com freqüência abençoadas com a presença invisível dos espíritos para os quais os selamentos estavam sendo realizados, depois do quê ele continuou. Ajoelhei-me no altar, representando o pai, e uma senhora de idade, representando a mãe, ajoelhou-se também. Outro senhor representou os quatro filhos [um de cada vez], e minha esposa, as quatro filhas.

Após o selamento em favor do pai e da mãe, o trabalho iniciou-se para os filhos. Durante o selamento do primeiro filho, tive o cálido sentimento da presença do Espírito Santo, assim como a distinta impressão de que o filho estava presente na sala, como se ele tivesse acabado de aproximar-se do altar. O sentimento foi tão forte que repeti seu nome na mente, como se reconhecesse um amigo que tivesse acabado de chegar. Quando isso aconteceu, senti que ele havia percebido meu cumprimento e tive a impressão de que ele tinha dito ‘obrigado’. Tive a mesma impressão durante o selamento dos outros filhos e repeti na mente o nome das pessoas enquanto as bênçãos estavam sendo declaradas. Para cada um dos filhos selados, tive a mesma cálida confirmação de sua presença e o reconhecimento do serviço prestado em seu benefício” (8 de novembro de 1974).

■ Em alguns casos talvez seja necessário adiar as ordenanças do templo. Se a pessoa [para quem está planejando realizar a ordenança] nasceu nos últimos noventa e cinco anos, obtenha a permissão de seu parente mais próximo para realizar as ordenanças. Esse parente, em geral, deseja receber as ordenanças em favor do falecido ou escolher alguém que o faça. Em alguns casos, o parente poderá adiar a realização das ordenanças. Esteja ciente também de que, se agir contra a vontade do parente vivo mais próximo, poderá criar ressentimentos, tanto em relação a si próprio como em relação à Igreja. (...)

Talvez deseje adiar a realização das ordenanças para uma pessoa quando a pesquisa ainda estiver sendo feita, quando não tiver recebido permissão dos parentes imediatos ou quando outro membro da família for enviar o nome da pessoa para a realização de ordenanças. Se não desejar que algumas ordenanças para determinada pessoa sejam feitas agora, poderá enviar o nome dessa pessoa em uma ocasião futura, ou enviar o nome agora e solicitar que só sejam realizadas certas ordenanças (ver *Guia de Ordenanças e Convênios do Templo e História da Família para os Membros*, 1994, p. 14).

INSPIRAÇÃO PESSOAL E A HISTÓRIA DA FAMÍLIA

OBJETIVO DA LIÇÃO

Ensinar a importância da ajuda divina no trabalho de história da família.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ Devemos buscar os dons do Espírito ao fazermos a história da família.
- ◆ O Espírito Santo pode guiar-nos em muitas das atividades de história da família, inclusive a pesquisa de nossos antepassados.
- ◆ Com frequência, as pessoas no mundo espiritual ajudam aqueles que fazem a história da família.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO



Templo de Salt Lake

Buscar os Dons do Espírito

■ Diga aos alunos que, quando o Presidente Wilford Woodruff dedicou o Templo de Salt Lake em 1893, ele orou para que o Senhor nos ajudasse a fazer o trabalho de história da família. Leia a seleção de sua oração dedicatória a seguir:

“Louvamos-Te porque nossos pais, do primeiro ao último, a partir de hoje até o início, podem ser reunidos a nós com laços indissolúveis, ligados pelo santo Sacerdócio. (...) Permita também que mensageiros sagrados nos visitem (...) e façam com que seja conhecido entre nós o trabalho que devemos realizar em benefício de nossos mortos. E (...) ademais, pedimos-Te que abras diante de [nós] novas vias de informação, e coloques em [nossas] mãos os registros do passado, para que [nosso] trabalho não seja apenas correto, mas também completo” (James H. Anderson, “The Salt Lake Temple” [O Templo de Salt Lake], *Contributor*, abril de 1893, p. 296).

■ Leia e debata com os alunos os ensinamentos do Senhor a respeito dos dons do Espírito encontrados em Doutrina e Convênios 46:8–12. Escolha diferentes alunos para procurar nas escrituras a seguir os princípios que podem aplicar-se ao trabalho do templo e história da família e peça-lhes que digam aos colegas de classe o que pensam a respeito desses princípios: Mateus 7:7–8; I Coríntios 2:10; 2 Néfi 32:3–5; Alma 12:9–10; Morôni 10:5; Doutrina e Convênios 8:2; 9:7–9; 18:18; 84:88; 112:19; 121:46. Convide os alunos a compartilhar outras escrituras que também se apliquem.

Reconhecer o Espírito

■ Distribua aos alunos uma cópia dos seguintes artigos e discursos. (Talvez queira dar um artigo completo ou apenas uma página para cada aluno.) Peça-lhes que analisem os artigos rapidamente, procurando maneiras de reconhecer e seguir o Espírito e que comentem o que encontrarem.

- Carlos E. Asay, “A Companhia do Espírito Santo”, *A Liahona*, agosto de 1988, pp. 34–38.
- Jay E. Jensen, “Terei Recebido uma Resposta do Espírito?”, *A Liahona*, setembro de 1989, pp. 8–13.
- Bruce R. McConkie, “Como Obter Revelação Pessoal”, *A Liahona*, maio de 1981, pp. 4–9.
- Dallin H. Oaks, “I Have a Question”, *Ensign*, junho de 1983, p. 27.
- Boyd K. Packer, “Orações e Respostas”, *A Liahona*, março de 1980, pp. 28–33.
- ———, “A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, pp. 26–37.
- ———, “A Revelação num Mundo Inconstante”, *A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 15–18.
- Richard G. Scott, “Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 93–96.

Seguir o Espírito

■ Peça aos alunos que contem suas experiências ao seguirem o Espírito, especialmente no trabalho de história da família. Talvez queira usar a seguinte história, relacionada ao irmão L. Ferrin Lindsey, para ilustrar a importância de ouvirmos o Espírito:

“Numa fria manhã de fevereiro, logo após duas fortes nevascas, a neve acumulava-se em montes mais altos que os carros em ambos os lados das ruas. Eu tinha de ir ao escritório. (...) Quando diminuí a marcha do carro a fim de parar no semáforo, a caminho do trabalho, uma voz me disse: ‘Vire à direita e vá para a Biblioteca de Genealogia’. (Eu normalmente virava à esquerda naquele semáforo.) Sem ao menos pensar, virei à direita e dirigi em direção à biblioteca. Então, pensei: ‘O que estou fazendo? Tenho de ir logo para o escritório. Não tenho nenhum motivo neste mundo para ir à Biblioteca de Genealogia!’

Mas um enorme desejo de continuar em direção à biblioteca tomou conta de mim. Quando lá cheguei, só foi possível estacionar no meio da rua por causa dos montes de neve no estacionamento. Falei comigo mesmo: ‘Isto é loucura, não posso nem estacionar. Vou embora para o escritório’. Porém, novamente a voz em minha mente mandou-me ir para a biblioteca *imediatamente*. Por fim, estacionei numa rua lateral e entrei na biblioteca.

Era a primeira vez em que eu entrava na Biblioteca de Genealogia, assim, eu não tinha a menor idéia do que fazer. Dirigi-me até o balcão e pedi que me ajudassem. Quando o atendente perguntou onde meus antepassados haviam vivido, lembrei-me de um local em uma das folhas de grupo familiar em que estávamos trabalhando na última quarta-feira à noite — Owen County, Indiana. Ele indicou-me um arquivo de fichas. (...)

Depois de verificar vinte ou trinta fichas, encontramos uma que fez meu coração saltar no peito. Anotei o número do filme e perguntei ao atendente onde poderia conseguir o filme e uma leitora. (...) Tive um desejo enorme de pegar o filme e descobrir o que ele continha.

Localizei o filme e alguém me ajudou a colocá-lo na leitora. Não tinha a menor idéia do que estava procurando, mas continuei passando as lâminas até chegar a uma parte com várias centenas de anotações de casamento. No meio de todos aqueles nomes, dois deles me saltaram aos olhos. Fiquei tão surpreso que comecei a tremer de emoção. Esses dois nomes eram as anotações do casamento de meu tetravô e minha tetravó.

Quando minha esposa e eu fomos ao templo para realizarmos o selamento deles, um sentimento maravilhoso tomou conta de nós, fazendo com que derramásemos lágrimas de alegria.

Depois daquele dia, voltei à biblioteca e copiei do mesmo filme o nome de muitos outros antepassados e providenciei para que as ordenanças do templo fossem feitas por eles. (...) Minha primeira experiência na biblioteca foi apenas uma das muitas que tive e ainda tenho ao fazer esse trabalho” [“Something, However Small” (Alguma Coisa, por Menor que Seja), *Links of Forever*, comp. Connie Rector e Diane Deputy, 1977, pp. 6–8).

A Ajuda Que Recebemos do Outro Lado do Véu

■ Diga aos alunos que a ajuda do mundo espiritual geralmente vem por meio de impressões espirituais ou resultados inexplicáveis de pesquisa. Para dar início ao debate sobre receber ajuda dos que se encontram no mundo espiritual, compartilhe a seguinte declaração de John A. Widtsoe, que mais tarde serviu como membro do Quórum dos Doze:

“O trabalho do templo dá-nos poder, porque o mundo invisível que nos rodeia tem um poder maior do que podemos possuir” (*Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1920, p. 103).

O Élder Widtsoe, então membro do Quórum dos Doze, disse: “Os mundos visível e invisível estão intimamente ligados. Um auxilia o outro. Aqueles que perdem a oportunidade de participar das bênçãos e dos privilégios do trabalho do templo privam-se de alguns dos dons mais especiais (...) da Igreja” (“The Urgency of Temple Service”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, janeiro de 1937, p. 5).

■ Peça a diferentes alunos que leiam as seguintes histórias para a classe:

1. “A página estava apagada, amarelada e amassada, e havia buracos irregulares que interrompiam a escrita delgada. Esse era o registro de um batizado que acontecera na Espanha no dia 19 de fevereiro, há 511 anos.

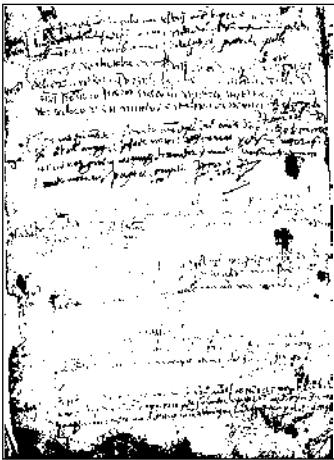
A data tinha sido relativamente fácil de decifrar. Um esforço concentrado, temperado com anos de experiência e uma oração fervorosa, haviam finalmente levado o pesquisador a encontrar o nome do pai e, depois, o da mãe. Mas o nome do filho simplesmente não se encontrava lá. O passar dos anos, mofo, camundongos e insetos vorazes haviam roído a página, deixando-a ilegível.

A extratora havia encontrado a anotação no microfilme um dia antes e, depois de um diligente esforço, havia voltado para casa, decidida a retornar ao documento após um dia de oração e jejum. Mas, no dia seguinte, ainda era impossível ler o registro. A extratora continuou o trabalho, mas foi compelida a retornar ao registro várias vezes durante toda a tarde. Finalmente, ela decidiu tentar mais uma vez, antes de tirar o registro não solucionado da mente.

Quando girou o botão do microfilme, o nome quase saltou da página. Ela fitou o nome sem acreditar nas letras que se formaram com precisão.

‘Elena Gallegos, o nome é Elena Gallegos!’, falou em voz alta com euforia. Alguns dos outros extratores, cientes do esforço dela, rapidamente se juntaram a seu redor, maravilhados ao verem o nome que surgira com clareza na tela da leitora.

Ao copiar o nome rapidamente, um cálido sentimento de proximidade envolveu-a. ‘Senti como se tivesse sido abraçada’, explicou mais tarde. Quando retornou ao registro mais tarde para verificar a exatidão do trabalho, as palavras estavam ilegíveis novamente” (Derin Head Rodriguez, “More than Names”, *Ensign*, janeiro de 1987, p. 12).



Registro de batizado da Espanha



Templo de Logan Utah

2. O Élder Melvin J. Ballard falou a respeito de um incidente em sua infância, no final do século 19:

“Recordo-me de um incidente na própria experiência de meu pai. Como aguardávamos ansiosamente o término do templo de Logan [em 1884]! Ele estava prestes a ser dedicado. Meu pai havia trabalhado naquela construção desde os alicerces e lembro-me de levar-lhe almoço todos os dias, enquanto ele trazia as pedras da pedreira. Como aguardávamos com ansiedade esse grande evento! Lembro-me de que, nesse meio tempo, papai envidava todos os esforços possíveis para obter todas as informações e os dados referentes a seus familiares. Esse era o tema de suas orações noturnas e matinais, que o Senhor abrisse o caminho pelo qual ele pudesse obter as informações a respeito de seus mortos.

Na véspera da dedicação, enquanto [ele estava] assinando recomendações para os membros de sua ala que iriam assistir àquele evento, dois senhores idosos desceram as ruas de Logan, aproximaram-se de minhas duas irmãs menores e, dirigindo-se à mais velha, colocaram em suas mãos uma folha de jornal, dizendo:

‘Leve isto a seu pai; não o entregue a ninguém mais. Vá depressa e não o perca.’

A menina obedeceu e, quando encontrou minha mãe, que queria ver o papel, disse-lhe: ‘Não, só posso entregá-lo a papai e a ninguém mais’.

Ela foi recebida no escritório e contou o sucedido. Papai procurou, em vão, pelos dois viajantes. Não foram vistos por ninguém. Em seguida, consultou o papel; era um jornal, *The Newbury Weekly News*, editado na cidade natal de meu pai, na Inglaterra, na quarta-feira, 15 de maio de 1884, e chegou a nossas mãos em 18 de maio de 1884, três dias após a publicação. Ficamos surpresos, porque não havia possibilidade alguma de que pudesse ter chegado a nossas mãos pelos meios normais, por isso nossa curiosidade aumentou, enquanto o examinávamos. Descobrimos uma página escrita por um repórter que, em viagem de férias, havia visitado um velho cemitério. As curiosas inscrições levaram-no a escrever tudo o que encontrou nos túmulos, inclusive as inscrições das lápides. Ele acrescentou também nomes, datas de nascimento, morte, etc., enchendo quase uma página inteira.

Tratava-se do velho cemitério onde a família Ballard havia sido enterrada por várias gerações, e vários dos parentes imediatos de meu pai, além de amigos íntimos, foram mencionados no artigo.

Quando a questão foi apresentada ao Presidente Merrill, do Templo de Logan, ele disse: ‘Você tem autorização para realizar as ordenanças por eles, porque o recebeu por intermédio de mensageiros do Senhor’.

Não há dúvida de que os mortos que haviam recebido o evangelho no mundo espiritual haviam feito o repórter sentir no coração que deveria anotar aquelas informações e, assim, o caminho foi preparado para que meu pai obtivesse o que procurava” (*Three Degrees of Glory*, pp. 30–32).

3. A irmã Terry Lynn Fisher escreveu: “Quando meu marido e eu estávamos casados há menos de um mês, ele precisou receber treinamento militar básico e outros tipos de treinamento. Não tive permissão de acompanhá-lo. Assim, durante os seis meses em que ficou fora, fiquei em Provo, Utah, e trabalhei. Essa não era a idéia que tinha de vida conjugal — meu marido a quase 20 mil quilômetros de distância e impossibilitado de voltar para casa até mesmo para uma visita. Eu era uma esposa muito triste.

Certa noite durante esse período, fui acordada de um sono profundo por uma voz que me veio à mente. Enquanto ouvia o que estava sendo dito, percebi que meu trisavô [George Wilkie] estava falando comigo. Continuei deitada por um momento, ouvindo e pensando. Meu trisavô estava pedindo que eu selasse sua família a ele. Ele vivera nos Estados Unidos nos meados do século 19. Devido à Guerra Civil e às condições econômicas anteriores à guerra, ele (...) permanecera

muito tempo longe de sua amada esposa e de seus quatro filhos. Por fim, ele acabou morrendo na Guerra Civil, a serviço do país.

Eu tinha uma cópia das cartas que George Wilkie havia escrito para a família e das cartas que eles lhe enviaram nos longos períodos em que esteve fora. Eu também havia lido seus diários. Esses diários e cartas refletiam o amor que tinham uns pelos outros, assim como o desejo de estar juntos novamente.

Meus antepassados não eram membros da Igreja e não receberam as bênçãos do evangelho. Agora, no meio da noite, lá estava meu trisavô Wilkie dizendo: ‘Terry Lynn, por favor, providencie nosso selamento. Quero permanecer junto deles por toda a eternidade. *Por favor*, providencie as ordenanças do templo por nós! Você está distante de seu marido — imagine isso por toda a eternidade. É terrível! Quero ser selado a minha esposa’. Então, a voz se foi, tão rapidamente quanto havia surgido.

A princípio, pensei estar imaginando coisas e continuei deitada, pensando em meus trisavós. Tomei a decisão de fazer a genealogia por eles e de que me ocuparia disso quando tivesse tempo. Aí comecei a adormecer. Assustei-me quando a voz retornou e disse praticamente a mesma coisa, só que, dessa vez, instando-me a fazer o trabalho *logo*. Decidi fazer alguma coisa a esse respeito no dia seguinte. Mas parece que meu trisavô sabia que, no dia seguinte, eu me distrairia, porque me falou uma terceira vez, e disse que eu deveria fazer alguma coisa **IMEDIATAMENTE!**

Eu quase não podia acreditar no que estava acontecendo, mas, no meio da noite, levantei-me e comecei a trabalhar na genealogia dele. Separei vários papéis e registros e encontrei as informações de que precisava para começar. Em seguida, escrevi cartas solicitando certidões de nascimento, casamento e atestados de óbito. Depois de ter feito tudo o que podia naquela noite, finalmente voltei a dormir.

Trabalhei muito em minha genealogia durante os seis meses em que meu marido esteve fora. Finalmente, pude ir ao templo com meu primo e selar meus trisavós. Posso testificar que senti a presença deles no templo. Eu sabia que, finalmente, eles poderiam ficar felizes e juntos por toda a eternidade” (“Please Do My Work”, *Ensign* agosto de 1983, pp. 54–55).

Muitos dos que Estão no Mundo Espiritual Aceitam o Trabalho que Fazemos

■ Lembre aos alunos que muitas pessoas no mundo espiritual têm um grande desejo de receber as ordenanças do evangelho. Leia a seguinte história sobre o Élder Melvin J. Ballard:



Pia batismal de um dos templos da Igreja

O Élder Ballard sentou-se à pia batismal [no Templo de Logan, Utah] certo sábado, enquanto aproximadamente mil batismos eram realizados pelos mortos. Enquanto estava ali sentado, ele meditou sobre a grandiosidade das cerimônias do templo e sobre como estamos abençoando de modo especial os vivos e os mortos. Seus pensamentos voltaram-se para o mundo espiritual, e ele se perguntou se as pessoas que lá se encontram aceitariam o trabalho que estávamos fazendo por elas.

O irmão Ballard disse: ‘Repentinamente uma visão se abriu diante de mim e vislumbrei uma grande congregação de pessoas reunidas à direita da pia batismal. Um a um, assim que o batismo era realizado em favor de cada um dos nomes, uma dessas pessoas subia uma escadaria que passava por cima da pia batismal e dirigia-se para o outro lado da sala. Não faltava sequer uma alma, mas havia uma pessoa para cada um dos milhares de nomes com os quais trabalhamos aquele dia’.

O irmão Ballard disse que nunca havia visto pessoas tão felizes em toda a vida, e todos na congregação estavam exultantes com o trabalho que [era] realizado por eles.

Pelo resto de sua vida, o apóstolo Ballard pregou à Igreja em todas as suas viagens, que o trabalho realizado nos templos é aceito, e que as próprias pessoas por quem o trabalho é realizado têm permissão de participar e receber as ordenanças pessoalmente” (Nolan Porter Olsen, *Logan Temple: The First 100 Years*, 1978, p. 170).

■ Dê a cada um dos alunos uma cópia da seguinte declaração do Presidente David O. McKay:

“A espiritualidade é a consciência da vitória sobre si mesmo e da comunhão com o infinito. Ela é um impulso contra as dificuldades e um meio de alcançar cada vez mais força. Uma das experiências mais sublimes da vida é a percepção do desdobramento das faculdades mentais e da verdade expandindo a alma” (*Gospel Ideals*, 1953, p. 390).

TAREFAS

■ Peça aos alunos que se preparem apropriadamente durante a próxima semana para suas orações pessoais e para comunicar-se de modo significativo com o Pai Celestial. Incentive-os a registrar no diário as impressões e sentimentos que tiverem.

RECURSOS ADICIONAIS

■ O Élder John A. Widtsoe ensinou: “Estes são tempos difíceis, em que Satanás se enfurece; tanto em casa como longe dela, tempos penosos, malignos e feios. Sentimo-nos desamparados diante das dificuldades. Precisamos de ajuda. Precisamos de forças. Precisamos de direção. Talvez, se fizermos nosso trabalho em benefício daqueles que vivem no mundo invisível, que anseiam e oram para que o trabalho seja realizado por eles, o mundo invisível ajude-nos em troca nestes dias de necessidade premente. Há mais pessoas no outro mundo do que há neste. Há mais poder e força lá do que temos aqui na Terra. Não possuímos mais que um bocado, e esse bocado é tirado do incomensurável poder de Deus. Não estaremos cometendo engano algum ao nos tornarmos colaboradores no poderoso trabalho do Senhor em prol da redenção humana” (*Conference Report*, abril de 1943, p. 39).

■ O Élder Melvin J. Ballard explicou: “Por que motivo às vezes apenas uma pessoa em uma cidade ou família recebe o evangelho? Foi-me mostrado que isso acontece por causa dos mortos justos que receberam o evangelho no mundo espiritual, usando seu poder e influência, e, em resposta a suas orações, os élderes da Igreja foram enviados ao lar de sua posteridade para que o evangelho lhes fosse ensinado e, por meio de sua retidão, recebam o privilégio de que um de seus descendentes vivos realize o trabalho por eles, seus familiares falecidos” (*Three Degrees of Glory*, pp. 29–30).

■ Élder Melvin J. Ballard também disse: “O espírito e a influência de seus entes falecidos guiarão aqueles que se mostram interessados em encontrar seus registros. Se em *qualquer lugar* da Terra houver *qualquer coisa* concernente a eles, vocês a encontrarão” (*Sermons and Missionary Service*, p. 230; grifo do autor).



A EXTRAÇÃO DE REGISTROS FAMILIARES

OBJETIVO DA LIÇÃO

Ensinar os alunos a respeito do programa da Igreja para a extração de registros familiares.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ A extração de registros familiares é um método eficiente de se compilarem as informações de história da família e se prepararem nomes para as ordenanças do templo.
- ◆ A extração de registros familiares ajuda a formar os bancos de dados de história da família da Igreja.
- ◆ A extração de registros familiares oferece várias oportunidades de serviço.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Um Método Eficiente

| Birth/Christening Records | | <input type="checkbox"/> Use indexes | <input type="checkbox"/> Select entries |
|--|---|--|---|
| Entry number: [text] | Reference ID: [text, page, certificate number, etc.] | | |
| Principal's information | | | |
| *Principal's name: (given name(s) / surname(s)) [text] | | | |
| Race or color: (Choose from list) [text] | *Birth date: (day, month, year) [text] | *Birthplace: (town, county, state or province, country) [text] | Sex: [radio buttons] |
| *Christening date: (day, month, year) [text] | *Christening place: (town, county, state or province, country) [text] | | |
| *Christening age: (years, months, weeks, days) [text] | *Death date: (day, month, year) [text] | *Death age: (years, months, weeks, days) [text] | |
| Parents' information | | | |
| *Father's name: (given name(s) / surname(s)) [text] | | *Age: (years, months, weeks, days) [text] | |
| *Birthplace: (town, county, state or province, country) [text] | | | |
| *Principal's paternal grandfather: (given name(s) / surname(s)) [text] | | *Principal's paternal grandmother: (given name(s) / surname(s)) [text] | |
| *Mother's name: (given name(s) / surname(s)) [text] | | | |
| *Age: (years, months, weeks, days) [text] | | | |
| *Birthplace: (town, county, state or province, country) [text] | | | |
| *Principal's maternal grandfather: (given name(s) / surname(s)) [text] | | *Principal's maternal grandmother: (given name(s) / surname(s)) [text] | |
| Other information | | | |
| Additional notations: (if any) [text] | Out of sequence: (if any) [text] | Evaluation: (if any) [text] | |
| *No entries indicate fields in which "N/A" may be written. Do not write "Principal's name" in this field. | | | |

■ Diga aos alunos: Imaginem que tivessem de encontrar um de seus antepassados em um livro contendo milhares de nomes completamente fora de ordem. Depois de encontrar o nome, você passa o livro para os outros membros da classe que, por sua vez, devem encontrar um de seus antepassados. Muitos outros alunos em outras classes terão de fazer o mesmo mais tarde. Agora, imaginem que, antes de passar o livro adiante, dois ou três de vocês decidam escrever todos os nomes e números de página do livro em cartões de índice e colocá-los em ordem alfabética. Ou, se tiverem um computador, vocês digitam os nomes e números de página em um banco de dados que pode ser facilmente ordenado e pesquisado. Diga aos alunos que isso é semelhante ao programa da Igreja para a extração de registros familiares.

■ Diga aos alunos que, no programa de extração de registros familiares, os membros digitam as informações extraídas de recenseamentos, registros de imigração, registros de igrejas, registros civis e outros tipos de registro em arquivos eletrônicos. A Igreja publica essas informações como parte de seus bancos de dados de história da família, de modo que os indivíduos que estejam fazendo a história da família rapidamente encontrem referências a seus antepassados nos registros extraídos. Em alguns casos, os nomes nesses arquivos são também enviados aos templos para dar suporte aos nomes que os membros providenciam para a realização das ordenanças.

Muito Mais Nomes

■ Peça aos alunos que participaram da extração de registros familiares que contem suas experiências para os colegas de classe. (Ou você poderia convidar alguém que trabalha no programa de extração para contar aos alunos sobre o processo de extração de registros.) Conte o seguinte relato de uma estaca no Arizona que havia sido designada para extrair registros de igrejas na Espanha.

“O primeiro ano *foi* difícil. Apesar dos esforços de pessoas dedicadas, o novo programa parecia fadado ao fracasso. Lauritz Petersen estava deprimido e prestes a desistir. Nem as orações sinceras, o jejum e a meditação durante os dias que se transformaram em semanas e depois em meses, trouxeram respostas esclarecedoras.

Por fim, certa noite, depois de uma oração cheia de angústia, o irmão Petersen deitou-se, dizendo à esposa: ‘Basta, eu desisto. Isso não vale o esforço e o sacrifício dos membros desta estaca’. Ele finalmente caiu num sono intranquilo.

‘Lauritz, Lauritz.’

Ele foi acordado horas mais tarde por uma voz que lhe chamava pelo nome. Ele virou-se e viu que a esposa continuava dormindo.

‘Lauritz, Lauritz Petersen.’

Confuso, ele dirigiu o olhar para os pés da cama, mas a parede havia desaparecido, e o quarto estava repleto de pessoas. Um homem de compleição escura e estatura mediana separou-se da multidão e caminhou em direção a ele, repetindo seu nome insistentemente.

‘Lauritz, o que vê ali?’, o homem perguntou-lhe, indicando o local onde a cômoda ficava.

‘Muitas pessoas, cantando e dançando em círculo.’

‘Exatamente’, o homem confirmou. ‘Eles são os nomes que sua estaca extraiu. Por causa de seu trabalho, as ordenanças do templo foram realizadas por eles. O que vê deste lado?’, continuou, apontando para a esquerda.

‘Pessoas orando.’

‘Consegue ouvir o que estão dizendo?’, perguntou.

Ao esforçar-se para ouvir as vozes, de súbito os sons se tornaram compreensíveis: ‘Pai, por favor, abençoe Lauritz Petersen’, suplicavam. ‘Abençoe-o para que continue com este trabalho e não desista.’

‘Estas são as pessoas cujos nomes se encontram nos registros que estão em sua posse, mas ainda não foram extraídos’, o homem explicou.

‘Quem são essas pessoas?’, o irmão Petersen perguntou, apontando para as multidões a sua frente, cujos olhos o fitavam.

‘O nome delas está nos registros que lhe serão enviados se continuar com o programa’, o homem explicou. ‘Lauritz, este trabalho é importante. Por favor, não desista.’

‘Não vou desistir’, o irmão Petersen prometeu. Em seguida, o quarto ficou novamente vazio e ele se viu fitando a parede.

‘Eu sabia que o Senhor desejava que o programa de extração fosse feito nesta estaca’, o irmão Peterson disse. ‘Não importa quem o criou ou quais problemas tivemos; teremos sucesso com o programa.’ O irmão Petersen permaneceu acordado pelo resto da noite, fazendo planos para consertar o programa” (“More than Names”, *Ensign*, janeiro de 1987, pp. 14–15).

Oportunidades de Serviço

■ Diga aos alunos que milhares de pessoas em centenas de estacas na Igreja servem em programas de extração. Algumas dessas pessoas, que por causa de doença ou incapacidade física são impedidas de servir em outros chamados na Igreja, podem servir como extratores. Os membros podem trabalhar em sua própria casa, em seu próprio ritmo, extraindo nomes ou inserindo dados no computador. Embora a extração seja com frequência um processo tedioso, o espírito do trabalho é inconfundível. Muitos voluntários pedem para continuar servindo além do período de seu chamado.



O trabalho de extração

Os internos da Prisão Estadual de Utah têm participado com sucesso de um programa de extração. Eles extraíram muitos milhares de nomes e o espírito do trabalho influenciou sua vida. Muitos desenvolveram um desejo maior de viver retamente e servir ao Senhor.

Conte a seguinte experiência, conforme contada pelo irmão Jonn D. Claybaugh:

“Em 1993, quando eu servia como bispo de uma ala de solteiros na Califórnia, senti-me inspirado a envolver nossa ala na extração de registros de história da família. Recebemos a tarefa de preparar o nome de duzentas pessoas retirados do registro de uma paróquia na Suécia, do século XVIII e realizar as ordenanças do templo por elas. Pedi a meu primeiro conselheiro, irmão Robb Jones, que supervisionasse o trabalho. Ele acabou ocupando-se com outras coisas e deixou esse trabalho de lado por algum tempo, mas disse que sentiu uma forte influência das pessoas falecidas suplicando que ele providenciasse as ordenanças do templo por eles. Assim, ele eu início ao trabalho e aprendeu o processo.

Pouco tempo depois, descrevi o projeto aos membros da ala numa reunião sacramental. Quando o bispado ponderava quem deveria ser chamado para liderar o projeto, sentimos a forte impressão de que deveríamos chamar uma irmã que havia retornado recentemente da missão e, na semana seguinte, fizemos o chamado. Ela contou-me que, quando descrevi o projeto na reunião sacramental, ela começou a ter o desejo de envolver-se e que, durante a semana seguinte, o sentimento tornou-se ainda mais forte. Enquanto nossa ala preparava os nomes, ela e outros membros testificaram ter sentido o Espírito em cada passo do processo, e que, no templo, sentiram fortemente que seu trabalho fora aceito com gratidão.”

■ Leia os seguintes testemunhos a respeito da extração de registros familiares.

1. A irmã Monreve Hardy disse: “Algumas vezes é muito difícil ler os nomes. Então, vou para casa, oro e jejuo e, quando volto, os nomes estão mais do que legíveis. (...) Isso acontece com muita frequência. Existem várias pessoas no outro lado que desejo muito encontrar, e acho que elas estão ansiosas para cumprimentar-me também” (*Ensign*, janeiro de 1987, p. 16).
2. A irmã Dorcie Ball declarou: “Minha bênção patriarcal diz que serei uma ‘salvadora no Monte Sião’. (...) Sinto que isso se refere a esse trabalho. Às vezes sinto como se esta sala estivesse cheia com o espírito daqueles com cujos nomes estamos trabalhando. (...) Fazemos mais obra missionária aqui em um único dia do que outros fazem durante toda a vida” (*Ensign*, janeiro de 1987, p. 16).

Exercício para os Alunos

■ Dê aos alunos uma cópia do registro original e cópias do cartão de extração de nomes que se encontram no final desta lição. Peça-lhes que “extraiam” as informações do registro e as escrevam nos cartões. Certifique-se de que incluam todas as informações solicitadas. Diga a eles que o próximo passo seria digitar as informações no computador, depois do quê elas seriam verificadas e inseridas nos bancos de dados de história da família da Igreja.

■ Seus alunos poderiam colaborar com um projeto de extração. Contate o diretor de extração de registros familiares de uma estaca local para ver se há trabalho de extração a ser feito. Você poderia dividir o trabalho entre os membros da classe.

TAREFAS

■ Diga aos alunos que na lição 19 você pedirá a eles que contem histórias sobre um dos pais, avós ou outro antepassado. Peça-lhes que encontrem histórias interessantes ou inspiradoras da vida deles e tragam para serem utilizadas nessa lição. (Os alunos devem ter certeza de que as histórias estejam corretas e sejam verdadeiras.)

RECURSOS ADICIONAIS

- “Trabalho do Templo e História da Família”, seção 9 do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], pp. 267–268.

Page 116.

1856. BIRTHS in the *Parish of Lesmahagow* in the *County of Lanark*

| No. | Surname, and Name (if given). Name, when given or altered in Baptism, or otherwise, after Registration of Birth. | When and Where Born, with Hour of Birth. | Sex. | Name, Surname, and Rank or Profession of Father. | Name, and Maiden Surname of Mother. | Signature, Qualification, and Residence of Informant, if not of the House in which the Birth occurred. | When and Where Registered, and Signature of Registrar. |
|-----|---|---|------|--|--|--|---|
| 346 | Tait Jane | 1856 December Seventeenth 14 30m. PM | M | John Tait Labourer at Coulwork | Jane Tait Maiden Name Wilson | John Tait Mrs & Mark Tait present Duncan Campbell Registrar's Office | 1856 December 23 St. Abbotsgrange Lesmahagow Duncan Campbell Registrar |
| | Barlan John | 1856 December Thirtieth 12 30m AM | M | Francis Barlan Ironstone Miner | Catherine Barlan Maiden Name Murray | Francis Barlan Mrs & Father Mark Father present Duncan Campbell Registrar's Office | 1856 December 25 St. Abbotsgrange Lesmahagow Duncan Campbell Registrar |
| | Mitchell Ellen Christina | 1856 December Tenth 1st PM | F | William Mitchell Saw-maker | Mary Mitchell Maiden Name Smart | William Mitchell Father not present | 1856 December 24 St. Abbotsgrange Lesmahagow Duncan Campbell Registrar |

Duncan Campbell Registrar

Birth/Christening Records

First extraction Second extraction

| | | | |
|--|--------------------------------|---|--|
| Entry number | Packet | Reference ID - book, page, certificate number, etc. | |
| Principal's Information | | | |
| *Principal's name - given name(s) / surname(s) | | | *Sex <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> U |
| Race or color - Oriental, White, etc. | *Birth date - day, month, year | *Birthplace - address, town, county, state or province, country | |
| *Christening date - day, month, year | | *Christening place - town, county, state or province, country | |
| *Christening age - years, months, weeks, days | *Death date - day, month, year | *Death age - years, months, weeks, days | |
| Parent's Information | | | |
| *Father's name - given name(s) / surname(s) | | | Age - years, months, weeks, days |
| Birthplace - town, county, state or province, country | | | |
| *Principal's paternal grandfather - given name(s) / surname(s) | | *Principal's paternal grandmother - given name(s) / surname(s) | |
| *Mother's name - given name(s) / surname(s) | | | Age - years, months, weeks, days |
| Birthplace - town, county, state or province, country | | | |
| *Principal's maternal grandfather - given name(s) / surname(s) | | *Principal's maternal grandmother - given name(s) / surname(s) | |
| Other Information | | | |
| Additional relatives - X if yes | Out of sequence - X if yes | Evaluation - X if yes | |
| *An asterisk indicates fields in which "F9 Notes" can be written. For example *Principal's name: William/Smith (F9) Sir | | | |

1/93 Printed in USA 31772

A HISTÓRIA PESSOAL COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO

OBJETIVO DA LIÇÃO

Ensinar aos alunos a importância da história pessoal e incentivá-los a fazer um registro de sua vida.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ Podemos ser inspirados pela história de outras pessoas.
- ◆ Fomos aconselhados a manter nossa história pessoal, porque ela pode ser uma bênção para nós, para nossos descendentes e outras pessoas.
- ◆ Há várias maneiras de fazermos o registro de nossa vida. Começar a história pessoal não precisa ser algo complicado ou estressante.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Inspirados por Aqueles Que Já Se Foram

- Compartilhe a seguinte história com os alunos:

Em 1871, Joseph Millett morava com a família em Spring Valley, Nevada. Muitas famílias na região estavam sofrendo por causa da fome e da febre tifóide, sendo que a filha mais velha dos Millett havia morrido em consequência da doença. Certo dia, o irmão Millett escreveu em seu diário:

“Um de meus filhos veio dizer-me que a família do irmão Newton Hall estava sem pão naquele dia. Dividi nossa farinha num saco para enviar ao irmão Hall. Naquele momento, o irmão Hall apareceu. Eu disse: ‘Irmão Hall, vocês estão sem farinha?’ ‘Estamos, irmão Millett.’ ‘Bem, irmão Hall, tenho um pouco aqui neste saco. Dividi a nossa farinha para mandar a vocês. Seus filhos disseram aos meus que vocês estavam sem farinha.’ O irmão Hall começou a chorar. Ele disse que procurara outras pessoas, mas nada conseguira. Ele tinha ido até o bosque e orado ao Senhor, que o orientara a ir até Joseph Millett. ‘Bem, irmão Hall, não precisa devolver essa farinha. Se o Senhor a enviou para você, então não me deve nada.’ (...) Nem consigo expressar como me senti bem ao ver que o Senhor [conhecia] uma pessoa chamada Joseph Millett” (Élder Joseph B. Wirthlin, “Lições Aprendidas na Jornada da Vida”, *A Liahona*, maio de 2001, p. 41).

Pergunte aos alunos o que acham que os descendentes de Joseph Millett ou outras pessoas podem aprender com essa história.

Abençoar Seus Descendentes

- Peça aos alunos que imaginem-se viajando de volta no tempo para visitar um de seus antepassados. Faça uma lista das perguntas que os alunos gostariam de fazer a seu antepassado. Sugira que nossos descendentes poderão ter os mesmos tipos de perguntas para nós e que a maneira de preservar as respostas é registrá-las agora.

Saliente que aqueles que não têm filhos devem entender a importância de sua história pessoal para os descendentes de seus irmãos, irmãs, primos e outras pessoas.

■ Leia a declaração a seguir do Élder Dennis B. Neuenschwander, dos Setenta: “Uma vida não documentada será em grande parte esquecida dentro de uma ou duas gerações. Isso é uma tragédia para a história de uma família” (*A Liahona*, julho de 1999, p. 99).

Peça aos alunos que pensem a respeito do que seus trinetos (ou outros descendentes) provavelmente desejariam saber a respeito deles. Que registros eles poderão ver e ler? Esses registros responderão a suas perguntas? O que vocês mais gostariam de deixar-lhes como legado? O Presidente Spencer W. Kimball disse:

O diário é uma autobiografia, assim, ele deve ser preparado com cuidado. Você é único e pode haver incidentes em sua vida que sejam mais nobres e louváveis por si mesmos do que os na vida de qualquer outra pessoa. Pode haver um instante de inspiração aqui, uma história de fé acolá. (...)

Sua história deve ser escrita agora, enquanto ainda está fresca em sua memória e os detalhes verdadeiros estão disponíveis. (...)

O que de melhor você poderia fazer por seus filhos e os filhos de seus filhos, do que registrar a história de sua vida, suas vitórias sobre a adversidade, a recuperação após a queda, seu progresso quando tudo parecia escuro, o regozijo depois de finalmente alcançar a vitória? (...)

Arranjem um caderno, (...) um diário que dure toda a vida, e os anjos poderão fazer citações dele na eternidade. Comecem hoje, e escrevam suas idas e vindas, seus pensamentos mais profundos, suas conquistas e seus fracassos, suas amizades e seus triunfos, suas impressões e seus testemunhos (ver *Os Anjos Poderão Fazer Citações Dele*, *A Liahona*, junho de 1977, p. 25).

O Presidente Kimball também ensinou:

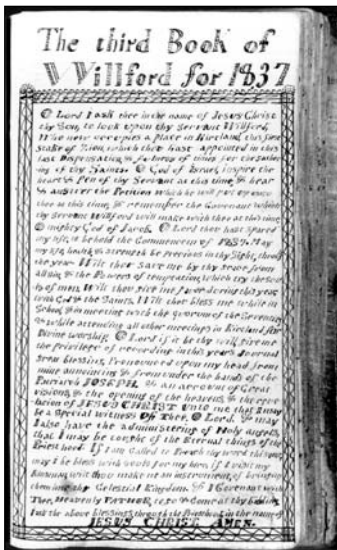
“As pessoas com freqüência usam a desculpa de que sua vida é monótona, e ninguém se interessaria pelo que elas fazem; mas prometo-lhes que, se escreverem as experiências de sua vida no diário, elas serão, de fato, uma fonte de grande inspiração para sua família, seus filhos, netos, e outras pessoas nas gerações futuras.

Cada um de nós é importante para aqueles de quem estamos próximos e que nos são queridos — e quando nossa posteridade ler as experiências de nossa vida, eles também nos conhecerão e amarão. E naquele glorioso dia, quando nossas famílias estiverem reunidas nas eternidades, já seremos conhecidos uns dos outros” [“President Kimball Speaks Out on Personal Journals” (O Presidente Kimball Fala a Respeito de Diários Pessoais), *Ensign*, dezembro de 1980, pp. 60–61].

■ Peça aos alunos que peguem seu gráfico de linhagem. Para ajudá-los a ver como sua história da família pode perder-se rapidamente, faça perguntas a respeito das pessoas em cada gráfico, como as que seguem: Onde viveram? Filiaram-se à Igreja? Serviram em uma missão? Caso tenham servido, onde? Como ganhavam a vida? Se você tiver de resumir a vida deles em uma frase, o que diria? Diga aos alunos que a história pessoal de cada um ajudará seus descendentes a conhecê-los e amá-los. Diga-lhes que, por meio da nossa história pessoal, podemos influenciar nossos descendentes a viver em retidão muito depois de termos partido.



Presidente Spencer W. Kimball



O Diário de Wilford Woodruff

Conselhos Adicionais dos Líderes da Igreja

■ Usando as declarações do Presidente Kimball acima e as declarações abaixo, liste as razões para mantermos nossa história pessoal e quais são as bênçãos prometidas. Se desejar, coloque cópias de algumas das declarações na sala de aula. Pergunte aos alunos quais das bênçãos são dirigidas a nós e quais para os outros.

O Élder Wilford Woodruff, quando servia como membro do Quórum dos Doze, ensinou: “Há um assunto sobre o qual gostaria de falar e que diz respeito a mantermos um diário referente aos procedimentos de Deus para conosco. (...) Quando o Profeta Joseph organizou o Quórum dos Doze, aconselhou-os a mantermos um registro de sua vida e deu-lhes os motivos pelos quais deveriam fazê-lo. Esse espírito e essa responsabilidade têm estado comigo, desde que me filiei a esta Igreja. Registre o primeiro sermão que ouvi e, desde daquele dia até agora, tenho mantido um registro diário de minha vida. Sempre que ouvia Joseph Smith pregar, ensinar ou profetizar, sentia que era meu dever registrar o que ele dizia. Sentia-me apreensivo e não conseguia comer, beber ou dormir, enquanto não escrevesse” [Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors* (Wilford Woodruff: História de Sua Vida e Obras), 1964, pp. 476–477].

John A. Widtsoe, que mais tarde serviu como membro do Quórum dos Doze, declarou: “A meu ver, cada família deveria manter um registro. (...) E esse registro deveria ser a primeira pedra, se preferirem, no altar da família. Ele deve ser um livro conhecido e usado no círculo familiar; e, quando os filhos atingirem a maturidade e saírem de casa para constituir uma nova família, uma das primeiras coisas a serem levadas pelo novo casal deve ser o registro de suas famílias, para ser continuado por eles no decorrer de sua vida. (...) Cada um de nós tem, individualmente, a responsabilidade de manter registros, e devemos assumi-la” (*Utah Genealogical and Historical Magazine*, julho de 1920, p. 100).

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Peço a todas as pessoas desta Igreja que dêem séria atenção à história de sua família, que incentivem seus pais e avós a escreverem diários e não permitirem que nenhuma família vá para a eternidade sem ter deixado suas memórias para os filhos, netos e sua posteridade. Esse é um dever e uma responsabilidade” (*Ensign*, maio de 1978, p. 4).

O Presidente Kimball também ensinou: “As pessoas que mantêm um livro de recordações têm uma probabilidade maior de lembrar-se constantemente do Senhor no dia-a-dia de sua vida. Os diários são uma forma de contar nossas bênçãos e deixar um inventário dessas bênçãos para nossa posteridade” (*Ensign*, maio de 1978, p. 77).

Fazer um Registro de Sua Vida

■ Diga aos alunos que o registro pessoal pode ser feito em vários formatos. Se um tipo de formato parecer difícil para eles ou além de suas habilidades, eles podem estudar a possibilidade de preparar outro tipo. As histórias pessoais incluem:

Coleções: Fotografias, livros de recortes, desenhos, outros tipos de arte e trabalhos manuais, evidências de passatempos, documentos, prêmios e certificados.

Relatos Oraís: Histórias, entrevistas ou outros relatos gravados em áudio ou vídeo, ou transcritos.

Registros breves: Agendas, linhas de tempo, notas, esboços, cartas, pequenas anotações de idéias e atividades, e biografias breves (de 1 a 5 páginas).

Registros mais longos: Diários, agendas, narrações de viagens, anotações pessoais sobre idéias, sentimentos ou eventos, histórias pessoais breves (de 5 a 20 páginas), histórias pessoais completas (de 20 a 100 páginas); biografias e autobiografias do tamanho de um livro.

■ Distribua aos alunos uma cópia do impresso “Registrar Sua História Pessoal”, que se encontra no final desta lição. Dê-lhes alguns minutos para escrever um ou dois parágrafos a respeito das áreas listadas. Eles podem usar o impresso para continuar a traba-

lhar em sua história pessoal. Os alunos que já tiverem escrito sua história pessoal podem usar a lista para começar a história de um de seus pais ou outros antepassados.

■ Outra maneira de começar uma história é usar uma linha do tempo; que é uma lista de datas ou períodos de tempo com uma ou duas frases descrevendo o que aconteceu em cada um deles. Peça aos alunos que escrevam a data de seu nascimento e forneçam alguns detalhes. Em seguida, peça-lhes que listem outras datas que serão preenchidas mais tarde e que sugiram alguns eventos que desejem incluir. Incentive-os a manter a lista consigo e aumentá-la durante a próxima semana. Eles devem digitar ou escrever a linha do tempo à mão e colocá-la no caderno. Eles podem usar a linha do tempo como um esboço para preparar histórias pessoais mais longas. Sugira que escrevam a respeito de um dos eventos em sua linha do tempo todos os domingos ou outro intervalo de tempo. No final de um ano, eles terão o registro de 52 importantes eventos da vida deles.

TAREFAS

■ Lembre os alunos a respeito do convite de trazerem a história sobre um dos pais ou outro antepassado para a próxima lição.

RECURSOS ADICIONAIS

■ O Bispo Henry B. Eyring, quando servia como conselheiro no Bispado Presidente, ensinou: “Ao começar a escrever, podereis perguntar: ‘Como Deus me abençoou hoje?’ Se fizerdes isso por tempo suficiente e com fé, lembrar-vos-eis de bênçãos que não haveis percebido durante o dia, e sentireis que elas são um toque da mão de Deus em vossa vida” (*A Liahona*, janeiro de 1990, p. 14).

REGISTRAR SUA HISTÓRIA PESSOAL

(Faça adaptações de acordo com suas necessidades, circunstâncias e seus desejos)

Nascimento e Primeiros Anos

Seus pais, a descrição física deles e a sua, a personalidade de cada um, as datas e locais importantes, as condições na época de seu nascimento, as histórias interessante, seus irmãos e irmãs, seus amigos e parentes.

Infância

Escolas, o primeiro dia de aula, professores preferidos, aulas, atividades e realizações especiais, situações engraçadas, animais de estimação, coisas que gostava de fazer, jogos, lugares que gostava de visitar, *hobbies*, atividades recreativas, brinquedos, amigos, talentos, aulas particulares, esportes, Igreja, desenvolvimento espiritual, canções favoritas, conversas, orações individuais, escrituras, roupas, responsabilidades em casa, oportunidades, coisas de que gostava e não gostava, vida familiar, casas onde morou, viagens, férias, finanças, vizinhanças, associações e experiências espirituais, projetos, diversão, dificuldades, provações, acidentes, idas ao médico, cirurgias, os avós, primos, outros parentes, pessoas influentes, lições que aprendeu, aniversários, feriados, metas, sonhos.

Juventude

Escolas que freqüentou, atividades escolares, aulas, professores, matérias, atividades extracurriculares, amigos, premiações, realizações, transporte escolar, automóveis da família ou pessoais, bailes, namoros, talentos, música, esportes, filmes, Igreja, experiências com a Organização dos Rapazes ou das Moças, ordenações, avançamentos, atividades, discursos, aulas e grupos de jovens, seminário, metas, sonhos, chamados na Igreja, professores influentes, experiências espirituais, lições aprendidas, leitura das escrituras, casas onde morou, *hobbies*, interesses, o que gostava de fazer depois da aula ou no final de semana, empregos, experiências de trabalho, o que fazia com o dinheiro que recebia, férias e viagens, características da sociedade, modas, grupos musicais, artistas de cinema, ensinamentos das Autoridades Gerais, acontecimentos no noticiário local, nacional e internacional.

Missão

O desejo de servir, entrevistas, o chamado, descrição da missão, companheiros, líderes, áreas onde serviu, pessoas que ensinou, experiências espirituais, dificuldades, sucessos, alegrias, meios de transporte, condições e disposição das residências dos missionários, comida, a volta para casa, testemunho.

Namoro e Casamento

Como vocês se conheceram, as circunstâncias, primeiras impressões, o primeiro encontro, o crescimento do amor, as experiências especiais do namoro, como e quando você descobriu que esta era a pessoa com quem queria se casar, o pedido de casamento, o encontro com os pais dela(e), o período do noivado, os planos, as atividades, as metas e sonhos, os desafios, experiências espirituais, o casamento, os convidados do casamento, sentimentos especiais, a festa, as cores usadas no casamento, o bolo, as damas de honra e os padrinhos, a música, os presentes, as flores, a lua-de-mel.

Serviço Militar

Quando entrou, por que, áreas onde treinou e serviu, as atividades na igreja, eventos e realizações, lições aprendidas, pessoas influentes, atitude em relação ao serviço, sentimentos de patriotismo.

Universidade ou Estágio

Continuação dos estudos, universidades ou escolas profissionalizantes, áreas especiais de estudo ou treinamento, níveis alcançados, o primeiro emprego, como o conseguiu, onde, salário e benefícios iniciais, sentimentos, crescimento pessoal, responsabilidades, promoções, outros empregos, transferências, novas áreas, a Igreja durante esses anos.

A Vida de Casado e os Filhos

Adaptação, a primeira residência, condições financeiras, o planejamento dos filhos, atividades especiais juntos, metas e sonhos, o nascimento dos filhos, desafios, sucessos, chamados e atividades na Igreja, experiências espirituais, aniversários e outras datas especiais, viagens em família, parentes, trabalho, a criação dos filhos, noites em família, férias.

Meia Idade

O passar dos anos, acontecimentos interessantes, locais, realizações, provações, experiências espirituais, serviço e experiências na Igreja, serviço cívico, crescimento da família, desenvolvimento das habilidades, talentos, *hobbies*, novos interesses, testemunho e conhecimento do evangelho, incidentes engraçados, ocasiões especiais, aniversários, crescimento vocacional e profissional, realizações, mudanças, ajustes, filosofia, experiências especiais com o cônjuge e filhos, problemas inesperados e como você os solucionou, inspirações.

Aposentadoria

Encerramento da vida profissional, descrição da aposentadoria, resumo dos anos e das áreas de trabalho, como você usa o tempo extra, experiências e serviço na Igreja, metas e desejos, netos, férias e viagens, conselhos para os outros, observações sobre a vida e o progresso, crescimento espiritual e inspiração contínuos, condicionamento físico.

Seu Registro Sagrado

Testemunho, pensamentos, sentimentos, experiências, resumo da vida, filosofia, bênçãos do Senhor, desejos, sonhos, metas, esperanças, legado, fé, crença, conhecimento, tradições.

ENCONTRAR E PRESERVAR A HISTÓRIA DA FAMÍLIA

OBJETIVO DA LIÇÃO

Ensinar os alunos a encontrar e preservar a história da família.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ O Family History Library Catalog [Catálogo da Biblioteca de História da Família] pode ajudar-nos a localizar e pesquisar os registros de nossos antepassados.
- ◆ Reunir histórias da família e outros registros é parte importante do trabalho de história da família.
- ◆ Você pode preservar os registros de sua história da família e compartilhá-los com outras pessoas. Para isso, deve enviá-los a um banco de dados de história da família da Igreja.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

Os Registros de Nossos Antepassados

■ Mostre um diário aos alunos e peça-lhes que imaginem que foi escrito por um antepassado deles. Pergunte que valor um diário como esse teria para eles. Compartilhe a seguinte declaração do Élder J. Richard Clarke, quando servia como membro da Presidência dos Setenta: “Por meio da história da família, descobrimos a mais bela árvore na floresta da criação: nossa árvore genealógica. Suas numerosas raízes remontam ao passado, e seus ramos estendem-se pela eternidade. A história da família é a grande expressão do amor eterno. Ela nasce do altruísmo, e dá-nos a oportunidade de assegurar a unidade familiar para sempre” (*Ensign*, maio de 1989, p. 60).

■ Pergunte aos alunos se alguns deles encontraram e leram um diário ou outro registro de um de seus antepassados. Pergunte como o encontraram e peça-lhes que contem o que aprenderam com o relato.

O Catálogo da Biblioteca de História da Família

■ Leia a seguinte declaração do Élder Mark E. Petersen: “Temos duas grandiosas atividades na Terra, como resultado da missão moderna do Profeta Elias. Uma delas é a atividade mundial de preparação de histórias da família e gráficos de linhagem, que fornece a identificação necessária referente àqueles que já faleceram. A outra é a intensa atividade dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de construir templos e realizar neles as ordenanças sagradas do evangelho, para que todos os que vêm a Cristo sejam salvos em Seu reino” [*Malachi and the Great and Dreadful Day* (Malaquias e o Dia Grande e Terrível), 1983, p. 62].

Explique-lhes que a Biblioteca de História da Família da Igreja em Salt Lake City, Utah, reuniu um grande número de histórias da família, gráficos de linhagem e outros registros familiares vindos de todas as partes do mundo.



■ Peça a um aluno que descreva o processo para encontrar informações em uma biblioteca. Diga aos alunos que, assim como a maioria das bibliotecas, a Biblioteca de História da Família em Salt Lake City possui um catálogo que lista os itens arquivados. O Family History Library Catalog encontra-se disponível nos centros de história da família e no *site* de história da família da Igreja (www.familysearch.org). O catálogo lista e descreve os registros, os livros, os microfilmes e as microfichas da Biblioteca de História da Família. Depois de identificar um microfilme ou uma microficha, você poderá pedir que ele lhe seja enviado para ser usado nos centros de história da família disponíveis no mundo.

Se tiver um catálogo disponível, demonstre como usá-lo.

■ Diga aos alunos que a Biblioteca de História da Família possui três tipos de registro. Faça uma lista dos grupos no quadro e pergunte aos alunos o que acham que cada grupo contém.

1. Registros originais
2. Registros compilados
3. Materiais de referência

Os *registros originais* incluem testamentos, escrituras, recenseamentos, diários, certidões de nascimento, casamento, atestados de óbito, registros de igrejas e assim por diante.

Os *registros compilados* incluem histórias da família publicadas, histórias de comunidades, coleções de folhas de grupo familiar e outras coleções de informações sobre uma pessoa, família ou local.

Os *materiais de referência* incluem mapas, diretórios, enciclopédias, dicionários, índices de histórias, genealogias, coleções de microfilmes, e assim por diante. Muitas vezes, os materiais de referência contêm informações importantes sobre como usar os registros originais e os registros compilados.

Os Registros Familiares Ajudam-nos a Lembrar

■ Pergunte aos alunos se sabem qual é a palavra mais importante do dicionário, de acordo com o Presidente Spencer W. Kimball. Diga a eles que a palavra é *lembrar* (ver “Circles of Exaltation”, discurso proferido a professores de religião, 28 de junho de 1968, p. 8). Pergunte por que *lembrar* é uma palavra tão importante. Como essa palavra se aplica à história da família? Leia e debata 2 Néfi 25:21, 26 e Moisés 6:4–8, e compare esses versículos com Ômni 1:17.

■ Mostre aos alunos que as escrituras se referem a diferentes tipos de registro, inclusive os que são mantidos no céu, os registros mantidos pela Igreja e os mantidos por pessoas e famílias.

O Que Devemos Incluir nos Registros Familiares?

■ Pergunte aos alunos se conseguem lembrar-se de partes das escrituras que podem ter pertencido ao registro familiar de alguém (por exemplo, as bênçãos em Gênesis 49, a genealogia em Mateus 1 e a experiência de Enos relatada em seu próprio livro). O que fez com que cada um desses relatos se tornasse importante para ser lembrado?

■ Com a ajuda dos alunos, faça uma lista das coisas que, segundo eles, deveriam ser incluídas nos registros familiares de hoje. No passado, algumas famílias e indivíduos mantinham um registro chamado “livro de recordações”, que geralmente incluía folhas de grupo familiar, gráficos de linhagem, esboços biográficos e fotografias em uma pasta de 21,6 x 35,6 centímetros. É provável que os alunos queiram incluir os mesmos tipos de material, embora em formatos diferentes, como um caderno, álbum ou computador. Saliente a importância de registrar eventos sagrados e experiências espirituais que possam aumentar a fé e testemunho daqueles que lerão os registros.

Sua Coleção de Registros Familiares

■ Use as informações a seguir para debater sobre o que se deve incluir numa coleção de história da família. Talvez queira fazer cópias para os alunos.

Sua coleção de registros familiares deve incluir:

1. *Sua genealogia*. Inclua gráficos de linhagem e folhas de grupo familiar de suas linhagens diretas e registros das ordenanças do templo para cada pessoa. Ao colecionar e passar essas informações adiante, você ajudará outras pessoas a não fazer o trabalho em duplicidade.
2. *Sua história pessoal e a história de sua família*. Essas histórias podem ser escritas por você ou podem ser compiladas a partir das histórias escritas por outras pessoas. Lembre-se de que está escrevendo para seus filhos, netos e outros descendentes. Inclua o que acredite ser de maior valor para eles. É muito provável que as informações que incluir se tornarão difíceis de ser obtidas com o passar dos anos, o que aumenta o valor desse registro para sua posteridade.
3. *Biografias, autobiografias e outros registros de seus antepassados*. Talvez consiga obter essas informações na Biblioteca de História da Família, em publicações que contenham histórias familiares e a história local, nos arquivos de sociedades históricas locais, em coleções especiais nas bibliotecas universitárias, na biblioteca do Departamento de História da Igreja ou nos Arquivos da Igreja em Salt Lake City.

Preservar Sua História da Família

Diga aos alunos que é importante que protejam seus registros de história da família e os compartilhem com outras pessoas. A Igreja coleciona e conserva histórias e genealogias impressas em sua Biblioteca de História da Família. Além disso, a Igreja incentiva o envio de dados em formato eletrônico para seus bancos de dados de história da família. Esses são alguns dos métodos mais eficientes de armazenar informações genealógicas de modo permanente e torná-los disponíveis a outras pessoas ao redor do mundo. Se houver computadores disponíveis, examine com os alunos como enviar as informações referentes à história da família para os bancos de dados da Igreja (ver www.familysearch.org).

TAREFAS

- Peça aos alunos que contem alguma história sobre um dos pais, avós ou outro antepassado (conforme especificado na lição 17).
- Se estiver disponível, incentive os alunos a pesquisar o catálogo da Biblioteca de História da Família usando o sobrenome de cada um deles e outros sobrenomes que estiverem pesquisando. Eles podem também experimentar outros tipos de pesquisa no catálogo.

RECURSOS ADICIONAIS

- 2 Néfi 25:23, 26–27; Doutrina e Convênios 128:24; Abraão 1:31.
- O Élder Dennis B. Neuenschwander ensinou: “A história da família forma elos entre as gerações de nossa família. E os elos que unem as gerações não são formados por acaso. Todo membro da Igreja tem a responsabilidade pessoal de estar eternamente formando esse tipo de elo para sua própria família. Em uma de nossas reuniões de família, no Natal passado, vi meu pai, de 89 anos de idade, brincar com nosso neto mais velho, Ashlin, de quatro anos e meio. Eles divertiram-se juntos. Aquela ocasião foi ao mesmo tempo alegre e triste para mim. Embora o Ashlin venha a ter algumas fugazes lembranças de meu pai, ele não terá qualquer recordação de minha mãe, que morreu antes de ele nascer. Nenhum de meus filhos tem qualquer recordação de meus avós. Se eu quiser que meus filhos e netos conheçam as pessoas que eu guardo na memória, terei que formar um elo que os una. Eu sou o

único elo que liga as gerações que vieram antes de mim e as que virão depois. Tenho a responsabilidade de uni-las para que, por meio do amor e respeito, sejam umas de coração, embora nunca se tenham conhecido. Meus netos não saberão nada sobre a história de sua própria família se eu não a preservar para eles. Tudo aquilo que eu de alguma forma não registrar será perdido quando eu morrer, e tudo o que eu deixar de transmitir a meus filhos e netos, eles nunca terão. O trabalho de reunir e compartilhar recordações familiares eternas é uma responsabilidade pessoal e não pode ser relegada de uma pessoa para outra” (*A Liahona*, julho de 1999, pp. 98–99).

■ O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Qualquer família de santos dos últimos dias que tenha pesquisado seus registros históricos e de genealogia gostaria fervorosamente que seus antepassados tivessem mantido registros mais completos e de um modo mais eficiente. Por outro lado, certas famílias possuem alguns tesouros espirituais, porque seus antepassados registraram os eventos que envolveram sua conversão ao evangelho, além de outros acontecimentos interessantes, incluindo várias bênçãos milagrosas e experiências espirituais.(...) Prometo-lhes que, se escreverem as experiências de sua vida no diário, elas serão, de fato, uma fonte de grande inspiração para sua família, filhos, netos, e outras pessoas nas gerações futuras.

As noites familiares são a melhor e mais apropriada ocasião para nos empenharmos nessas atividades” (*Ensign*, novembro de 1978, p. 4).

■ O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Dedica-vos vigorosamente à coleta e redação da vossa história pessoal e da família. Em muitos casos, somente vós conheceis os fatos, a memória de entes queridos, as datas e os acontecimentos. Em certos casos, vós *sois* a história da família. Há poucas maneiras de melhor preservar vosso legado do que coleccionar e redigir vossa história” (*A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 3–4).

■ O Élder J. Richard Clarke disse: “Nossa pesquisa familiar e as ordenanças do templo permitem que sejamos famílias eternas. O processo de reunir os registros de história da família não precisa ser dispendioso ou complicado. Talvez não consigamos fazer tudo, mas podemos fazer alguma coisa” (*A Liahona*, julho de 1989, p. 66).

O PAPEL DA IGREJA E DO MEMBRO NA HISTÓRIA DA FAMÍLIA

OBJETIVO DA LIÇÃO

Examinar como e por que a Igreja realiza o trabalho do templo e história da família e nosso papel nesse trabalho.

TÓPICOS DA LIÇÃO

- ◆ Os membros são convidados a ajudar na obra do Senhor de aperfeiçoar os santos, proclamar o evangelho e redimir os mortos.
- ◆ A Igreja vem construindo templos em ritmo acelerado a fim prover as ordenanças do evangelho aos vivos e aos mortos.
- ◆ Os consultores de história da família ajudam os membros a fazer o trabalho do templo e história da família.
- ◆ Durante nossa vida devemos, em espírito de oração, escolher maneiras de servir no trabalho do templo e história da família.

IDÉIAS PARA A LIÇÃO

A Obra e Glória do Senhor

■ Examine as três partes da missão da Igreja (aperfeiçoar os santos, proclamar o evangelho e redimir os mortos). Desenhe três círculos sobrepostos no quadro, conforme mostrado abaixo, e peça aos alunos que expliquem como o aperfeiçoamento dos santos, a obra missionária e o trabalho do templo e história da família se sobrepõem. Use perguntas do tipo: “Como a obra missionária pode ajudar a aperfeiçoar os santos?”, “Como a obra missionária pode ajudar a redimir os mortos?”, “De que forma o trabalho de história da família ajuda a aperfeiçoar os santos?”, “De que maneira o trabalho de história da família ajuda a obra missionária”?



“Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele” (Morôni 10:32).

■ Leia as seguintes declarações:

1. O Élder Dallin H. Oaks escreveu: “As três dimensões da missão da Igreja sobrepõem-se e são inseparáveis. Uma pessoa que convida outra para juntas irem ao templo ajuda a aperfeiçoar os santos assim como a redimir os mortos” (“Family History: ‘In Wisdom and Order’”, *Ensign*, junho de 1989, p. 7).
2. O Élder Boyd K. Packer disse: “O propósito supremo de cada ensinamento, de cada atividade na Igreja é que pais e filhos sejam felizes no lar, selados pelo casamento eterno e ligados a suas gerações” (*Ensign*, maio de 1994, p. 19).

Templos para Acelerar o Trabalho

■ Caso alguns dos alunos tenham contribuído para a construção de um templo ou participado da abertura da terra, visitação pública ou dedicação de um templo, peça-lhes que falem das experiências que tiveram. Diga-lhes que os santos começaram a construir o Templo de Salt Lake em 1853. Em 1856, o Presidente Brigham Young profetizou: “Para que este trabalho seja realizado, é preciso que haja não apenas um templo, mas milhares deles; e milhares e dezenas de milhares de homens e mulheres entrarão nesses templos e oficiarão por pessoas que viveram em épocas tão remotas quanto o Senhor nos queira revelar” (*Discourses of Brigham Young*, p. 394).

■ Mostre o gráfico abaixo aos alunos para ajudá-los a apreciar o crescimento do número de templos construídos pela Igreja em nossos dias:



* Durante esses anos, as ordenanças do templo foram realizadas na Casa de Investiduras.



Presidente Howard W. Hunter

■ Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

“Conclamo (...) os membros da Igreja a transformar o templo do Senhor no grande símbolo de sua condição de membro e o local supremo de seus convênios mais sagrados. É o maior desejo de meu coração que cada membro da Igreja seja digno de entrar no templo. Espero que cada membro adulto seja digno de portar — e tenha consigo — uma recomendação para o templo válida, ainda que a distância não lhe permita ir ao templo de imediato, ou fazer uso freqüente dessa recomendação.

Que sejamos um povo que ama e freqüenta o templo. Que procuremos diligentemente ir ao templo tantas vezes quanto o tempo, os meios e as circunstâncias pessoais nos permitirem. Que o façamos não apenas em favor de nossos parentes falecidos, mas também para receber as bênçãos pessoais advindas da adoração no templo, a santidade e segurança que desfrutamos ao estar entre suas paredes santas e consagradas. O templo é um lugar de beleza, um local de revelação, um local de paz. Ele é a casa do Senhor, sagrado para Ele; e deve ser sagrado para nós” (“I Pledge My Life and (...) Full Measure of My Soul”, *Church News*, 11 de junho de 1994, p. 14; ver também *Ensign*, novembro de 1994, p. 8).

Os Consultores de História da Família

■ Convide um consultor de história da família da ala, do ramo ou da estaca para falar sobre as responsabilidades e oportunidades que advêm com esse chamado. (No caso de algum dos alunos ter servido como consultor de história da família, convide-o para falar.) Ajude os alunos a entender que os consultores de história da família auxiliam os membros a identificar os antepassados para os quais as informações já estão disponíveis e prover as ordenanças do templo para eles.

Ensinar as doutrinas do trabalho do templo e história da família é uma responsabilidade dos pais e líderes do sacerdócio. Os consultores de história da família, trabalhando em conjunto com o líder do Sacerdócio de Melquisedeque de quem recebem orientação, ensinam aos membros os passos básicos do trabalho do templo e história da família.

■ Diga aos alunos que o trabalho deles na aula os ajudará a preparar-se, caso sejam chamados para servir como consultores de história da família da ala, do ramo ou da estaca. Eles poderão ensinar a outras pessoas o que aprenderam no curso. Talvez seja adequado que os alunos entrem em contato com o bispo ou presidente de ramo para informá-lo de que estão prontos para servir (as alas e os ramos podem ter um ou mais consultores de história da família).

Com Sabedoria e Ordem

■ Relembre com os alunos algumas maneiras de servir no trabalho do templo e história da família (ver “Uma Vida Inteira de Compromisso com a História da Família” na lição 2, pp. 8–9). Discuta a importância de orar em busca de orientação e seguir os sussurros do Espírito para conhecer quais atividades de história da família são mais apropriadas para as diferentes fases de nossa vida. Talvez queira distribuir aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“Atualmente, nossos esforços para cumprir a missão da Igreja foram organizados de modo a incluir três responsabilidades: Proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos. Até onde compreendemos, essas três responsabilidades são interligadas e inseparáveis. (...)

(...) Nesta Igreja, realizar o trabalho de genealogia não é apenas um *hobby*. Realizamos o trabalho de história da família a fim de prover as ordenanças de salvação para os vivos e para os mortos. (...)

(...) A situação dos membros desta Igreja difere muito quanto à idade, saúde, educação, local de residência, responsabilidades familiares, condições financeiras, acesso a fontes de pesquisa, seja ela individual ou em uma biblioteca, além de outras. (...)

(...) Na obra de redenção dos mortos, há muitas tarefas a serem realizadas, e (...) todos os membros devem participar delas, selecionando fervorosamente os meios que se

adaptem a sua situação pessoal em uma determinada época. Isso deve ser feito sob a influência do Espírito do Senhor e com a orientação dos líderes do sacerdócio, que fazem os chamados e dirigem a porção desse trabalho administrado pela Igreja. (...)

Há muitas coisas diferentes que nossos membros podem fazer para ajudar a redimir os mortos no trabalho do templo e história da família. Algumas delas se relacionam aos chamados, outras são pessoais. Todas são uma expressão de devoção e obediência. Todas apresentam oportunidades de sacrifício e serviço. (...)

Ao planejarmos nossos esforços pessoais para a realização do trabalho do templo e história da família, precisamos compreender que ele não é apenas grandioso em sua amplitude, mas destinado a durar por toda a vida” (*Ensign*, junho de 1989, pp. 6–8; ver também Mosias 4:27).

■ Leiam juntos Doutrina e Convênios 128:17, 22–23. Testifique-lhes que o trabalho de história da família e o trabalho do templo são dois dos “mais [gloriosos] de todos os assuntos pertencentes ao evangelho eterno”. O trabalho do templo e história da família ajuda a distinguir a Igreja restaurada de Jesus Cristo de todas as outras organizações. Preste seu testemunho ou convide os alunos a prestar testemunho do trabalho do templo e história da família na verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

TAREFAS

■ Peça aos alunos que descubram o nome de um consultor de história da família de sua ala ou seu ramo, assim como o nome de outras pessoas em sua ala, seu ramo ou sua estaca que tenham um chamado na história da família. Peça também que descubram a localização do centro de história da família mais próximo, assim como o nome do diretor desse centro.

RECURSOS ADICIONAIS

■ “Trabalho do Templo e História da Família”, seção 9 do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares* [1998], pp. 265–266.

■ O Élder David B. Haight disse: “O Presidente [Gordon B.] Hinckley, em um discurso proferido há pouco tempo, falou a respeito dos elos que unem sua família, sua corrente familiar, da esperança de ser um elo forte nessa corrente e de que *seu* elo permaneça forte. Ele relatou sua tentativa de arrancar o toco de uma árvore do chão da propriedade da família e como a corrente se partiu. Ele foi até à loja para conseguir outro elo e consertar a corrente para que pudesse arrancar o toco da árvore, e finalmente conseguiu fazê-lo. Ele disse que pensou a respeito de sua responsabilidade pessoal para com seus descendentes, de continuar a ser um elo forte naquela corrente (ver “Keep the Chain Unbroken” [Mantenha a Corrente Intacta], *Brigham Young Magazine*, primeiro semestre de 2000, p. 6).

Espero e oro que em nossa família todos tenhamos o desejo de ser um elo forte de nossa própria corrente familiar, nossa posteridade, para que as bênçãos eternas que pertencem ao evangelho, as bênçãos do templo e das eternidades, sejam ensinadas a nossa família de modo que possam prosseguir para sempre e influenciar cada vez mais pessoas. Certifiquem-se de manter esses elos fortes em sua corrente e de passar às gerações futuras o testemunho e a devoção que possuem” (*Ensign*, maio de 2000, p. 35).

■ O Élder Dennis B. Neuenschwander ensinou: “A história da família forma elos que levam ao templo. O trabalho de história da família conduz-nos ao templo. A história da família e o trabalho do templo são uma coisa só. A expressão *história da família* provavelmente nunca foi vista sem se acrescentar a palavra *templo*. A pesquisa da história da família deve ser a principal fonte de nomes para as ordenanças do templo. As ordenanças do templo são a principal razão da pesquisa de história da família. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Todo o nosso imenso trabalho de história da família está voltado para o trabalho do templo. Não existe outro objetivo” (*A Liahona*, julho de 1999, p. 100).



*Mary
H. Turner
Pleasant*

*Dear Mother
I hope you are
well
I love you
Mother*

*Dear Mother,
I hope you are
well
I love you
Mother*

*To Mother, & Mother
and, in love
116*

PLACE Level 1: Stoning
Level 3: Connect
Life to Husband Date: 9 Dec

- Joshua MEACHAM - 3
- Phebe MEACHAM - 4
- Samuel MEACHAM - 5

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
 DOS SANTOS
 DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

4 02351 32059 0
35132 059